FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 23 DE SETEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 289

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Centenas de trabalhadores reuniram-se num almoço comemorativo do XXIX aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

Integrada nas comemorações do 29.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e do 5.º da instituição da primeiras Corporações, celebrou-se esta manhã, na igreja dos Jerónimos, uma missa de acção de graças.

Foi oficiante o sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, arcebispo de Cízico, que, ao Evangelho, fez uma alocução, na qual sublinhou que o trabalho, que Deus «impôs aos homens, como um castigo do pecado dos nossos primeiros pai, é, afinal, um bem e um benefício».

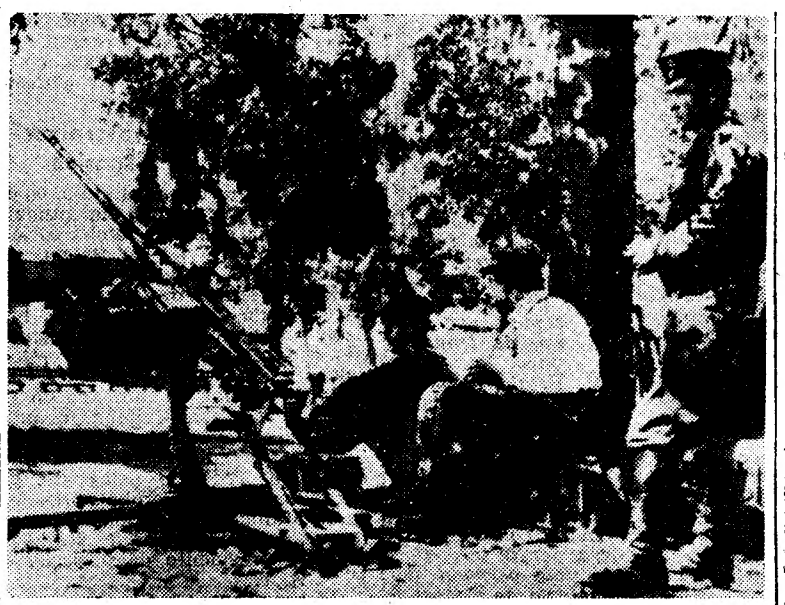
Depois de acentuar que todos os homens devem amar o trabalho, o prelado disse que Nosso Senhor foi, também, um trabalhador. Fê-lo — disse — toda a sua vida: primeiro, como carpinteiro, ajudando S. José e, após a morte de seu pai adoptivo, para o seu sustento e de sua mãe; depois, pregando e ensinando os caminhos do Céu. E acrescentou que, com esse exemplo, Nosso Senhor inculca a todos os homens do trabalho braçal e do trabalho intelectual o amor ao trabalho.

O sr. arcebispo de Cízico apontou, depois, a necessidade e o amor que se deve ter ao trabalho, que «é um grande benefício e um grande dom que Deus deu aos homens». Lembrou que o Messias escolheu os seus apóstolos entre os trabalhadores e declarou que «é uma honra, para nós, sermos homens de trabalho e que devemos procurar corresponder a essa honra de Nosso Senhor».

A' cerimónia assistiram, em lugares especiais, na capela-mor, os srs. dr. Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa; drs. Corrêa de Oliveira e Santos Junior e prof. Gonçalves de Proença, ministros de Estado, do Interior e das Corporações, respectivamente; dr. Carlos de Soveral, subsecretário de Estado da Educação Nacional; almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas do Povo; dr. Bento Parreira do Amaral, presidente da direcção da F. N. A. T.; e drs. Meneses Fontes, Charters de Azevedo e Abreu Lima, do gabinete do ministro das Corporações.

No transepto viam-se, entre outras individualidades, os directores-gerais e outros funcionários supe-

(Continua na página seguinte)



Soldados fiéis ao antigo ministro da Guerra aguardavam, em Buenos Aires, a chegada dos «rebeldes» do Campo de Maio. Com a vitória do general Ongania a tranquilidade voltou á capital e a todo o território argentino

A admissão da Argélia vai causar satisfação na O.N.U.

NOVA YORK, 23.—A Assembleia Geral da O. N. U. terminou a sua primeira semana de debates. Não surgiram assuntos excitantes, nem houve discussões apaixonantes. Em suma, uma semana sem qualquer novidade Andrei Gromyko e Adlai Stevenson expuseram as posições russa e norte-americana quanto a Cuba e Berlim, principais pomos de discórdia entre o Leste e o Ocidente. Mas, ao que parece, os dois problemas, que influenciam grande parte da política externa da U. R. S. S. e dos Estados Unidos, não serão objecto de debate minucioso na Assembleia Geral. E, no entanto, a acção dos dois países na O. N. U. é, em grande parte, determinada precisamente por estes dois assuntos.

Gromyko propôs o financiamento dos planos de fomento dos países pobres, com as economias feitas pelos países industrialmente avançados, nos seus planos de desarmamento. A proposta não é nova: em 1955, Edgar Faure, em nome da França, fez uma proposta idêntica.

RUSK E GROMYKO DISCUTIRÃO OS PROBLEMAS DE CUBA E BERLIM

De modo geral, os observadores são de opinião de que a U. R. S. S.

(Continua na 8.ª página)

A demissão de 19 generais é exigida pelos militares vencedores da crise argentina

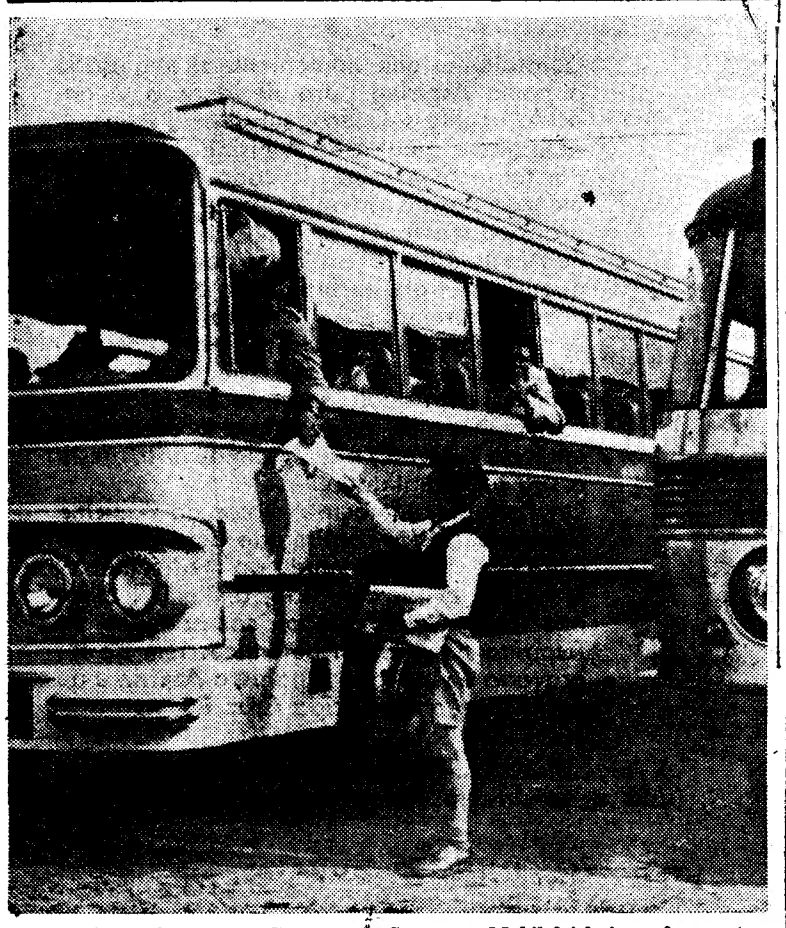
A facção vencida pretendia instituir uma ditadura militar da extrema direita.

BUENOS AIRES, 23. — Um informador oficial desmentiu esta manhã uma informação publicada ontem á noite por um vespertino da capital, segundo a qual a batalha de Buenos Aires fizera 120 mortos.

Segundo o informador há três mortos e 32 feridos entre os militares.

Por outro lado, sabe-se, de fonte bem informada, que o comandante militar vitorioso reformará 19 generais «vermelhos» ou «gorilas», a fim de começar o programa de depuração do Exército. Segundo esta mesma fonte, o comandante azul pediu ao presidente Guido as seguintes nomeações: a do general Benjamin Rattenbach, para a pasta da Defesa, a do general Enrique Rauch para a pasta da Guerra e a do general Juan Carlos Ongania para a pasta

(Continua na 8.ª página)



O terceiro suplemento do Concurso de Segurança Mobil foi hoje profusamente distribuído na Outra Banda. Um internado da Casa do Gaiato, do Tojal, entrega um exemplar a um camionista. (Ler noticiário da Campanha de Segurança Rodoviária nas páginas 14 e 15)

EM 2.ª TIRAGEM

publicaremos os relatos completos dos desafios de futebol disputados esta tarde

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

A encantadora Maruja Garcia, uma beldade espanhola que se tornou «Miss Europa», é recebida no restaurante do «cozinheiro-trovador» Sam, que lhe dedica uma serenata... Maruja Garcia, sorridente e feliz, está coroada com duas pombas brancas, tornando-se, além de rainha de beleza, a rainha da festa, a que assistiram outras representantes da beleza feminina europeia

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

Responsabilidades do momento presente

Depois de uma visita de inspecção ás instalações navais das províncias de Angola, Moçambique e Guiné, em que demorou três semanas, regressou a Lisboa o ministro da Marinha, que teve ensejo de fazer uma viagem de estudo profissional muito proveitosa. Contactou com as autoridades dependentes do seu Ministério, entregou condecorações, estudou problemas e verificou o ritmo de execução imprimido aos assuntos militares-navais, integrados nas estruturas defensivas daqueles territórios. A propósito, disse: «Também tive oportunidade de me inteirar das disposições tomadas pelos outros ramos das Forças Armadas, tendo visitado algumas posições. O espírito que em todos reina é um só, todos cumprindo orgulhosamente o seu dever com determinado fim, moral elevado e alto sentimento das responsabilidades do momento presente».

Acrescentou que era consolador verificar o progresso e desenvolvimento operados nos ultimos anos no Ultramar português. Muito significativa é também a observação do sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias: «Por toda a parte se observa uma grande actividade e propósitos de fazer mais e melhor».

Falando da sua viagem pelo Norte angolano, disse ter visto que «os pretos são os mesmos de há trinta anos, aproximando-se de nós com a mesma confiança e amizade como nós nos aproximamos deles», o mesmo tendo observado na Guiné.

Mas o ministro da Marinha não escondeu uma preocupação e, sem iludir, afirmou concretamente: «Estamos atravessando um período duro que exige grandes sacrifícios, muita firmeza e decisão, e não há ninguém que visite o nosso Ultramar que não se sinta cada vez mais orgulhoso de ser português e da maravilhosa obra realizada. E' na união de todos e na conjugação de esforços e vontades que mais fácilmente podemos vencer as dificuldades presentes, e é a melhor homenagem que podemos prestar aos que na primeira linha estão com o seu nobre exemplo honrando a Nação e as nossas gloriosas tradições».

NINGUÉM SE FIE NAS FIGUEIRAS

E' vulgar dizer-se nas aldeias, quando alguém cai: «Pronto! Aquele já plantou uma figueira». Realmente, a figueira alia-se á ideia de queda. Arvore ramada, vistosa e atractiva, com os seus saborosos frutos á vista e tentando qualquer um, a figueira tem tanto de ramos como de traição. Grossos, aparentemente resistentes, são, afinal, muito frágeis esses ramos por onde se trepa para colher os mais doces figos. Quem os quer... trepa, mas, muitas vezes, ao fazê-lo, vem-se por aí abaixo, de tronco em tronco, até ao chão. Estalam como vidro essas ramagens convidativas.

E foi assim que, ontem, em Várzea Cova, Podentes, caiu de uma figueira, quando colhia frutos, e por se ter partido uma pernada, a sr.ª Maria da Conceição, de 72 anos, viuva. Tão desastradamente caiu que fracturou o cranio. Socorrida pelo médico de Penela, veio a falecer horas depois.

DRAMA DE PAIS

Não podendo atravessar a ponte da Cidreira, uma camioneta conduzida pelo sr. Versanio Simões Ferreira, residente em Alcarraques, Trouxemil, teve de seguir outro caminho. Ia carregada com produtos agrícolas de uma propriedade no Campo do Botão, Choupal, Coimbra.

Assim, tomou um desvio, onde, pouco antes, o trabalhador, sr. Diamantino Francisco dos Santos, pusera a dormir o seu filho, Angelo. A mulher tapara-o com folhagem de milho para que a criança descansasse melhor e o sol lhe não batesse no corpo.

A camioneta, carregada, começou a rodar por aquele local e só parou quando as rodas da frente passaram por cima do infeliz miudo. Os gritos lancinantes dos pais haviam advertido o motorista, mas era já tarde. O pequeno estava esmagado, irreconhecível, morto, trágicamente, enquanto dormia o sono ingénuo e calmo dos seus cinco anos.

VIAÇÃO MORTAL

Ia sentado num carro de bois o pequeno Abílio, Marques Ascensão Santos, de 6 anos, de Pontão da Tabosa, Mangualde. Ao passar perto daquele lugar, na estrada para Viseu, o rapazinho resolveu descer do carro, mas tão inadvertidamente o fez que foi atropelado por uma camioneta, conduzida pelo sr. Nelson Domingues. A criança teve morte imediata.

— Ao efectuar uma manobra, junto da balança da estação de caminho de ferro de Palmela, uma camioneta da Adega Cooperativa, conduzida pelo sr. José de Oliveira Nunes, entalou o ajudante, sr. António Rodrigues, de 52 anos, de Silves. O pobre trabalhador foi transportado para o hospital de Setubal, mas chegou ali já morto.

O Estatuto do Trabalho Nacional
à luz da doutrina social da Igreja analisado pelo ministro das Corporações

(Continuação da página anterior)

riores do Ministério das Corporações; presidentes das Corporações, de Grémios e de Sindicatos e pessoas ligadas á vida corporativa. As entidades oficiais foram ali recebidas pelos srs. drs. Parreira do Amaral e Silva Torres, da direcção da F. N. A. T., que promoveu as comemorações.

O vasto templo encontrava-se repleto de trabalhadores, vendo-se dezenas de estandartes de organismos corporativos de todo o País, como sejam Grémios, Sindicatos e Casas do Povo.

O almoço de confraternização na Costa da Caparica

Finda a cerimónia religiosa, os dirigentes corporativos, em numero de algumas centenas, embarcaram, na Estação Fluvial de Belém, em vários barcos, seguindo para a Colónia de Férias «Um lugar ao Sol», na Costa da Caparica, onde se realizou um almôço de confraternização, a que presidiu o ministro Gonçalves de Proença.

zia acompanhar do ministro do In-

A' entrada da Colónia, o prof. Gonçalves de Proença, que se faterior e do subsecretário da Educação, foi recebido pelos srs. governador civil de Setubal, presidente do Município de Almada, comandantes da P. S. P. e G. N. R. de Almada e presidente da direcção da F. N. A. T.

Os membros do Governo passaram por entre alas dos estandartes dos vários centros filiados na F. N. A. T., enquanto estralejavam foguetes e morteiros. Os colonos, entre os quais figuravam os espanhóis da Obra Sindical «Educacion y Descanso», lançaram papelinhos coloridos sobre os visitantes; e a banda dos Bombeiros Voluntários de Colares executou alguns numeros do seu reportório.

No refeitório da Colónia efectuou-se, depois, o almoço de confraternização, presidido pelo ministro das Corporações, que tinha á direita o ministro do Interior e o chefe do distrito de Setubal e, á esquerda, o subsecretário da Educação e o presidente do Município de Almada.

O almoço reuniu muitas centenas de trabalhadores e, aos brindes, usaram da palavra vários oradores, que se referiram ao significado das comemorações e á política social do Governo.

Palavras do ministro das Corporações

Encerrou a série de brindes o ministro das Corporações, que começou por explicar a razão por que escolhera para tema a apreciação da actualidade do Estatuto do Trabalho Nacional á luz da nova encíclica papal «Mater et Magistra», acentuando que aquele documento recebeu, á nascença, a inspiração directa da doutrina social da Igreja, então expressa fundamentalmente pelas encíclicas «Rerum Novarum» e «Quadragesimo Anno».

Analisou, depois, a doutrina da encíclica de João XXIII em relação aos três problemas fundamentais regulamentados no Estatuto do Trabalho Nacional: a solução Corporativa, a propriedade privada e as relações entre o capital e o trabalho. Sobre a primeira questão, o ministro disse:

— Toda a controvérsia sobre o eventual abandono por parte do Papa João XXIII da solução corporativa, parece ter resultado, pura e simplesmente, do faceto de o Pontífice, em contraste com os seus antecessores Leão XIII e Pio XI, deixar de usar essa expressão, substituindo-a por uma outra de sentido e alcance aparentemente muito diverso — a palavra *socialização*.

Prosseguindo, o prof. Gonçalves de Proença acentuou:

— Para além, todavia, do uso ou não uso da palavra corporativismo e sua substituição pelo termo socialização, o que verdadeiramente importa verificar é se essa divergência formal corresponde ou não a uma alteração essencial de solução, verificação que só poderá fazer-se procurando, por um lado, determinar com exactidão o significado preciso da nova expressão usada e, por outro, verificar em que medida o conceito assim encontrado se afasta ou ajusta á solução corporativa.

A estruturação do Estado Corporativo

O prof. Gonçalves de Proença disse, depois, que o Governo se dispõe a prosseguir na estruturação do Estado Corporativo até á sua plena realização, em todos os sectores que comporta, incluindo o sector das actividades morais e culturais. E afirmou:

— Tudo está em que as circunstancias se propiciem e os homens se disponham á tomada consciente das responsabilidades que lhes cabem como membros da colectividade. Aliás, o progresso ultimamente verificado nos planos primário e intermédio da organização, particularmente no sector gremial e no federativo rural, parecem constituir garantia bastante de que tudo se apresta a levar a estrutura corporativa á sua plena configuração no domínio económico, confiando-se, outrossim, que o mesmo suceda quanto ás actividades morais e culturais, mercê da contribuição importante que para o efeito se espera receber dos estudiosos e já se pode adivinhar nas comunicações apresentadas aos Colóquios Nacionais do Trabalho, da Organização Corporativa e da Previdência.

Sobre a propriedade privada, o ministro disse não surpreender «que João XXIII manifeste a sua estranheza pela duvida suscitada em certos ambientes sobre se hoje terá deixado de ser válido ou perdido a importancia «o princípio do direito natural da propriedade privada sobre os bens, mesmo produtivos».

O problema do capital e do trabalho

Apreciando o problema do capital e do trabalho, o ministro referiu os apelos papais á conciliação e á harmonia dos factores da produção e marcadas determinações pelo que respeita á legitimidade do capital e seus rendimentos, á necessidade de unidade de direcção e á atenta ponderação dos interesses da comunidade, que em todas as manifestações sociais sempre devem estar presentes. E acrescentou:

— Preconizando, além disso, tanto quanto possível, e á semelhança dos seus precursores, a participação activa dos trabalhadores nas empresas, o Papa logo acrescenta, também, com o maior realismo, que «não é possível predeterminar os modos e os graus de tal participação, estando eles como estão relacionados com a situação concreta de cada empresa, situação que pode variar de empresa para empresa, e, até, no interior de cada empresa está sujeita a mudanças não raro rápidas e substanciais».

O prof. Gonçalves de Proença referiu-se, depois, ao problema do trabalho e sua remuneração, dizendo:

— Pelo que respeita á retribuição do trabalho, também não são de suscitar aqui quaisquer duvidas, tanto pelo que concerne ao seu limite mínimo, que o Estatuto, á semelhança da Encíclica, deseja «humanamente suficiente», como pelo que toca á sua forma de estipulação e amplitude, estabelecendo-se que em princípio o seu montante não está sujeito a regras absolutas, sendo regulado quer pelos contratos de trabalho (incluindo naturalmente os contratos colectivos), quer pelos regimentos corporativos, em conformidade com as necessidades normais da produção, das empresas e dos trabalhadores e também do rendimento do próprio trabalho.

O ministro disse que os mais importantes sectores da actividade nacional estão hoje abrangidos pelo sistema da contratação colectiva e sublinhou que se espera que dentro em breve a rede fique completa. E afirmou:

— Diz-se esta palavra para tranquilidade daqueles que sejam tentados a desanimar perante uma demora maior na solução do seu caso. E, também, para os prevenir dos riscos que correm se, desanimando, tentarem por outros meios forçar a solução. Terá de se dizer que em tal hipótese essa solução não será possível.

E terminou:

— Tudo está, porém, repete-se em actuar em conta e medida, de modo a não prejudicar os efeitos benéficos que os aumentos salariais harmónicos também são susceptíveis de determinar na evolução da economia e das empresas: o aumento do poder de compra da população e, portanto, do circuito do consumo, e o incentivo para que as empresas procurem compensar os acréscimos dos encargos salariais com aumentos de produtividade, mercê de um melhor e mais ajustado dimensionamento e reapetrechamento das suas unidades.

ASPIRINA

Constatámos que ùltimamente se tem usado o nome **Aspirina** para designar o vulgar ácido acetilo-salicílico, substância cuja pureza não é igual à da **Aspirina**.
Por tal motivo, somos forçados a chamar a atenção para o facto de o nome **Aspirina** ser propriedade legal dos Laboratórios **Bayer** da Alemanha e, como tal, só pode ser usado quando se trate exclusivamente dos autênticos comprimidos de **Aspirina** Bayer.
A palavra **Aspirina** está registada internacionalmente e serve para nomear um medicamento cuja qualidade é reconhecida por cem milhões de pessoas que o consomem em todo o Mundo o que, sem dúvida, atesta a sua alta qualidade.
Em Portugal, também o valor da **Aspirina** é reconhecido e confirmado pelo aumento cada vez maior da venda do medicamento.
A fim de evitar confusão, a **Bayer** lembra aos interessados que os comprimidos de **Aspirina** para serem autênticos têm de ter gravado de um lado a palavra **Aspirin** e do outro lado a conhecida **Cruz Bayer.**

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País

BAYER — O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José o operário Bernardino Alves, de 43 anos, morador no Casal Ventoso de Cima, 49, que foi colhido por um automóvel na Rua 1.º de Maio, a Alcantara, e ficou contuso na cabeça.

SOTERRADO NUMA BARREIRA — Quando trabalhava na Fundição de Oeiras, ficou soterrado sob uma barreira o jornaleiro Manuel Belo, de 38 anos, residente na Beira da Coveira, Cascais. Transportado ao Hospital de São José, baixou, em estado grave, á sala de observações.

CAIU DA BICICLETA — No Sabugo, caiu da bicicleta em que seguia o jornaleiro Manuel Santos Martins, de 39 anos, morador na Azinhaga da Torre do Fato, em Carnide, pelo que se lesionou. Ficou internado na sala de observações do Hospital de São José.

Festas associativas

Hoje, ás 22 horas, efectua-se, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.º, um baile, abrilhantado pelo conjunto «Luar de Prata».

EXTERNATO ESCOLA DA RESTAURAÇÃO

Abertas as inscrições e matrículas. Todos os alunos ficaram aprovados nos seus exames de Julho ultimo. No seu próprio interesse visite este estabelecimento de ensino, das 9 às 19 horas, todos os dias úteis.

Av. Almirante Reis, 106, r/c. **LISBOA**

O PORTO PELO TELEFONE

Criança queimada num incêndio

PORTO, 23 — Cerca das 12 horas, manifestou-se incêndio n... habitação do lugar de Sobrado (Valongo), provocado ao que parece, por crianças. Do sinistro resultou ter ficado gravemente queimado um dos filhos do inquilino, de nome Augusto, que aparenta 2 anos e que foi conduzido ao Hospital de Santo António por uma vizinha, ficando internado.

As outras crianças foram retiradas a tempo e nada sofreram.

Agressões graves

Recolheu ao Hospital de Santo António, o estivador Joaquim Alves Moreira, de 27 anos, casado, residente em Perafeita (Matosinhos), que foi agredido á facada por um primo, sofrendo graves ferimentos no pescoço.

No mesmo hospital deu também entrada o sapateiro António Rodrigues Neto, de 57 anos, viuvo, residente na Vila da Feira, que ali foi agredido por um moço de lavoura, á sacholada e sofreu fractura das costelas.

Intoxicação medicamentosa

Foi internada no Hospital de Santo António, a sr.ª D. Áurea Cortês, de 54 anos, viuva, da Rua Antero do Quental, 766, que foi vítima de uma intoxicação provocada por medicamentos.

Desastre no trabalho

Quando trabalhava a bordo do vapor «Nacala», fundeado na doca de Leixões, e devido a um barril lhe ter caído sobre um pé, sofreu esmagamento dos dedos o estivador Felisberto Ferreira da Silva, de 33 anos, casado, residente em Leça da Palmeira, que ficou internado no Hospital de Santa Maria.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Que o diabo seja surdo» (12 anos)
COLISEU — A's 21 e 30: «Sabrina» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O laço da meia noite» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A luz na praça» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os dominadores» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Ivanhoe» e «Homens e tubarões» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «El Cid» (12 anos).
ASILO DO TERÇO — A's 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
CASINO DA POVOA — Variedades (21 anos).
CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).
PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular.
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os pistoleiros da noite» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Tarzan, o filho da selva» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «El Cid» (12 anos).

UM ÉBRIO lutou com outro caiu e feriu-se gravemente

Esta madrugada, pelas 4 horas, foi encontrado um homem prostrado e sem fala, na Avenida Marechal Carmona, na Amadora. Um automobilista levou-o ao quartel dos bombeiros voluntários da vila, que por sua vez o trouxeram para o Hospital de S. José, onde se verificou que estava gravemente ferido na cabeça.

Esta manhã, o homem foi identificado por um colega, que contou ter o ferido ébrio, brigado com outro companheiro, também naquele estado, o qual lhe deu um empurrão e o fez cair, e com tanta infelicidade, que bateu com a cabeça na quina do passeio.

O ferido chama-se Teófilo Moita, tem 42 anos, é pintor e mora na Amadora.

MENOR FERIDA devido a uma queda

PAÇO DE SOUSA, 23 — Um grupo de crianças brincava alegremente. Umas corriam, outras saltavam. Brincadeiras próprias da sua idade. Todavia, uma ligeira imprevidência causa dissabores. Foi o que aconteceu á pequenita Altina Moreira Rodrigues, de 7 anos, filha de António Rodrigues e de Maria da Conceiçoã Moreira. Tropeçou num fragmento de lousa e sofreu um profundo golpe, em volta da tíbia, na perna esquerda. Seguiu, na ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Paço de Sousa, para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Penafiel, onde foi convenientemente assistida.

REUNIÃO AMISTOSA dos Voluntários de Cascais e de Alcabideche

Os Bombeiros Voluntários de Cascais e os de Alcabideche reuniram-se hoje num almoço de confraternização.

As duas corporações, que mutuamente se auxiliam, até porque a segunda é considerada filha da primeira, conviveram amistosamente e firmaram laços de inalterável amizade durante a simpática reunião.

Usaram da palavra diversos oradores, salientando a acção altruista de ambas as agremiações.

FOTOCÓPIAS
Entrega Imediata
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Emília Almeida Cardoso

Faleceu a sr.ª D. Emília Almeida Cardoso, de 80 anos, natural de S. João da Madeira, viuva, mãe do sr. Augusto Almeida Cardoso. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja paroquial do Algueirão, para o cemitério de Sintra.

SUFRAGIOS

Duarte Mendes d'Almeida Bello

Faleceu no passado dia 24 de Agosto o sr. Duarte Mendes d'Almeida Bello, de 71 anos, natural de Lisboa, proprietário, viuvo, pai dos srs. eng.º Duarte Manuel Pinto Coelho de Almeida Bello e do dr. Fernando Pinto Coelho Bello e filho da sr.ª D. Maria do Amparo Mendes de Almeida de Oliveira Bello. No dia 25, ás 12 e 25, na igreja de Santa Isabel, será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Magno.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

Bom tempo em Évora após a queda de granizo forte

ÉVORA, 23 — Um dia de sol sucedeu hoje á intempérie que fustigou ontem esta cidade — intempérie que trouxe consigo um granizo forte, do tamanho de ovos de pomba, o qual, em queda contínua durante cinco minutos, causou grandes prejuízos nos pomares, vinhedos e olivais.

O granizo sucedeu a uma trovoada que rebentou pelas 18 horas, e, além daqueles prejuízos, partiu inumeras telhas e várias clarabóias.

Pormenor curioso: sómente a parte sul da cidade foi batida pelo granizo, enquanto na parte norte não caiu uma unica pedra.

Uma faísca, proveniente da já mencionada trovoada, caiu na Herdade de Vale de Paços, pertencente ao sr. António Joaquim Gomes, destruindo dois grandes palheiros, ascendendo os prejuízos a doze mil escudos.

Não se registaram desastres pessoais.

Vento, chuva e granizo na Pampilhosa

PAMPILHOSA, 23. — Pairou sobre esta região, durante cerca de 15 minutos, uma violenta trovoada, acompanhada de vento ciclónico, chuva e granizo, com pedras maiores do que ovos de pomba.

Os prejuizos são enormes, principalmente na agricultura, tendo-se partido muitos vidros das janelas, e lampadas, e caindo várias árvores, algumas delas na via férrea, entre Pampilhosa e Mealhada, o que provocou a paragem de um comboio de mercadorias, que nada sofreu.

Sociedade Musical Aliança Operária

Festeja hoje o 72.º aniversário da sua fundação a Sociedade Musical Aliança Operária.

Logo de manhã, foguetes e morteiros assinalaram o acontecimento festivo. A meio da tarde, efectuou-se, em Outurela, uma grande concentração de colectividades, bem como uma recepção solene na Camara Municipal de Oeiras, onde diversos oradores exaltaram a acção cultural daquela agremiação.

A exibição do filme «Chaimite» faz também parte do programa festivo, o qual se completa com um grandioso baile que se estenderá até ás primeiras horas da madrugada.

Antigos expedicionários ao arquipélago dos Açores reuniram-se em Viseu

VISEU, 23 — Concentraram-se hoje, nesta cidade, para uma reunião de confraternização, numerosos elementos militares que constituíram o primeiro batalhão expedicionário que, de Viseu, partiu para os Açores.

Às 9 horas, os antigos expedicionários estiveram no Governo Civil, a apresentar cumprimentos ao chefe do distrito, sr. dr. Marques Teixeira, que foi saudado pelo sr. capitão António Cardoso, da comissão organizadora da reunião. O governador civil teve palavras de muito apreço para o Regimento de Infantaria 14, aquartelado nesta cidade, e para todos os presentes.

Os oficiais e sargentos foram, depois, aos Paços do Concelho, onde foram recebidos pelo presidente da edilidade, sr. major Romão Couceiro, que se encontrava acompanhado de toda a vereação.

A seguir, foi visitado o quartel do Regimento de Infantaria 14, á entrada do qual formava a guarda de honra, constituída por uma companhia, do comando do sr. capitão Figueiredo.

Os visitantes foram ali recebidos pelo comandante, sr. tenente-coronel Osório Cruz, e, após percorrerem as várias instalações da unidade, prestaram homenagem aos mortos da Grande Guerra, junto do monumento que existe naquele quartel.

Na messe, foi, depois, servido um aperitivo, durante o qual o sr. tenente-coronel Osório Cruz proferiu algumas palavras alusivas ao sacrifício militar.

Seguidamente, os antigos expedicionários reuniram-se num almoço de confraternização, a que presidiu o sr. major Romão Loureiro.

À noite, os confraternizantes visitam a Feira Franca de S. Mateus.

MORREU DEBAIXO dum carro de bois

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 23 — Quando se dirigia a sua casa, no lugar da Foz de Alge, no sítio da Fontainha, caiu, do carro de bois que guiava, o proprietário sr. João Simões Baião, casado, de 63 anos, tendo morte imediata. Acudiram os vizinhos que o acompanhavam, mas o peso da madeira que lhe caira em cima era grande e o infeliz não resistiu. As autoridades tomarma conta da ocorrência.

Um advogado morto num desastre de viação

GAVIÃO, 23 — No cruzamento da estrada de Nisa com a de Portalegre, deu-se um acidente, no qual perdeu a vida o dr. Adelino de Azevedo Santos, chefe da secretaria do Governo Civil de Portalegre.

Dos restantes ocupantes, encontra-se em estado grave no hospital de Nisa, a esposa do falecido. Uma sobrinha e uma serviçal, levemente contundidas, seguiram para Portalegre.

Acorreram os bombeiros municipais desta vila e a G. N. R., que tomou conta da ocorrência.

Grupo Excursionista e Dramático Unidos

Uma romagem ao cemitério do Alto de S. João iniciou hoje o programa comemorativo do 16.º aniversário do Grupo Excursionista e Dramático Unidos.

A's 11 e 30 procedeu a direcção á distribuição de vestuário e calçado a várias crianças pobres, após o que todos se reuniram num almoço de confraternização.

A' noite, haverá um baile com variedades, a iniciar ás 21 horas.

«Dia do Caudilho»

Para celebrar o «Dia do Caudilho», em 1 de Outubro, o embaixador de Espanha e a sr.ª condessa de Marin oferecem nesse dia, das 18 ás 20 horas, no palácio de Palhavã, um «cocktail» a altas individualidades portuguesas.

COZINHA ALENTEJANA
Comunica aos seus Exmos. Clientes que a sala está reservada hoje para um Banquete, a um grupo de turistas americanos do Paquete Carónia.
Av. do Aeroporto — Telef. 727071
Encerra às 2.as-feiras

AMANHÃ... A FORD APRESENTA
O NOVO CONSUL Cortina
(diga: cór... ti... na...)
Ford

Economia e Preço dum carro PEQUENO... Espaço e Conforto dum carro GRANDE!
XXX ANIVERSÁRIO 1932-1962 FORD LUSITANA
EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

Mil e duzentos con

para os prémios do To

no primeiro concurso da nova t

Voltou o futebol! Com ele, dando-lhe a maior soma de interesse, movimento e alegria, regressou aos estádios o publico, presente com os seus aplausos, sofrendo e alegrando-se com os resultados dos seus clubes preferidos. Ao mesmo tempo, para completar a festa do futebol, o Totobola apareceu igualmente, afirmando a sua íntima ligação com as competições de futebol.

Recomeçou pois o Totobola. Isto significa que a esperança renasce em muitos milhares de entusiastas deste passatempo, esperança de serem milionários, como sucedeu a alguns na época passada, esperança, sobretudo, de terem a satisfação de acertar nos resultados dos jogos incluídos nos concursos e, naturalmente, de tirarem os proveitos materiais e morais que isso lhes proporciona.

Durante toda a semana, desde que apareceram os primeiros boletins, recomeçaram os estudos sobre cálculos matemáticos de probabilidades, estudaram-se as classificações das provas do ano passado, para avaliar das probabilidades de cada um dos clubes intervenientes, recordaram-se as tabelas de multiplas e simples, tudo se fez para que não falhasse a primeira oportunidade, das muitas oferecidas pela Santa Casa da Misericórdia, de tentar a sorte nos concursos de prognósticos, que distribuem, semana a semana, verdadeiras fortunas.

E quem acertar esta semana, pode já considerar-se largamente beneficiado, apesar de, como se calcula, os rendimentos gerais não estarem ainda ao nível normal, atendendo ás várias circunstancias que para isso concorrem.

A receita geral deste primeiro concurso atingiu já a soma de 2 588 250$00. À primeira vista se compararmos com algumas receitas da época passada, não parecerá muito, mas não podemos esquecer que, apesar do entusiasmo e da expectativa com que se aguardava o recomeço dos concursos, há muitos factores a contribuir para que esta receita possa considerar-se muito boa. Com efeito, o facto de estarmos a 23 do mês, representa um factor sempre de considerar, porque é a altura em que menos se pode dispor de receitas extraordinárias; depois Setembro é um mês de férias. Milhares de famílias estão ainda fora do seu ambiente normal, no campo, na praia, na montanha ou, mesmo, no estrangeiro. Os seus hábitos e costumes estão prejudicados; além disso, estamos no início da época e os campeonatos ainda não «aqueceram», ainda não criaram aquele «clima» de entusiasmo e paixão que faz, semana a semana, gerar discussões e fervilhar boatos. As provas de futebol não tem ainda o ambiente de luta de vida ou de morte, pelos pontos, falta-lhes a expectativa que só aparecerá com duas ou três jornadas corridas.

Mas, a receita arrecadada esta semana, se considerarmos todas estas razões, é importante, importantíssima mesmo. Com ela ficam os concorrentes habilitados a quase 1200 contos (1 190 000$00) de prémios, 600 contos para o primeiro e igual quantia para o segundo!

A experiência do ano passado ensinou muita coisa e mostrou, principalmente, a conveniência de se procurar uma maior cobertura do País, de modo a que o Totobola chegue a toda a parte, em condições ideais.

Para isso criaram-se novas «linhas» de camionetas para recolha de boletins e melhoraram-se as já existentes, procurando-se, sobretudo, oferecer ás localidades mais distantes possibilidade de participarem nos concursos nas melhores condições, alargando-se os prazos de entrega para mais tarde.

Os numeros totais deste primeiro concurso da época de 1962-63 são os seguintes, embora sugeitos a ligeiras alterações: matrizes, 294 691; apostas, 1 725 500; receita ilíquida, 2 588 250$00; receita líquida, 2 381 190$00; total para prémios, 1 190 600$00; valor de cada prémio, 595 300$00.

Angola e Madeira no Totobola

A maior novidade do recomeço das actividades do Totobola, é a inclusão de Angola e Madeira nos concursos, embora nestas primeiras semanas essa participação seja mais simbólica do que real.

Efectivamente, os numeros registados estão longe das possibilidades previstas, mas as condições de instalação não são ainda de molde a permitir maior expansão, embora se saiba que tudo se modificará, á medida que forem instaladas novas máquinas quentement cias, alarg das respect

Vejamos recem Ang

Angola tas: 61 959 938$50; a apostas mu

Estes re nas a 37 foi possíve Luanda (c a funciona da! Como em Angola ficuldades por virtu transporte podia deix envio de tros eleme tagem da

Para a já, só em quinas. Al semanas, agências provincia, lanje, Lob guela, Car

Sendo a ceitas de proporções

Na Mad 14 máquin chal, uma em Camar macha. H

É ainda dade é que trópole, m férias, no dos centro

Recomeç Totobola, nante cort mo e exp

O XIII Campeonato Nacional de Aeromodelismo

No aeródromo de Sintra prosseguiram esta manhã as provas do 13.º Campeonato Nacional de Aeromodelismo, organizadas pelo Aero Clube de Portugal e Clube de Aeromodelismo de Lisboa, com os seguintes resultados:

Planadores: 1.º, Manuel Amado, C. A. L., 828 pontos; 2.º, Carlos Costa, A. F. C., 733; 3.º, Fernando Gonçalves, ind., 621; 4.º, Vasco Carvalho, ind., 498; 5.º, Alfredo Fonseca, G. C. C. V., 456.

Borrachas Wakefield: 1.º, Carlos Costa, A. F. C., 699; 2.º, eng. Milton de Sousa, A. F. C., 633; 3.º, Luís Neto, L. I. P. A., 541; 4.º, Vasco Carvalho, C. A. L., 437 e 5.º, Fernando Gonçalves, C. A. L., 420.

Motomodelos: 1.º, António Sereno, E. V. S., 690; 2.º, Julio Soares, A. F. C, 601 e 3.º, Marques das Neves, L. I. P. A., 200.

Após estas provas, os concorrentes reuniram-se na messe dos sargentos, num almoço de confraternização.

Os campeonatos estão a concluir-se na pista da Portela, á hora da saída do nosso jornal, com as provas de acrobacia, velocidade e corridas, comandando nesta ultima a classificação o par Isidro do Carmo-António Bento, do C. A. L.

A existência legal de partidos na Argélia

— admitida por Khidder numa entrevista ao «Unitá»

ROMA, 23 — «Se existem divergências nas linhas directivas da revolução, manifestar-se-ão não só no ambito do C. N. R. A., mas também no congresso a reunir em Dezembro» — declarou o secretário-geral do directório político argelino, Mohammed Khider, numa entrevista ao jornal «Unitá».

Afirmou que a crise argelina actual tem origem em «problemas do Poder» surgidos durante a revolução, os quais, todavia, não tinham quaisquer relações com a independência. Acrescentou que não aceitou a possibilidade da modificação do directório, apenas para impedir que «a crise atingisse todos os níveis». «Preferimos — frisou — arriscar uma guerra civil, quando apelámos para o Exército, pois assim evitámos cair na anarquia».

Pronunciou-se, em seguida, a favor da existência legal de partidos, desde que esses partidos cumpram a Constituição. Acrescentando, disse: «agora uns sessenta homens, dirigem tudo. O congresso reunirá dois a três mil delegados e dele sairão os novos quadros».

Para terminar, Khider, declarou: «Estamos convencidos de que o período que agora se abre na nossa frente, será um perigo em que será possível apagar, finalmente, todos os violentos abalos internos que têm contrariado até agora a nossa vida política. Não nos aproveitaremos do Poder, como afirmam os nossos adversários mas corresponderemos ao apelo premente e á vontade do povo: construiremos um Estado moderno, com fundamentos em instituições livres e que trabalhe exclusivamente no sentido do progresso social e no interesse do povo». — (F. P.).

O REGRESSO A LISBOA

do dr. Negrão de Lima

RIO DE JANEIRO, 23 — O dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil em Portugal, regressa a Lisboa em princípios de Outubro, depois de visitar, em Brasília, o presidente João Goulart e vários membros do Governo.

O diplomata brasileiro, falando aos jornalistas, disse ter vindo ao Brasil para descansar um pouco, mas que aproveitava a oportunidade para conferenciar com o presidente Goulart e com o novo ministro das Relações Exteriores e primeiro-ministro Hermes Lima. — (A. N. I.).

AS MEIAS... E OS MODELOS

Que lindas meias! E' pelo menos o que pretende provar este fotógrafo, fixando algumas imagens da elegancia das meias para o próximo Inverno, de tom «Antílope», para condizerem com as cores da moda. Entretanto, outro fotógrafo, para regalo dos nossos leitores, preferiu apanhar as três simpáticas jovens parisienses que, ao demonstrarem a elegancia das meias... provam exuberantemente a sua própria elegancia

DESCOBERTO UM ESQUELETO COM 500 MIL ANOS

TÓQUIO, 23. — Um mergulhador descobriu um esqueleto fossil completo de elefante do quarto período diluviano, com uns 500 mil anos, quando mergulhava no mar interno de Seta, na ilha de Awaji.

O esqueleto é do tipo «Elephantus Nomadicus Naumanni», identificado a primeira vez em 1870 pelo paleontologista alemão Admund Neumann.

O cientista alemão apenas conseguiu descobrir um maxilar na margem ocidental do lago Biwa, a Leste de Tóquio. A Universidade de Osaka vai estudar o animal. — (F. Presse).

MORREU COM 119 ANOS...

CIDADE DO MÉXICO, 23 — Com 119 anos, morreu ontem, em Tampico, Carmen Rodriguez.

A primeira vez que esteve doente foi na véspera de morrer.

Há alguns dias fora entrevistada por vários jornalistas, aos quais afirmou que o segredo da sua longevidade consistia em comer e beber de tudo sem restrições da menor espécie. — (A. N. I.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

UM PASSATEMPO – UM CONCURSO

a viagem do R8

Uma oferta aos leitores do «Diário de Lisboa»

...s contos
...s do Totobola
...da nova temporada

...no passado, ...bilidades de ...ervenientes, ...s de multi-...fez para que ...a oportuni-...recidas pela ...rdia, de ten-...sos de prog-...n, semana a ...rtunas.

...sta semana, ...largamente ...e, como se ...gerais não ...vel normal, ...rcunstancias ...n.

...rimeiro con-... soma ...ra vista ...umas recei-...ão parecerá ...os esquecer ...mo e da ex-...guardava o ..., há muitos ...ra que esta ...ar-se muito ...to de estar-...resenta um ...iderar, por-...e menos se ...s extraordi-...o é um mês ...famílias es-...u ambiente ...praia, na ...no estran-...e costumes ...m disso, es-...a e os cam-...queceram», ...ele «clima» ...que faz, se-...discussões ...provas de ...o ambiente ...morte, pe-...expectativa ...uas ou três

...adada esta ...os todas es-..., importan-...a ficam os ...s a quase ...0) de pré-...primeiro e ...undo!

...passado en-...strou, prin-...cia de se ...bertura do ...o Totobola ...n condições

...novas «li-...ara recolha ...m-se as já ...e, sobretu-...es mais dis-...participa-...s melhores ...os prazos ...rde.

...te primeiro ...62-63 são os ...tos a ligei-...s, 294 691; ...ta ilíquida, ...líquida, ...a prémios, ...cada pré-

...eira

...o recomeço ...bola, é a in-...adeira nos ...s primeiras ...ão seja ...

...meros regis-...ossibilidades ...ções de ins-...de molde a ..., embora ...icará, á me-...adas novas

...URSO

...O

...Lisboa»

máquinas de «controle» e, consequentemente, abertas novas agências, alargando assim, a cobertura das respectivas regiões.

Vejamos os numeros que nos oferecem Angola e Madeira:

Angola — matrizes: 8878; apostas: 61 959; receita líquida: 92 mil 938$50; apostas simples: 30 186; apostas multiplas: 31 773.

Estes resultados referem-se apenas a 37 máquinas, tantas quantas foi possível, até agora, instalar em Luanda (cidade), que só começaram a funcionar na quarta-feira passada! Como se calcula, a instalação em Angola rodeou-se de certas dificuldades e foi, sobretudo, lenta, por virtude da morosidade dos transportes por mar, via que não podia deixar de ser utilizada para envio de maquinaria e muitos outros elementos necessários á montagem da organização.

Para a próxima semana haverá já, só em Luanda, cerca de 50 máquinas. Além disso, dentro de duas semanas, começarão a funcionar agências nos principais centros da província, nomeadamente em Malanje, Lobito, Sá da Bandeira, Benguela, Carmona e Negage.

Sendo assim, o montante das receitas de Angola deverá subir em proporções impressionantes!

Na Madeira, funcionaram apenas 14 máquinas, ou seja 11 no Funchal, uma na Ribeira Grande, ... em Camara de Lobos e outra na Camacha. Houve apenas 8746 apostas.

É ainda pouco, é certo, mas a verdade é que, tal como se pode na Metrópole, muita gente está ainda de férias, no campo, longe, portanto, dos centros onde se pode apostar.

Recomeçou o futebol... voltou o Totobola, com todo o seu apaixonante cortejo de interesse, entusiasmo e expectativa de popularidade.

Em Greenwich Villag, Nova York, foi inaugurada uma exposição de pintura ao ar livre. Os trabalhos foram dependurados na rede que limita o campo de «baseball», enquanto os artistas, do outro lado, aproveitam a oportunidade para praticar desporto. O elemento feminino hesita e vai espreitando o que se passa no campo, alternadamente com uns olhares curiosos para as telas dependuradas na rede

TODOS OS

AUTOMOBILISTAS

AMADORES OU PROFISSIONAIS

PODEM HABILITAR-SE AO

CONCURSO DE SEGURANÇA

Mobil

INTEGRADO NA CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIARIA PROMOVIDA PELO

Diario de Lisbôa

UM CONCURSO FACIL, SEM GRANDES FORMALIDADES (BASTA PREENCHER DEVIDAMENTE SEIS BOLETINS-QUESTIONARIO PUBLICADOS NO «DIARIO DE LISBOA») E COM

300 PRÉMIOS

CONSTITUIDOS POR VALIOSOS PRODUTOS E SERVIÇOS DA MOBIL OIL PORTUGUESA ENTRE OS QUAIS

GASOLINA NUM TOTAL DE 3 MIL LITROS!

Nota — Os seis boletins-questionário dos concorrentes devem ser remetidos em conjunto, depois de preenchidos de acordo com as indicações constantes dos suplementos publicados no «Diário de Lisboa» de 8, 15 e 22 do corrente.

O problema mundial do café está a ser discutido em Bogotá pelos produtores colombianos

BOGOTÁ, 23 — O XXIII Congresso Nacional de Cafèzeiros, reunido nesta cidade, efectuou ontem uma sessão secreta, durante a qual o director da Federação Nacional de Cultivadores de Café, Arturo Gomez Jaramillo prestou informes sobre os pormenores do convénio mundial a longo prazo, redigido durante a reunião celebrada recentemente na sede das Nações Unidas, em Nova York.

O congresso cafèzeiro foi inaugurado pelo presidente Guillermo Leon Valencia, que exortou os cultivadores a dar a sua aprovação ao Pacto Mundial, «porque, se chegarmos, em busca de possibilidades melhores, mas menos seguras, a comprometer esse pacto, a situação do café poderá tornar-se caótica no Mundo e susceptível de produzir, nos nossos respectivos países, situações de ordem publica que nos veríamos quase na impossibilidade de combater com eficácia».

Gomez Jaramillo destacou a importancia de se haver criado, mediante o convénio mundial, «uma constituição que regulamenta o manejo e a administração do problema do café. Com normas flexíveis, sem demasiados rigores que poderiam violentar situações económicas — acrescentou — essa constituição abre um panorama muito distinto do que aquele que foi dado assistir, durante os ultimos cinco anos, aos países produtores». — (A. N. I.).

NA AMÉRICA LATINA PROCURA-SE SUBSTITUIR PARTE DO CULTIVO DO CAFÉ PELO DA BORRACHA

CIDADE DO MÉDICO, 23 — «O problema do café não é só técnico, mas também social, visto que se torna necessário reduzir a área total do seu cultivo na América Latina e intensificar os trabalhos de investigação para aumentar a produtividade por unidade, mão-de-obra e capital, assim como para melhorar a qualidade do produto» — acentuou ontem o engenheiro agrónomo Carlos A. Krug, consultor regional de agricultura da F. A. O.

Krug realiza uma viagem pela América Latina e veio ao México, depois de ter estado no Peru, na Costa Rica e na Guatemala, a fim de discutir, no Instituto Nacional de Investigações Agrícolas e do Café, assuntos relacionados com vários cultivos tropicais, especialmente borracha, assim como com a diversificação de cultivos nas regiões marginais do café.

Krug comentou elogiosamente a estreita colaboração existente entre o Instituto Nacional de Investigações Agrícolas e do Café, no seu amplo plano de introdução de cultivos da borracha nas áreas tropicais humidas do país, onde a cultura do café é considerada marginal. — (A. N. I.).

CAÍRAM DA MOTORETA e ficaram feridos e sem fala

Em Carcavelos, cairam de uma motoreta, que o primeiro tripulava, os srs. Alfredo César Elias Colaço, de 20 anos, jornaleiro, natural de Ourique, cuja morada se desconhece, e Albano do Carmo Lourenço, também de 20 anos, soldado n.º 2220 do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, natural de Cadafaz (Góis), que foram levados para o Hospital de São José. O estado dos feridos, ambos sem fala, é grave.

Trânsito interrompido

COIMBRA, 23 — A partir de amanhã, e por tempo aproximado a dois meses, vai ser interrompido o transito de veículos na E. N. 111-1 (Cidreira á Estação Velha), por motivo das obras de prolongamento da passagem inferior junto da Estação Velha desta cidade e da reparação, na mesma estrada, da ponte sobre o Lago Morto.

O transito entre Coimbra e Cidreira far-se-á por Adémia, pelas E. N. 1 e E. N. 111.

NOVO EMISSOR em Vale de Figueira

Os Emissores Associados de Lisboa têm já em vias de acabamento o edifício destinado ao seu novo emissor de ondas médias de 10 kW em Vale de Figueira. A pouquíssimos quilómetros de Lisboa, o considerável aumento de potência vai influir grandemente nas condições de recepção na capital. Em todo o País, aliás, a melhoria será muito mais apreciável.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Agredido à navalhada por um soldado

ÉVORA, 23 — Porque lhe interditaram a entrada num café desta cidade, um soldado recruta do Regimento de Artilharia 3, que se pôs em fuga, agrediu á navalhada José António Farinha, de 20 anos, residente no Bairro da Senhora da Glória.

O agredido recolheu ao hospital desta cidade com ferimentos na cara, nos braços e nas pernas.

Cortejo de oferendas em Calvaria de Cima

PORTO DE MÓS, 23 — Efectuou-se hoje, na povoação de Calvaria de Cima, um cortejo de oferendas, cujo produto reverterá para a igreja local.

Assistiram ao cortejo os srs. governador civil e bispo de Leiria, presidente da Camara Municipal de Porto de Mós e outras entidades civis e eclesiásticas.

FESTAS E ROMARIAS

Em Fanhões

FANHÕES, 23 — Terminam hoje as festas comemorativas do 34.º aniversário dos Bombeiros Voluntários desta localidade.

Às 9 horas chegou a «embaixada de amizade» de Linda-a-Pastora, acompanhada da banda de musica, do corpo de bombeiros e da sua classe de ginástica, percorrendo as ruas, em saudação aos moradores.

Seguiram-se um concerto pela banda de musica dos bombeiros de Fanhões, sob a regência do sr. Fernando Ferreira, e a representação da revista «Saudação a Fanhões», pelo grupo cénico dos bombeiros de Linda-a-Pastora.

Às 21 horas, começará um baile, abrilhantado pela orquestra de «jazz» dos bombeiros de Linda-a-Pastora, e ás 23 apresentar-se-á o seu rancho folclórico.

Em Tercena

TERCENA, 23 — Na continuação da primeira festa anual desta localidade, organizada pelo Sport Clube de Tercena, houve hoje alvorada, com foguetes e morteiros, um desafio de futebol, no campo provisório daquele clube, entre a sua equipa e a do Estrela da Amadora, em que foi disputado o trofeu «Notícas da Amadora». De tarde, efectuou-se o 1.º circuito pedestre de Tercena, num percurso de 6000 metros, disputado por corredores populares.

Às 19, efectua-se a final do concurso «Onde está situado o galo?»; e ás 22 continua o arraial, com a orquestra «Primavera em Sintra».

Amanhã, ultimo dia das festas, haverá: ás 7, alvorada, com foguetes e morteiros; ás 18, cavalhadas em bicicletas; ás 22, arraial com a Orquestra de Porto Salvo, e baile, com apresentação do rancho folclórico de Vila Franca de Xira, e eleição de «Miss Tercena 62»; e ás 2 horas, fogo de artifício.

Em Espinho

ESPINHO, 23 — As festas desta vila, ontem iniciadas, prosseguiram hoje, com arraial, concertos por quatro bandas de musica e festival folclórico. À 1 hora, haverá uma sessão de fogo de artifício. Amanhã ultimo dia das festas haverá feira franca, continuação do arraial e iluminações.

Em Cabeceiras de Basto

CABECEIRAS DE BASTO, 23 — As festas deste concelho e a Feira de São Miguel prosseguem hoje, á tarde e á noite, com a exibição dos ranchos folclóricos «Poveiro», das «Lavadeiras de Carreço» e «Cabeceirense», concertos musicais, arraial e sessões de fogo de artifício.

No dia 28, será inaugurada a grande féira de gado bovino, sendo lançados numerosos foguetes e morteiros e havendo desfile de zés-pereiras nas ruas.

Em Gavião

GAVIÃO, 23 — Prosseguiram hoje as festas desta vila, com alvorada e desfile da banda local nas ruas e nas vizinhas povoações de Cadafas e Amieira, peditório, provas desportivas, corridas de sacos, burricadas e arraial, abrilhantado pela Orquestra Brasil, de Alferrarede. À meia-noite, haverá fogo de artifício.

O programa de amanhã, ultimo dia dos festejos, é o seguinte: ás 7, alvorada; ás 15, torneio de tiro aos pratos, com arrematação de espingardas; ás 20, abertura do arraial, durante o qual serão distribuídos os prémios aos atiradores; e ás 24, fogo preso e salvas de morteiros e de foguetes.

Em Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA, 23 — Começaram hoje e continuam amanhã os tradicionais festejos em louvor de Nossa Senhora dos Aflitos. O extraordinário progresso que se verifica nesta formosa estancia balnear e o consequente aumento de frequência de banhistas, nacionais e estrangeiros, provocou um grande afluxo de visitantes, para os quais estão assegurados transportes. As famosas furnas podem ser visitadas nestes dias, para o que haverá barcos disponíveis.

Hoje houve alvorada, com morteiros e foguetes, missa solene, procissão e sermão.

Às 22 horas, haverá sessões de fogo preso e aquático.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 7, alvorada, com foguetes; ás 16, corridas de barcos, entre o rio e o Casino; ás 17 e 30, corridas de natação e pau ensebado; ás 18, desafio de futebol entre o Clube Marítimo Armacenense e um dos melhores agrupamentos do Algarve.

Em Soure

SOURE, 23 — Prosseguiram hoje as festas da vila e a feira anual de São Mateus. Houve arruada pela banda local.

Às 19, chegará o grupo folclórico «Dr. Gonçalo Sampaio» que desfilará pelas ruas e que á noite se exibirá no Jardim Municipal. Haverá arraial e baile, abrilhantado pelo conjunto «Aliança».

As festas terminam amanhã, com arruadas pela banda local, torneio de tiro aos pratos, feira, e, á noite, no Jardim Municipal, um serão de arte, com a colaboração de apreciados artistas da Rádio e da orquestra «Vozes de Portugal» sob a regência de Alves Coelho (Filho).

EMÍLIA ALMEIDA CARDOSO

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Augusto Almeida Cardoso, sua mulher Maria de Lourdes Cardoso e seus filhos Maria Tereza Cardoso e José Luís Gonçalves Cardoso e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja Paroquial do Algueirão, para o cemitério de Sintra.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Na POVOA DE SANTA IRIA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no Quiosque Rivoli.

PUGILISMO O Rio de Janeiro

conquistou a Taça «Celeste da Conceição Nobre»

O Lisboa Clube Rio de Janeiro incluiu no programa das festas do seu trigésimo quarto aniversário, uma sessão de pugilismo. Solicitou a colaboração do Benfica que apresentou uma equipa dos seus melhores principiantes para disputar com os principiantes do Rio de Janeiro a «Taça Celeste da Conceição Nobre».

Os pugilistas amadores do clube em festa mostraram-se dignos sucessores de Carlos Alberto, Julio Martins, Adriano Quadros, Edmundo Pereira e tantos ouros. Como prova de muito boa escola pugilística, reveladora do cuidado posto no ensino pelo seu treinador David Ferreira, todos demonstraram boa posição no rinque, coordenação de movimentos, a-propósito no lançamento de golpes e valentia. Tais qualidades serviram-lhes para ganharem, com toda a justiça, quatro dos sete combates, conquistando assim o trofeu. Três dos pugilistats dominaram a seu bel-talante os adversários, que fizeram ridícula figura com correrias sobre os adversários, encolhendo-se e tapando a cara com as luvas, lançando golpes ao acaso sem olhar como, revelando valentia, sim, mas também um quase completo desconhecimento da técnica do pugilismo.

Carlos Pinheiro, Valentim Pinto e Carlos Anjos impressionaram-nos pelas suas excelentes qualidades para a prática da modalidade. O primeiro tem excelente golpe de vista, boas pernas, calma e coordenação. Precisa, porém, de apoiar mais os golpes para tirar todo o partido possível do seu jôgo de pernas. Valentim Pinto é calmo, tem boa guarda, coordenação de movimentos e poder de golpe. Desde que melhore o jogo de pernas e adquira mais velocidade poderá atingir melhor nível. Carlos Anjos é muito rápido, habilidoso e valente. Quando tiver maiores massas musculares e coordenação de movimentos melhorará bastante.

Os combates foram todos disputados em 3 assaltos de 2 minutos e dirigidos pelo árbitro Julio Martins, tendo fornecido os seguintes resultados: *Mínimos* — Santos Luís (R. Janeiro) e Luís Silveira (Benfica) fizeram «nulo». *Meios-leves* — Carlos Pinheiro (R. Janeiro) venceu por pontos Manuel Raimundo (Benfica). *Leves* — Valentim Pinto (R. Janeiro) venceu, fàcilmente, por pontos, Octávio Batalha (Benfica). Carlos Anjos (R. Janeiro) venceu, amplamente, por pontos, Carlos Moleiro (Benfica). *Mínimos* — Orlando Silva (Benfica) venceu por pontos Cruz Neto (R. Janeiro). *Meios-leves* — Fernando Pereira (R. Janeiro) venceu por pontos Carlos Amaro (Benfica).

A fechar a sessão, e por ausência forçada do seu adversário, José Anjos fez uma exibição com o seu companheiro de clube, Aníbal Carvalho.

Antes da exibição, subiu ao ringue a fazer a entrega da taça com o seu nome a menina Celeste da Conceição Nobre.

«SWING»

O combate Patterson-Liston na TV

Na próxima terça-feira, dia 25, a TV transmitirá, possivelmente, através da Eurovisão e por intermédio do «Telstar», o sensacional combate Liston-Patterson. Quando da primeira transmissão «Telstar» a TV anunciou que este seria o primeiro grande acontecimento a ser transmitido da América para a Europa.

Homologados

56 «records» do Mundo

O Congresso da Federação Internacional de Atletismo (I. A. A. F.) homologou, agora, 56 «records» do Mundo estabelecidos em 1961 e 1962. Entre os «records» homologados devem salientar-se, entre outros os seguintes:

4x100 m — U. S. A., 39,1 s (15-7-61).

3000 obstáculos — Krzyszkowiak (Polónia), 8 m e 30,4 s (10-8-61).

Comprimento — Ralph Boston (U. S. A.), 8,26 m (16-7-61).

Dardo — Carlos Lievore (Itália), 86,74 m (1-6-61).

800 m — Peter Snell (Nova Zelandia), 1 m e 44,3 s (3-2-62).

Milha — Peter Snell (N. Zelandia), 3 m e 54,4 s (27-1-62).

3000 m — Michel Jazy (França), 7 m e 49,2 s (27-6-62).

Altura — Valeri Brumel (U. R. S .S.) 2,26 m (22-7-62).

Vara — Penti Nikula (Finlandia 4,94 m (22-6-62).

Peso — Dalas Long (U. S. A.), 20,07 m (18-5-62).

Disco — Al Oerter (U. S. A.), 62,45 m (1-7-62).

Martelo — Harold Ocomolly (U. S. A.), 70,67 m (21-7-62).

100 jardas — Frank Budd (U. S. A.) 9,2 s (24-6-61).

50 km marcha — Aldo Pamich (Itália), 4 h, 14 m e 2,4 s (19-11-61).

Femininos

100 m — Wilma Rudolph (U. S. A.), 11,2 s (19-7-61).

4x100 m — U. S. A., 44,3 s (15-7-61).

Altura — Yolanda Balas (Roménia), 1,91 m (16-7-61).

Comprimento — Tatjana (U. R. S. S.), 6,48 m (16-7-61).

Disco — Tamara Prus (U. R. S. S). 58,98 m (20-9-61).

800 m — D. Willis (Austrália), 2 m e 1,2 s (23-3-62).

RESOLUÇÕES

da Federação de Futebol

A Federação Portuguesa de Futebol tornou publicas várias decisões aprovadas na sua reunião de ontem, entre as quais destacamos as seguintes:

● A Direcção-Geral dos Desportos aprovou, a título precário, a proposta da Federação, no sentido de os jogadores se poderem inscrever com a idade de 12 e 13 anos, na categoria de juvenis; e de 14 e 15 anos, na categoria de principiantes. Os primeiros, entretanto, não podem participar em competições. Estas disposições entram em vigor na presente época. A inscrição destes atletas na Federação é gratuita.

● A taxa de $50 por bilhete vendido, destinada ao Fundo de Auxílio a Organismos Desportivos, atendendo á criação do «Totobola», não deixa de ser aplicada. No entanto, nos jogos em que a receita bruta não vá além de 25 contos, a Federação atribuirá uma compensação em forma de subsídio aos clubes intervenientes correspondente á taxa cobrada.

● O Congresso da Federação vai apresentar uma proposta para ser concedido o título de sócio honorário da F. P. F. ao jornalista Ricardo Ornelas, pelos relevantes serviços prestados á causa do futebol.

● Portugal inscreveu-se no Torneio Internacional de Juniores promovido pela U. E. F. A. e que se deve realizar em Inglaterra, de 11 a 22 de Abril próximo.

● Hermínio Soares, Joaquim Campos, Décio de Freitas, Abel da Costa, Eduardo Gouveia, Clemente Henriques e Raul Martins foram considerados árbitros com capacidade para dirigir jogos internacionais.

seus jogadores, os contratos entre o clube e os jogadores ainda não tinham dado entrada na Federação, o que se efectivou em 1 deste mês.

Tomaram posse os seleccionadores de seniores e de juniores

Tomaram ontem posse dos cargos de selccionadores nacionais de seniores e juniores, respectivamente, os srs. dr. José Maria Antunes e José Ricardo Domingues Junior.

● Para não prejudicar o seguimento das provas nacionais, não foi aceita a proposta para um jogo entre as equipas «bês» de Portugal e a França.

● Foi negado provimento ao recurso da Associação de Setubal sobre o acordão do Conselho Jurisdicional da mesma Associação, relativo ao jogo Palmelnse-Amora, realizado em 22 de Outubro de 1961, cujo resultado fica, portanto, homologado.

● Os dirigentes do Paio Pires F. C., srs. Guilherme Manuel de Almeida Lino, Artur Ramos de Almeida e Luciano Augusto da Silva Costa foram punidos com um ano de suspensão por não terem acatado as normas gerais de correcção desportiva em relação ao pedido de qualificação como amador do jogador José João Guimarães Cordeiro.

● O jogador do Tirsense, António de Oliveira Carvalho foi distinguido com a medalha de bom comportamento, por ter efctuado 156 jogos, dos quais 93 em provas oficiais sem punição.

● Á data da publicação dos dados precisos sobre as condições dos contratos feitos pelo Benfica e os

VELA

Os «stars» começaram a disputar o Torneio de Outono

Ao largo da baía de Cascais começou a disputar-se o Torneio de Outono para «stars» e a primeira regata teve a seguinte classificação: 1.°, dr. Carlos Ribeiro Ferreira e Vasco Ribeiro Ferreira; 2.°, eng. Duarte Belo e Fernando Belo; 3.°, dr. José Quintela Saldanha e D. Vasco da Cunha; 4.°, D. José Manuel de Melo e dr. Henrique Anjos; 5.°, António Espírito Santo e Jacinto Queirós; 6.°, Joaquim Fiuza e Luís Almeida; 7.°, dr. António Mardel Correia e António Rocha; 8.°, conde de S. Lourenço e eng.° Fernando Lima Belo; 9.°, Manuel Ricciardi e Francisco Sampaio; 10.°, José Espírito Santo e Fernando Salgado; 11.°, eng.° Vasco Pessoa; 12.°, Jorge Scheder.

Torneio de Outono da classe de «stars»

Começou, esta tarde, a disputar-se, na classe de «stars» o Torneio do Outono que terá novas jornadas amanhã, nos dias 29 e 30 do corrente mês e, em 5 de Outubro.

Amanhã, a partida se dada ás 11 e 30.

Decorreu com interesse

o congresso da F. P. Handebol

Na sede da Federação Portuguesa de Handebol realizou-se, ontem, o Congresso extraordinário para aprovação do seu Regulamento Geral, sendo os trabalhos dirigidos pelo presidente do Congresso, sr. Aníbal Marques e estando presentes os delegados das Associações de Lisboa, do Porto e de Setubal. A Associação de Aveiro telegrafou pedindo o adiamento do Congresso, pretensão que não foi atendida, dadas as despesas de deslocação a que foram obrigados os delegados presentes.

Como previmos, o teor do artigo 7.° foi o mais discutido, sendo tomadas as seguintes decisões:

Rejeitar, desde já, a parte que determinava serem apurados para o «Nacional», os dois primeiros classificados dos «Regionais», no caso destes não estarem concluídos, obrigando-se as Associações a fazerem disputar as competições dentro dos prazos que vierem a ser fixados.

—Suspender até nova reunião do Congresso, a marcar no prazo de trinta dias, o corpo do referido artigo, na parte que respeita á disputa simultanea dos campeonatos de sete e de onze.

Os delegados de Lisboa e do Porto, embora em princípio concordassem com a doutrina do artigo, declararam não ser possível aprová-la por falta de recintos.

O presidente da Federação afirmou, no entanto, que se torna necessário disputar o campeonato de sete na data prevista no Regulamento, pois só assim o nosso handebol pode acompanhar os calendários internacionais, opinião, também perfilhada pelo delegado lisboeta. Aquele dirigente federativo vai tentar conseguir que sejam cedidos para os campeonatos da primeira divisão, os pavilhões dos desportos, de Lisboa e do Porto, e ainda uma comparticipação que garanta os muito possíveis prejuízos financeiros.

A parte restante do Regulamento foi práticamente aprovada, registando-se apenas leves alterações em alguns artigos e parágrafos.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Actividades da F. N. A. T.

O 21.° Campeonato de Futebol reune trinta e uma equipas no distrito de Lisboa

Está já na forja mais um campeonato nacional de futebol da F. N. A. T., o qual no distrito de Lisboa é disputado por 31 equipas, nas duas categorias — numero que atesta a importancia do certame.

Lógicamente, na 1.ª categoria, a competição vai valer mais pela qualidade do que pela quantidade dos concorrentes, que são, apenas cinco. Isto não impede que se preveja uma prova repleta de interesse, sabido que, de ano para ano, se cimentam certas rivalidades e surgem outras.

Em face do sorteio, o calendário de jogos, que principiam em 11 de Novembro próximo, está assim elaborado:

1.° dia — I. N. Estatística-Comp. Telefones e F. C. Regina-C. Carris; 2.° dia — Telefones-Regina e Carris-S. C. Cervejas; 3.° dia — Cervejas-Telefones e Regina-Estatística; 4.° dia — Telefones-Carris e Estatística-Cervejas; 5.° dia — Carris-Estatística e Cervejas-Regina.

★

A prova da 2.ª categoria reune 26 equipas, distribuídas por três séries. A Série A é constituída pelos «bancários», num total de nove equipas, das quais nenhuma está interessada em passar á fase final. Nas duas restantes séries estão 17 equipas, apurando-se as três primeiras classificadas de cada série para a derradeira fase.

Para os «bancários» a prova principia em 10 de Novembro próximo e para os restantes concorrentes, sómente em 11 do mesmo mês.

Eis a constituição das séries:

Série A — B. Burnay, B. N. Ultramarino, B. L. & Açores, B. Angola, B. P. & Sotto Mayor, Caixa Geral dos Depósitos, B. P. Atlantico, B. Pinto de Magalhães e B. Espírito Santo.

Série B — Cidla, C. Condes, S. C. Cervejas, C. Santos, Hotel Mundial, B. P., Electrotécnicos Reunidos e Companhia Carris.

Série C — F. C. Regina, A. Grandela, C. S. P. Prof. de Comércio, Covina, I. G. Cadastral, C. S. Comércio e Industria, B. Carenque, B. Encarnação e C. M. Cascais.

PESCA DESPORTIVA

Dirigentes portugueses no Congresso Internacional de Roma

Em representação nacional ao Congresso da Confederation Internationale de Pêche Sportice, em Roma, e a fim de assistirem aos Campeonatos Mundiais de Pesca Desportiva que se efectuarão em Livorno e em Pischiera del Garda, partiram para a Itália os srs. dr. António Alves Vieira e Fernando Martins, respectivamente presidente da Assembleia Geral e vice-presidente da Direcção da Associação Regional do Centro de Pesca Desportiva.

É de esperar que desta viagem resulte o programa preparatório para apuramento das equipas que no próximo ano representarão Portugal nesses campeonatos.

Por outro lado, parece ser intenção desses dirigentes obter em Roma o numero de votos necessário para que as organizações que se efectuam agora em Itália, se realizem em Portugal num dos próximos anos.

O CONGRESSO da Federação de Atletismo

Efectuou-se, ontem, á noite, o congresso extraordinário da Federação de Atletismo, para apreciar a proposta da Associação de Lisboa, acerca dos motivos que levaram o Benfica a abandonar as competições de atletismo.

Presidiu o sr. general Correia Leal e representavam a Associação de Lisboa os srs. Armando Barquinha e Jaime Taborda. Pela Federação estavam os srs. dr. Dídio de Aguiar, Aníbal Marques e Francisco Valadas.

A proposta da Associação lisboeta indicava que seja feito um inquérito aos casos surgidos no atletismo dando margem a que o Benfica se afastasse das competições oficiais. O largo tempo em que a questão se arrasta, com prejuízos financeiros e técnicos para o atletismo, reconhecendo-se a falta que o Benfica faz nas provas de competição, são outros casos que a proposta pondera.

Por unanimidade, e depois de sobre o assunto se terem pronunciado o sr. general Correia Leal e os representantes da Associação e da Federação, foi aprovada a proposta em referência e para inquiridor o sr. Darwin de Vasconcelos.

Na reunião do congresso ressaltou o ensejo de todos na rápida solução deste caso, que fez afastar o Benfica das competições oficiais de atletismo.

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE

às 22 horas — Quarta-feira, 26 de Setembro de 1962

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

contra

SHELBOURNE FOOTBALL CLUB

PREÇO DOS BILHETES

Bancada	Central	35$00
»	Lateral	25$00
Superior		20$00
Peão		11$00
Sócios		10$00

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

SÓCIOS — Terão entrada para os seus lugares habituais mediante a apresentação do respectivo bilhete e da sua documentação de sócio, em ordem.

LOCAIS DE VENDA
Rua dos Fanqueiros, 71 - Sede do Sporting e Agências

FUTEBOL

DUARIG A Bola que revolucionou a França, pela sua óptima qualidade

30.000 BOLAS POR ANO É A PRODUÇÃO DA FÁBRICA «DUARIG»

— BOLAS PARA TODAS MODALIDADES —

À Venda no **FABRICAMPO, LDA.**

Avenida Almirante Reis, 50-A — Telef. 47228

GERÊNCIA DESPORTIVA A CARGO DE FERNANDO BAPTISTA

FOTOCÓPIAS

ENTREGA EM BENFICA

Telef. 701338 — informa

EXTERNATO ANGOLANO

Rua Cláudio Nunes, 21 — Benfica

A Imprensa londrina mostra-se favorável à adesão da Inglaterra ao Mercado Comum

LONDRES, 23. — O problema da eventual adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum é analisado hoje pela Imprensa dominical á luz dos dois acontecimentos da semana passada: a conferência da Commonwealth e as duas históricas alocuções pronunciadas na TV, sucessivamente por Macmillan e Gaitskell, chefe do Partido Trabalhista.

O «Observer» (independente pró-liberal) declara: «Depois dos primeiros-ministros da Commonwealth partirem de Londres, é chegado o momento de tomar uma decisão. São relativamente bem conhecidas as condições para a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum e ninguém pensa sériamente que seja possível melhorá-las de maneira substancial. É também conhecida a atitude da Commonwealth e, sejam quais forem as condições finais, é improvável que venha a alterá-la. Ao que parece os três partidos nacionais já definiram as suas posições. «Depois de classificar de «admirável» a alocução de Macmillan, o jornal acrescenta que o primeiro-ministro teria muito a ganhar se o tivesse pronunciado há um ano.

APOIO Á DETERMINAÇÃO GOVERNAMENTAL

Por outro lado, refutando as objecções de Gaitskell, o editorialista afirma que não há meio «seguro» para preservar os interesses comerciais da Commonwealth, nem aderindo á C. E. E., nem permanecendo fora desta. Contudo, a primeira destas duas soluções oferece possibilidades de êxito, enquanto que «isolando-se da Europa, a Grã-Bretanha não ficará com possibilidade de proteger os seus parceiros da Commonwealth contra os efeitos do Mercado Comum, apesar de poder ainda ajudar alguns destes, durante certo tempo».

A terminar o «Observer» apoia a determinação do Governo de querer seguir em frente.

GAITSKELL VIVAMENTE CRITICADO

O «Sunday Times» (independente pró-conservador) ataca a atitude do chefe trabalhista na sua alocução de sexta-feira passada.

«Gaitskell — escreve — empreendeu uma manobra tão abrupta que é possível acarrete a ruina do Partido Trabalhista. Respondendo em termos absolutamente negativos aos argumentos positivos do primeiro-ministro, deu provas de pusilanimidade em relação á Europa. Comprometeu definitivamente a atitude oficial do Partido Trabalhista contra a adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum nas condições conseguidas até agora e fê-lo sem propor qualquer solução de alternativa».

O «Sunday Express» (conservador nacionalista) critica a atitude de Macmillan: «Um dever impõe-se a Macmillan: o de fazer eleições gerais. Embora o primeiro-ministro não tenha a certeza de conseguir o apoio da maioria da população britanica, seria completamente desonesto da sua parte obrigar o país a associar-se contra a sua vontade á C. E. E. Em contrapartida, se julga poder contar com a maioria nada tem a perder submetendo as suas convicções á prova». — (France Presse).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **A SITUAÇÃO NA FRONTEIRA SINO-INDIANA — Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse hoje em Nova Deli que continua, na fronteira nordeste, o tiroteio esporádico entre tropas indianas e chinesas. O porta-voz disse que o tiroteio, que começou com um incidente na terça-feira á noite e no qual ficaram feridos três indianos, tinha diminuído um pouco.**

● DIMINUIU A TENSÃO EM ACCRA — O centro de Accra estava esta manhã calmo, a despeito do estado de emergência proclamado ontem pelo presidente N'Krumah. A Polícia, no entanto, informou que deteve cerca de 200 pessoas por desobediência á ordem de recolher. Acredita-se que a maior parte delas foram mais tarde libertadas. Polícias armados continuam a fazer rusgas, casa por casa, em todos os pontos da capital e em alguns sítios estacionam carros blindados.

● **RELAÇÕES SINO-LAOCIANAS — A agência de notícias «Nova China» informou que o primeiro-ministro chinês, Chou En Lai, e o príncipe Souphanouvong, vice-primeiro-ministro laociano, da esquerda, tiveram hoje uma cordial entrevista em Pequim. O príncipe laociano está em viagem para a U. R. S. S.**

Os «rebeldes» argentinos venceram a crise militar

(Continuação da 1.ª página)

de comandante-chefe, cargo que já ocupa interinamente.

Nos círculos afectos á presidência pensa-se que o contra-almirante Carlos Colungia, que foi secretário de Estado da Marinha nos primeiros meses do Governo Frondizi, será nomeado ministro da Marinha.

RENDEU-SE O GENERAL TORENZO MONTERO

O ultimo general «vermelho» que ainda resistia — o general Frederico Torenzo Montero — rendeu-se ao presidente Guido.

Por outro lado, foi aceite a demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros, Bonefácio del Carril. Assumiu interinamente aquela pasta o ministro da Saúde Pública, Torcio Padilla.

A vitória das forças do general Juan Carlos Ongania, do Campo de Maio, era completa ontem á noite. O general Rio Marineja, fiel ao presidente, cumprindo instruções deste ultimo, ordenara a rendição, sem condições, dos elementos que defendiam o Ministério da Guerra. Em todo o país, as tropas governamentais arvoraram bandeiras e estavam prontas a regressar aos quartéis.

MODIFICAÇÃO RADICAL NA SITUAÇÃO POLITICA

A completa derrota dos «vermelhos» ou «gorilas» que, na opinião dos observadores, pareciam ter o desejo de instituirem uma ditadura militar da extrema direita, traduz-se na radical modificação da situação política na Argentina. Os militares do Campo de Maio, vitoriosos, são indivíduos de ideias mais liberais. A sua influência contribuirá, sem duvida, para o regresso á constitucionalidade e para um melhor tratamento dos peronistas. A velha oligarquia argentina acaba, com efeito, de perder uma batalha.

O porta-voz dos rebeldes, major Horácio Gugliemone, deu a entender que a orientação política ia mudar. Com efeito, disse, «alguns decretos vão ser submetidos ao presidente Guido». Recusou-se, no entanto, a dar pormenores.

Como sinal de «reconciliação», as forças do Campo de Maio prestaram honras militares ás forças da escola das tropas aerotransportadas, quando estas regressaram ao seu quartel, em Cordoba.

Por sua vez, um comunicado da presidência afirma que o Poder executivo tentou, até ao ultimo momento, a conciliação. Logo que as hostilidades começaram, houve que agir com urgência e energia, para conseguir o cessar-fogo e manter a ordem em todo o país. Quanto á reorganização do Governo, o comunicado sublinha que o Poder executivo tentará não trazer inovações, apesar do Gabiente se ter demitido. — (F. P.).

Os debates na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

está a forçar a nota no que diz respeito á América Latina, em prejuízo dos problemas africanos. Ao condenar o plano de Thant para o Congo, a diplomacia soviética não devia, sem duvida, ignorar que o bloco afro-asiático apoia fortemente esse mesmo plano. Quanto aos países africanos, preocupam-se mais com a questão da unidade africana do que com as lutas doutrinárias ou com políticas antiocidentais.

Embora os problemas de Cuba e Berlim não sejam discutidos na Assembleia, serão objecto, sem duvida, das conversações entre Gromyko e Rusk, esta semana, em Nova York. Quanto aos representantes das nações membros da O. N. U., apresentarão, oficialmente, as posições dos respectivos Governos acerca dos grandes problemas internacionais: desarmamento, suspenção das experiências nucleares, auxílio aos países em vias de desenvolvimento, etc.

O eventual pedido de admissão da Argélia talvez «acorde» a Assembleia e provoque um movimento geral de satisfação. Tudo leva a crer que o conselho de segurança recomende unanimemente essa admissão. — (F. P.).

Cenas de violência na Rodésia do Sul

onde se receia a chegada do chefe africano Nkomo

SALISBURY, 23 — Foi incendiada uma igreja africana e uma bomba de petróleo destruiu o tecto de uma escola de africanos perto de Bulawayo, durante a noite passada, em cenas de violência esporádicas registadas na Rodésia do Sul.

Fortes destacamentos da Polícia foram esta manhã enviados para o aeroporto de Salisbury, por se aguardar a chegada de Joshu Nkomo, chefe da União dos Povos Africanos (Zimbabwe), posta fora de lei, vindo de Lusaka, na Rodésia do Norte.

Foram passadas ordens de restrição contra cerca de 160 antigos chefes da Z. A. P. U., alguns dos quais foram transferidos para áreas rurais.

Numerosos chefes da Liga Juvenil, que funcionários alegaram terem constituído a principal força na recente onda de violência, foram dados com tendo desaparecido.

Em Salisbury, a Polícia prendeu 16 africanos por arremeçarem pedras, usarem de violência, intimidação e outras ofensas.

Aviões da Força Aérea rodesiana lançaram sobre as cidades milhares de panfletos, durante o dia de hoje, dizendo que «a Z. A. P. U. está morta. Teremos um fim de semana calmo» e «o Governo e o povo estarão agora mais unidos».

A Polícia efectua ainda pesquisas para descobrir a máquina que foi usada para a impressão dos panfletos da Zimbabwe Libertation Army que atacavam o Governo.

O primeiro-ministro «sir» Edgar Whitehead, falará esta noite pela rádio. — (Reuter).

TRABALHADORES PORTUGUESES EM ESPANHA

CÁDIS, 23. — Cento e dez trabalhadores portugueses de vários ramos, chegaram a esta cidade, acompanhados por pessoas de família. Devem passar um período de férias na residência «Fernando de Aramburu», situada junto ao mar. Foram acolhidos por dirigentes sindicais e camaradas espanhois. — (F. P.).

TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T.M.G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava geralmente muito nublado.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS (T.M.G.) — Porto, 24°; Portalegre, 23°; Coimbra, 24°; Lisboa, 23°; Faro, 25° e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 23°,7; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS — Máxima, 27°,2; mínima, 19°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°,1, mínima, 17°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco, predominando do quadrante sul. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas.

CURSO DE GUARDA-LIVROS

ENSINO RAPIDO POR MÉTODOS MODERNOS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º

Telef. 40297

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

EXTERNATO

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) — Telefs. 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS

EM

PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

HABILITAÇÕES MÍNIMAS PARA A ADMISSÃO: INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

A DURAÇÃO DO CURSO É VARIÁVEL COM AS HABILITAÇÕES DAS ALUNAS

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O interesse do público cada vez é maior

14.ª SEMANA

PARA APRECIAR ESTE FILME NOTÁVEL VERDADEIRAMENTE REPRESENTATIVO DO MAIS ALTO NÍVEL A QUE CHEGOU A PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA!

COLUMBIA PICTURES apresenta

GREGORY PECK

DAVID NIVEN

ANTHONY QUINN

NO FILME DE CARL FOREMAN

OS CANHÕES DE NAVARONE

(THE GUNS OF NAVARONE)

com STANLEY BAKER · ANTHONY QUAYLE · IRENE PAPAS · GIA SCALA

JAMES DARREN · Arg. e Produ. CARL FOREMAN · baseado na obra de ALISTAIR MACLEAN · Mus. comp. e dir. por DIMITRI TIOMKIN · Realização de J. LEE THOMPSON · A HIGHROAD PRESENTATION

COLOR e CINEMASCOPE

ADULTOS - M/17 anos

2.ª FEIRA 14.ª SEMANA POLITEAMA

As obras de construção do aeroporto da Madeira — o assunto da visita do eng.º Vítor Veres

FUNCHAL, 23 — Durante a visita ontem realizada pelo secretário nacional da Informação, dr. Moreira Baptista, ao novo aeródromo de Santa Catarina, em construção no sul da ilha, perto da costa e a leste do Funchal, o eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, prestou esclarecimentos sobre a forma como têm decorrido, até agora, os trabalhos e sobre os planos para as fases que vão seguir-se.

À reunião estiveram presentes, também, o governador do distrito, comandante Camacho de Freitas, o presidente da Junta Geral, coronel Homem Costa, e numerosos técnicos ligados á Aeronáutica e ás Obras Publicas.

Mais tarde, o eng.º Vítor Veres, num hotel desta cidade, teve uma reunião de trabalho com o chefe do distrito, os presidentes da Junta Geral e da Camara Municipal do Funchal, o capitão do porto, o director da Alfandega e técnicos ligados ás Obras Publicas e ao Turismo, além de representantes da Imprensa, deputados e outras individualidades.

O eng.º Vítor Veres distribuiu pelos presentes um extenso comunicado sobre as ligações aeronáuticas com o arquipélago e revelou que algumas companhias estrangeiras de aviação já pediram autorização para utilizarem os aeroportos do arquipélago — Porto Santo e Santa Catarina — estando esses pedidos a ser estudados.

O eng.º Vítor Veres, depois de responder ás perguntas que foram feitas por alguns dos presentes, agradeceu num breve improviso a colaboração que tem recebido dos organismos e autoridades madeirenses.

O governador Camacho de Freitas exprimiu a gratidão dos madeirenses ao Governo por mais esta obra de grande interesse para o arquipélago. — (A. N. I.).

O Benfica parte amanhã para Inglaterra e Alemanha

A equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica segue amanhã, por via aérea, para Inglaterra, onde começará uma série de três jogos, dos quais dois se realizarão na Alemanha.

O primeiro adversário dos campeões europeus é o Manchester United, seguindo-se o Hamburger e o Eintracht.

Fazem parte da comitiva, além de dois directores do clube, treinador e massagista os seguintes dezanove jogadores: Rita, Barroca, Angelo, Mário João, Cruz, Cavém, Neto, Saraiva, José Augusto, Pedras, Augusto Silva, Jacinto, Raul, Eusébio, Coluna, Santana, Torres, Humberto e Simões.

Outono

Começa hoje o Outono e as elegantes apressam-se na escolha dos abafos da estação fria mas por vezes propícia á ostentação das fantasiosas modas femininas. Esta camisola, castanha e preta, caída, com capuz, realçará o rosto e imprimirá uma auréola de frescura e suavidade ás senhoras mais exigentes

O SEGREDO da longevidade?

GREVE COCUR (Estados Unidos), 23 — Robert Wilson, que afirma ter 105 anos de idade, diz dever á cerveja a sua longevidade, resistência física e boa disposição.

Acrescentou que bebe actualmente cerca de cinco litros de cerveja por dia. «Mais já não aguento» — disse ainda, quase envergonhado. — (A. N. I.).

Os rapazes do Grupo cuidam da sede com apuro e carinho, podendo afirmar-se ser ela obra totalmente sua

GRAVE CRISE NA INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA da Alemanha Federal

CORK (Irlanda), 23. — A industria cinematográfica da Republica Federal Alemã defronta uma crise financeira, que já provocou «a redução para 110 do total das películas produzidas anualmente»—declarou o dr. Franz Rowas, alto funcionário dos serviços cinematográficos do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão.

O dr. Rowas considera absolutamente necessário o urgente auxílio financeiro governamental àquela industria, porquanto, caso contrário, a Alemanha ficará limitada a uma produção anual de sessenta filmes.

Salientou, a propósito, o surto de prosperidade das industrias cinematográficas francesa e italiana no período a seguir ao segundo conflito mundial, para acrescentar que não se percebe bem o motivo por que a cinematografia alemã ngo acompanhou o progresso geral registado por todas as outras industrias.

O dr. Rowas anunciou, também, que o Governo de Bonn está a estudar com cuidado a possibilidade de «dobrar» em inglês todos os filmes produzidos na Alemanha, com o objectivo de assegurar um lugar no mercado britanico. — (A. N. I.).

O II Grupo de Escuteiros comemora cinquenta anos de nobre acção altruista

Baden Powell, fundador do escutismo, certamente se orgulharia, caso fosse vivo, com a acção do 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal, actualmente instalado na Calçada da Ajuda, e fundado no já longínquo ano de 1912.

Comemora o Grupo, no próximo dia 1 de Dezembro, cinquenta anos de existência — e, daí, a oportunidade que se nos proporcionou para uma visita á sua modesta sede, no decorrer da qual deparámos, de facto, com um ambiente de solidariedade que bem justificam as primeiras palavras com que iniciámos esta despretensiosa nota de reportagem.

Ali nos recebeu o sr. dr. Madeira Leitão, presidente escuteiro-chefe, e desde logo, afirmados os nossos propósitos, foi um cicerone amável e conversador de fina intuição no que respeita aos problemas de educação da juventude. Uma primeira troca de palavras, ficámos a saber que o grupo foi o primeiro a constituir-se sómente com filiados portugueses, e igualmente o primeiro, entre nós, a proceder á formação de «lobitos».

— Quantos filiados presentemente conta? — perguntámos.

— Cerca de oitenta. Rapazes, das mais diversas condições sociais, que se irmanam ante os mesmos princípios e deveres. Esse numero abrange os filiados da sede e o das duas secções que a mesma mantém, uma no Beato e outra na Amadora, de que são dirigentes, respectivamente, os srs. Leonídio Rodrigues e Mário Lusano Leite. São admitidos ambos os sexos — e sempre imperou a máxima educação.

A acção do grupo

Esclarece-nos, depois o sr. dr. Madeira Leitão, embora por alto—uma vez que o escuteiro auxilia o próximo das mais diversas maneiras e nas condições mais inesperadas — sobre a acção de tão denodado grupo. Pelo Natal, festa da família e da confraternização mais plena, os filiados organizam uma campanha de beneficência pelos socialmente desfavorecidos: procedem a um inquérito, recolhem donativos e distribuem-nos equitativamente, sem que os dirigentes intervenham, antes permitindo estes que os filiados resolvam os problemas por si, dentro dos bons princípios em boa ho-

(Continua na 20.ª página)

O PAPA INCITOU os professores católicos a uma acção mais decidida

CIDADE DO VATICANO, 23 — «Nada que seja cristão se opõe a qualquer aspiração nobre e legítima do homem», declarou Sua Santidade o Papa, falando a mil delegados ao Congresso Nacional dos Professores Católicos. «Que a vossa conduta — acrescentou —, que as vossas palavras, que os vossos contactos, possam inspirar essa certeza, mesmo aos que, em consequência de preconceitos hereditários, ou de temor irracional, gostariam de fechar os olhos e o coração á influência da igreja, julgando assim defender a sua liberdade de espírito e de acção».

Em seguida, João XXIII exortou os seus ouvintes a que não se limitem a ministrar ensino «honesto e prudente, mas frio e quase leigo», com medo de chocarem as susceptibilidades alheias. «Não deveis ter medo — afirmou. Não desejais fazer proselitismo negativo, ou forçar o sentimento religioso das crianças. Quanto a vós, trata-se de viver de acordo com a clareza e os imperativos dos princípios do Evangelho, de testemunhardes perante o Mundo, com serenidade, da robustez e harmonia da fé, e de oferecerdes uma imagem coerente de pensamento e de vida». «Os professores católicos — disse — devem ter todo o cuidado para que, nas raízes dos princípios inalienáveis, floresçam medidas mais actuais, conforme ás necessidades das épocas históricas em que somos chamados a trabalhar». — (F. P.).

O novo restaurante londrino «The Stage Door», situado entre Haymarket e Lower Regent Street, abriu com uma demonstração do «Madisson», dançado por Vanessa Latour; Anthony Teague, o bailarino americano que aparece no filme «West Side Story» e Chris Hunter. Eis os três artistas, durante a exibição inaugural do novo restaurante

"Diário de Lisboa"

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: «Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA: «Êxito» (Espectáculos)

4.ª FEIRA: «Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA: «Vida literária»

6.ª FEIRA: «Automobilismo» e «Vida económica»

SÁBADO: «Magazine» e «Juvenil»

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O vigoroso realizador Manuel Guimarães regressa ao cinema. O seu próximo filme será a adaptação cinematográfica da peça de Bernardo Santareno «O Crime da Aldeia Velha».
- O cançonetista moçambicano João Maria Tudela prepara uma digressão de dois meses pelo Norte do País.
- Maria José Valério reaparece dentro de poucos dias no Casino do Estoril. A popular cançonetista colabora também na Festa da Casa do Pessoal do Rádio Clube Português, que se realiza no próximo sábado no Pavilhão dos Desportos.
- A V Caravana de Musica Popular Brasileira, atracção do Casino Estoril e de que são primeiras figuras Waldir Azevedo, Orlando Silveira e Francisco Carlos, apresentar-se-á, também, num espectáculo a realizar no São Luís.
- A artista Vitória Maria, depois de ter actuado com geral agrado em Torre das Vargens, nos passados dias 16 e 17, foi convidada para ali actuar de novo no próximo dia 30. Entretanto, actuará em Tomar, Amadora e Cargueira.

No Variedades

A admirável e irresistível comédia «Um menino bem» e o magnífico triunfo duma grande actriz: Eva Todor!

No Variedades, Giusepe Bastos apresenta, triunfalmente «Um menino bem» — uma comédia admirável e irresistível, original do escritor teatral brasileiro Luís Iglésias cuja apresentação constitui magnífico e retumbante triunfo da grande actriz Eva Todor.

«Um menino bem», espectáculo alegre e divertidíssimo que foca a rir um grave problema dos nossos dias — um menino bem que explora os pais divorciados, arrastando-se quase até ao crime — tem ainda como seus principais intérpretes Rogério Paulo, Fernanda Borsati, Alina Vaz, Baptista Fernandes e o jovem actor-revelação João Lourenço, no protagonista.

UM ÊXITO SEM PRECEDENTES NO TEATRO PORTUGUÊS

No Maria Vitória

Em elenco sensacional, vai apresentar a nova revista popular «Põe-te a pau!»

Sob a segura e proficiente direcção de Rosa Mateus, um elenco sensacional vai interpretar a nova e alegre revista popular «Põe-te a pau!», original de José Galhardo e João Nobre, com musica deste maestro e de João de Vasconcelos, que o empresário Hermes da Cunha Portela vai apresentar, para inauguração da época de Inverno, no Maria Vitória. À frente da companhia encontram-se Aida Baptista, Florbela Queirós, Luísa Durão, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Maria Vitória e o popular actor cómico Costinha, que reaparece no género em que o publico mais o admira, José Viana, Emílio Correia, Octávio de Matos e Barroso Lopes que pela primeira vez vai interpretar o «compére» com a sua graça peculiar.

Como atracções o publico terá oportunidade de aplaudir May Avril, a estonteante vedeta do «Folies Bergère»; Maria Helena, a maravilhosa intérprete da canção do Brasil; Alberto Graziano, um admirável artista argentino, e o jovem e já popular artista português Manuel Seia.

Um elegante friso de discípulas, bailarinas e «girls» completa o conjunto.

No Monumental

Continua o êxito de «Meu amor é traiçoeiro»

Após dezoito semanas de lotações esgotadas continua o êxito da representação de «Meu amor é traiçoeiro», a extraordinária peça de Vasco de Mendonça Alves, autêntica obra-prima do teatro português, que se encontra em cena no Monumental.

O publico está, assim, a reconhecer a categoria deste espectáculo, cujo tema foi arrancado á alma do bom povo português, com toda a violência dos seus sentimentos. Vive, por isso, o Monumental, autênticas noites de glória para o teatro em Portugal. Milhares de espectadores aplaudem, diáriamente, de pé, e o publico, emocionado, assiste a duas grandes interpretações de Laura Alves, em «Maria Rosa», uma vendedeira de figos, e de Artur Semedo, um serralheiro. Ninguém deve deixar de ver este admirável espectáculo, pois se trata de um grande êxito do teatro português. «Meu amor é traiçoeiro» representa-se todas as noites, ás 21 e 45.

NO IMPERIO

Cliff Richard, num filme pleno de juventude!

Há muito tempo que ao lisboeta não era dado ver um filme musical, recheado de belos bailados e de maravilhosas canções. Pois agora, em pleno fim de época, o Império proporciona a toda a gente um inesquecível e encantador espectáculo, exibindo a deliciosa comédia em technicolor e cinemascope «Uma rapariga nos teus braços».

Plena de juventude e mocidade, cheia de movimento e da mais aliciante e moderna coreografia «Uma rapariga nos teus braços» conta com um magnífico desempenho de Cliff Richard, o cantor romantico do momento, ídolo da princesa Margarida, do veterano Robert Morley e da formosa Carole Gray, á frente de um escolhido punhado de rapazes e raparigas que animam a acção deste excepcional cartaz.

O célebre conjunto «The Shadows» acompanha Cliff Richard em 14 canções e empresta á película a sua preciosa colaboração em alguns numeros que fazem vibrar o espectador mais insensível.

Sinónimo de bom gosto e alegria, «The young ones» ficará registado como um dos mais felizes programas cinematográficos da presente semana.

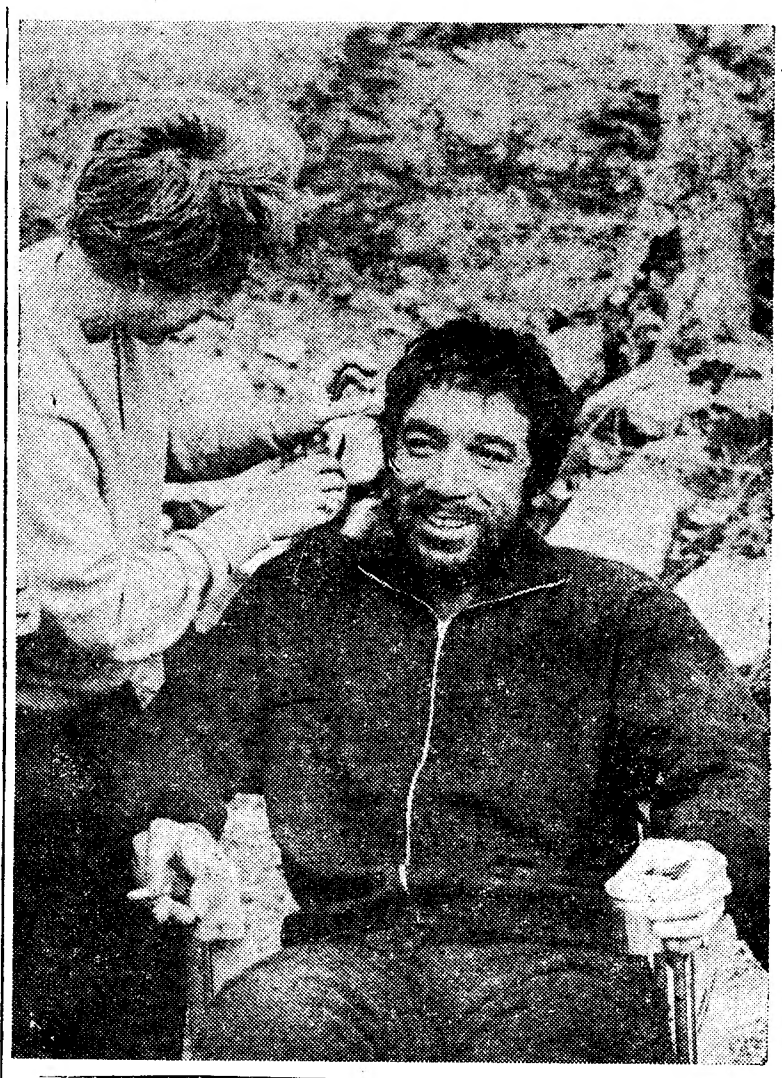
Que o digam os muitos milhares de pessoas que têm afluído ao Império e que seguem, vibrantes e excitadas, o desenrolar prazenteiro da acção deste notável filme musical, que a crítica responsável acolheu com os mais justos e rasgados elogios!

ODEON

Apresenta, em 2.ª semana de enchentes, «Depois do Cuplé...», com Marujita Diaz

Marujita Diaz

Marujita Diaz, a «coqueluche» do cinema espanhol, que todos gostam de ver no cartaz do Odeon, assegura, mais uma vez, a certeza de que os seus filmes não carecem de ser recomendados. A razão reside em sempre evidenciarem admiráveis condições de êxito e constituírem, por isso, felizes ensejos para se apreciar toda a gama da sua arte de representar, de cantar e de dançar. Prova-o no decorrer do seu novo filme «Depois do Cuplé...», que entrou em segunda semana de enchentes, para inteiro regalo de quantos não se privam de admirar a euritmia do seu corpo, a graça dos seus gestos, o encanto do seu sorriso, a malícia dos seus olhos gaiatos, o ardor e o arrebatamento que irrompem do seu desempenho para manifestar a sua versatilidade histriónica, sempre que a rubrica da personagem lhe determina ser alegre, desconcertante, «coquette», galante, enternecida e imprevisível de capricho. A par do interesse da criação de Marujita Diaz, que transforma o filme num festival do seu talento, a acção evidencia, ainda, riqueza de encenação, sugestivos quadros de «music-hall» e uma deliciosa evocação da época do «charleston», entrecortado de surpresas e aventuras galantes. Fotografia em «eastmancolor».



Anthony Quinn (Barrabás) prepara-se para entrar em cena. Aqui o vemos recebendo os ultimos retoques da sua cabeleireira, numa caracterização perfeita da figura que interpreta. «Barrabás» é uma superprodução de Dino de Laurentiis para a Columbia

Recintos de diversões

Fernando Farinha, Manuel Fernandes, os locutores Manuel Celeiro, Armando Marques Ferreira, António Miguel e a acordeonista Eugénia Lima deram a sua adesão á festa do «Carlos dos Jornais», a efectuar em 18 de Outubro, no Pavilhão dos Desportos, apadrinhado pelos «Parodiantes de Lisboa».

— No Montijo haverá no próximo domingo, um festival taurino, cuja receita reverte a favor da Misericórdia local, sendo cavaleiros os artistas Filipe Pinto e Joaquim Silveirinha, e «espadas» Fernando Farinha e Manuel de Almeida.

— O cantador e gerente artístico Fernando Igrejas vai ser convidado para animador de um conhecido recinto.

— O grupo «Os Andorinhas da Carris» organiza, em 7 de Outubro, um passeio fluvial a Vila Franca de Xira, a bordo do «Rio Tejo», havendo fados e variedades, e baile abrilhantado pela Orquestra «Estrela de Ouro». Dão-se informações pelo telefone 665689.

Adelaide Rodrigues

LUSO

ADULTOS
M. 17 anos

T. QUEIMADA
Tel. 362889

FADOS e CANÇÕES

com **Armando Dias, Alice Magina, Natalino Duarte, Ilda Ferreira, Horácio Tavares e ADELAIDE RODRIGUES** (estreia). Acompanhados por: **Hermenegildo Lopes e Miguel Silva**

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

8

É O NÚMERO DE DIAS QUE FALTAM PARA TERMINAR O ALEGRE E COLORIDO ESPECTÁCULO QUE DURANTE 4 MESES TEM ANIMADO LISBOA

HOJE—PENÚLTIMO DOMINGO

FALTAM POUCOS DIAS PARA ENCERRAR A FEIRA, MAS MUITOS PRÉMIOS HÁ AINDA PARA DISTRIBUIR

SEMANA DARDO — 42 Prémios

DIA 30 DE SETEMBRO — 21 Prémios

Aparelhos de rádio — Transistores — Panelas de pressão — Serviços de loiça — Moinhos de café — Máquinas de barbear — Ferros eléctricos — Malas de viagem — Serviços de jantar e

UM AUTOMÓVEL «MORRIS 850 DE LUXE»

1$50

É O VALOR A DESPENDER PARA FICAR HABILITADO A ESTES MARAVILHOSOS PRÉMIOS

A FEIRA QUE ABRE ÀS 15 HORAS ESPERA-O

CAMPO PEQUENO

5.ª FEIRA, 27, ÀS 22 HORAS

O MAIS SENSACIONAL FESTIVAL TAURINO EFECTUADO NOS ULTIMOS ANOS, EM HOMENAGEM AO

GRUPO TAUROMÁQUICO SECTOR 1

COM A PARTICIPAÇÃO DE QUATRO CAVALEIROS, QUATRO «ESPADAS», DEZASSEIS BANDARILHEIROS E OS FORCADOS DE *NUNO SALVAÇÃO BARRETO*, OS GRANDES VENCEDORES DE 1962

ALBERTO LUIZ LOPES, MANUEL CONDE, DAVID RIBEIRO TELLES e JOSÉ MESTRE BAPTISTA, a cavalo; DIAMANTINO VISEU, MANUEL DOS SANTOS, ANTÓNIO DOS SANTOS e JOSÉ TRINCHEIRA, em lide à espanhola

8 FORMOSOS NOVILHOS-TOIROS PUROS DE CASTA ESPANHOLA DA GANADERIA DO *EX.mo SR. MANUEL JOÃO COIMBRA BARBOSA*

TODOS OS DISTINTOS ARTISTAS QUE ACTUAM NESTE GRANDIOSO ESPECTÁCULO FAZEM-NO GRACIOSAMENTE

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRE AMANHÃ

2.ª-FEIRA, 24, COM PREÇOS DESDE 20 ESCUDOS

MAIORES DE 12 ANOS — NÃO SERÁ TELEVISIONADO

VEJA AMANHÃ **FRONTEIRAS DO DESTINO**

Todas as 2.as feiras às 22 horas na RTP

Histórias quase reais, duma série filmada pela C. B. S. de Nova Iorque, e oferecidas aos telespectadores portugueses, em rigoroso exclusivo pela, **CIDLA**

Produção e apresentação de PEDRO MOUTINHO

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO
A JANELA INDISCRETA
Sentir-se-ão arrastados numa terrível aventura e não poderão desviar os olhos daquela janela!
c/ James Stewart e Grace Kelly

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
Às 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
Agora a preços normais
ALAMO
Technirama — Technicolor
com John Wayne e Richard Widmark
O filme de fundo começa a ser exibido ás 15.40 e 21.40

POLITEAMA — Telefone 326305
Às 15, 18.15 e 21.30
O MAIOR DOS ÊXITOS DA TEMPORADA
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn
— CINEMASCOPE — (M. 17 anos) —

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
A JANELA INDISCRETA
Vejam se os vossos nervos aguentam isto depois de PSICO
c/ James Stewart e Grace Kelly

LIZ — Telefone 48360
A's 21 horas (M/ 12 anos)
UM REI EM NOVA YORK
A VOZ DA SAUDADE

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
CORAÇÕES NA PENUMBRA
com Paul Newman e Geraldine Page

TIVOLI — Telefone 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/ 17 anos)
Um filme brasileiro de grande êxito internacional!
A MORTE COMANDA O CANGAÇO
em Eastmancolor
com Alberto Ruschel e Aurora Duarte

MONUMENTAL — Telefone 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um grande filme
CASABLANCA
com Ingrid Bergman, Humphrey Bogart e Paul Henreid

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
MARLON BRANDO
Na ultima palavra em drama emocional
CINCO ANOS DEPOIS
Pina Pellicer — Karl Malden
Technicolor e Vistavision
(AR CONDICIONADO)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um conflito humano
A HISTÓRIA DE UM TESTAMENTO
com O. W. Fisher e Marianne Koch

TERRASSE — Telefone [illegible]917
A's 21 horas (M. 12 anos)
BALA SEM DESTINO
ESTA TERRA É MINHA

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
BONECA DE LUXO
com Audrey Hepburn e George Peppard

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Grande êxito do famoso filme musical em Technicolor e Cinemascope
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
com Cliff Richard e «The Shadows»

ÉDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A versão francesa em technicolor
FANNY
com Leslie Caron e Maurice Chevalier
Uma fábula de ternura entretecida com lágrimas e beijos

AVIS — Telefone 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O DIABÓLICO DR. MABUSE
A mais espantosa e movimentada perseguição ao mais diabólico e temível mestre do crime!
Com Dawn Addams, Peter van Eyck e Gert Firobe

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DO FESTIVAL DE RISO E DE CANÇÕES
com
MARUJITA DIAZ e TONY LEBLANC
DEPOIS DO CUPLÉ...
...Era a hora da boémia dourada dos homens á «caça» de olhos gaiatos...
EASTMANCOLOR — (M. 12 ANOS)

CINEMA IDEAL — Telefone [illegible]
A's 21 horas (M. 12 anos)
IMPÉRIO DO GADO
A RAINHA VIRGEM

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 862155
As 21.15 (M. 17 anos)
AMAR NO ORIENTE
ATAQUE

ROYAL — Telefone [illegible]
A's 21 horas (M. 12 anos)
O MELHOR DOS INIMIGOS
A MÁSCARA DE UM FUGITIVO

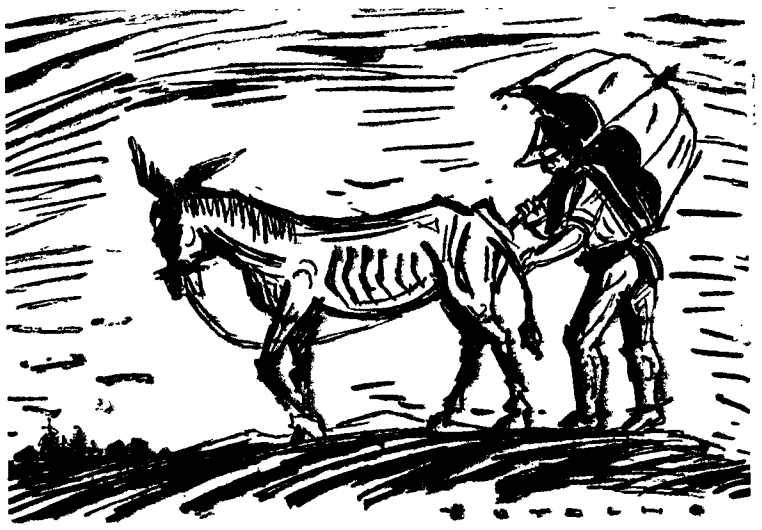
UMA PEGA 6$50
Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

HOTEL EMBAIXADOR
Hoje, no Terraço das Estrelas
SENSACIONAL «SHOW»:
5.ª CARAVANA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA
autêntica embaixada de danças e cantares do Brasil
(Maiores de 17 anos)

CONTO DE DOMINGO

Texto de JORGE NORONHA — Ilustração de CARLOS BOTELHO

A VELHA MULA E O VELHO



Um homem descia pela estrada do vale. A seu lado, a velha mula. Eram ambos velhos, aliás, e velhos companheiros nos labores da terra pobríssima, nas noites geladas do Inverno, numas quantas alegrias e também nas milhentas contrariedades de uma resta de vida humilde passada lá nos confins de montanha. Jamais se haviam separado, unia-os uma amizade de longos anos e uma mão-cheia de boas recordações.

O homem, que quase se escondia debaixo do enorme «sombrero», vestia de negro e caminhava devagar, arrastando as botifarras pela ladeira pedregosa que conduzia a San António. O fato que levava era o mesmo que servira quando a sua velha morrera, e já tinha lustro que eu sei lá.

De uma curva da estrada surgiram dois homens que falavam animadamente. O velho, mal os avistou ao longe, montou-se na mula.

— Bons olhos te vejam, «hombre»!

— «Que te pasa?». Desde as ultimas chuvas que não vinhas cá abaixo...

— Olhem, venho a vender a mula na feira. Está velha, sabem, e depois... já não me serve para nada! — respondeu o velho, esforçando-se por esconder a grande mágoa que o ganhava todo.

— Sim, está velha! ele nota-se... ele nota-se bem — responderam os outros.

— «Adios, amigos».

Depois partiram a cochichar qualquer coisa e o velho continuou a descer para a cidade, de que já se viam distintamente os telhados vermelhos batidos pelo sol abrasador a sobressairem do amarelo torrado do vale.

San António esperava-o como mãe que espera um filho ausente há muito que a fome andava lá por dali, e antigamente vinha muitas vezes, mesmo sem ser pelas feiras — Bons tempos! Bons tempos! — agora, a unica coisa que lhe restava era a mula, e ia vendê-la, pois há muito que a fime andava lá por cima e a broa já mal chegava para ambos.

O velho continuava de novo ao lado da alimária lazarenta. A mula tinha só a pele e o osso e mais nada, e já mal podia andar. Era pois absolutamente necessário que ela conseguisse, ao menos, entrar na feira pelo seu pé, e decidiu, portanto, montá-la só quando estivessem quase a chegar á vista dos olhares indiscretos e desconfiados dos feirantes.

Quando chegaram á porta da feira pararam um pouco e o velho olhou com tristeza a pobre mula, ao mesmo tempo que lhe passava a mão papuda e rugosa pelo pescoço descarnado. Era a ultima vez que a acariciava assim — «Pobrecita!»... e tinha mesmo que ser.

— «Adelante, adelante!».

Avançaram até ao curral das vendas.

A multidão, que seguia com interesse a marcha deles, fechou-os numa roda bem apertada.

O velho sentia-se muito pequenino no meio daquele mar silencioso e ameaçador de mantas garridas, de «sombreros» e de bigodes negros, e a mula, cansada e doente, suspirava com a cabeça pendida, quase a tocar no chão.

Então, o pregoeiro, um homenzito pançudo e corado, fez-se ouvir:

— Vende-se esta mula... a quem der mais!

Mas ninguém respondeu ao apelo.

O velho tinha os olhos cheios de água, e ouviam-se até as moscas que pairavam indecisas sobre o dorso da besta esquelética.

O pregoeiro retomou o fôlego, a boca abriu-se-lhe desmesuradamente num esgar profissional. Nesse momento, porém, o animal vacilou e foi ao chão; depois estremeceu todo num espasmo terrível enquanto pela boca lhe saía uma baba de espuma branca; ainda tentou erguer o pescoço, mas por fim acabou por ficar quieto.

O velho, com o «sombrero» nas mãos, caiu de joelhos, a soluçar, ao lado da mula morta.

Foi nessa altura que se desprendeu uma voz do meio daquela gente que se comprimia, curiosa, em torno das vítimas.

— Eu compro essa mula!

Quando a tarde já descia no vale, o velho pôs-se a caminho pela mesma ladeira pedregosa por onde tinha vindo, e nunca mais ninguém voltou a falar dele.

A mula foi enterrada em San António.

À margem da semana

Turismo bom e mau

Lemos, há dias, num artigo de fundo do «Diário de Notícias», algumas considerações acerca de turismo, que nos pareceram muito oportunas. Há turismo bom e mau, e Portugal, com as condições naturais com que Deus largamente o dotou, precisa do bom turismo, daquele que aproveite a sua luz, a sua paisagem, tão variada, e certas regiões das suas províncias, características e pitorescas, que encantam os olhos de portugueses e estrangeiros.

Diz-nos o artigo, a que nos referimos, que o nosso turismo deverá obedecer a três condições, das quais a primeira «seria considerar que o turismo português deverá ser de repouso, abandonando certas pretensões de novo-riquismo e chiquismo, que estão a invadir a nossa hotelaria provinciana, a nossa arquitectura e muitos hábitos das explorações turísticas».

Nada mais verdadeiro. O turista, e até mesmo quem viaja, sem ser turista, gosta de encontrar conforto, limpeza, comodidade; mas vindo de outros países em que o modernismo é já uma doença, prefere encontrar menos barulho, menos alto-falantes, menos arranha-céus.

Lemos, há anos, um romance de autor americano, que nos apresenta um arquitecto que só quer fazer projectos de habitações com uma arquitectura que se harmonize com a paisagem em que serão edificadas.

O viajante preferirá que se lhe depare um aspecto diverso do que já viu noutros países, e um pouco de silêncio, que lhe permita ouvir a voz da natureza, no murmúrio dos pinhais, no quebrar das ondas, no rumorejar das árvores que o vento agita.

A segunda condição é que o nosso turismo terá de ser nacional e principalmente regional. Ora, o que se vê é terem-se mesmo involuntáriamente, desnacionalizado muitas coisas. Por exemplo: as nossas feiras. Tão engraçadas, tão portuguesas, tão típicas, agora são um inferno de gramofones, de alto-falantes, de grandes anúncios, de berraria. Tem-se vontade de fugir. Não nos ouvimos uns aos outros, porque as nossas faculdades auditivas não chegam para o ruído ensurdecedor. E como este exemplo poderíamos citar muitos outros.

Em turismo regional, deu-nos António Ferro grandes lições, no aproveitamento da cor local, *nas* pousadas, *tão simples e tão bonitas, tão bem colocadas, desfrutando panoramas esplendorosos.*

Nestes assuntos não podemos esquecer nunca o nome de António Ferro, que foi o iniciador de uma obra realmente meritória, bela e util.

Nós não queremos o turista para o divertir, quanto a isso podem encontrar melhor noutros países, o turista, aqui, deve pretender, sobretudo o repouso, o relativo silêncio, o ameno clima, a luz maravilhosa, as praias ignoradas onde, a vista se perde no infindo mar e o ouvido só escuta o marulhar das ondas.

E recortámos ainda, do artigo citado este trecho: «As nossas praias, como as nossas colinas, têm uma suavidade, uma ternura romantica, que lhes vem da doçura da nossa natureza e da nossa paisagem. Pelo amor de Deus, não cubram essa graça comunicativa, que a Providência nos deu, com o twist, *a zaragata atroadora e constante da* discomania, *e do prazer sem alegria, do barulho pelo barulho».*

É mesmo assim. Actualmente, para umas férias, o que há de mais sensível é descansar em tudo que possa dar férias, também, aos olhos, aos ouvidos, ao pensamento, fora da trepidante vida de hoje.

MARIA DE CARVALHO

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha», na MALAPOSTA ANADIA.

Diário da OUTRA BANDA

34 salas de aulas para o ensino primário vão ser construídas no concelho do Seixal

O desenvolvimento harmonioso de todas as parcelas do concelho do Seixal é uma das preocupações dominantes daquele Município, conforme se pode depreender da leitura do Plano de Actividade e Bases do Orçamento para 1963, já aqui referido, que consagra especial atenção aos problemas do ensino.

Quanto ao ensino primário, o plano governamental aprovado pelo decreto n.º 43 674, de 1961, previa a construção, naquela região ribeirinha, de 15 edifícios, totalizando 24 salas. Devido ao subito aumento da população escolar, o citado plano começou a sofrer alterações, no que respeita ao sector seixalense, pois, houve que rever as necessidades dos nucleos escolares de Paio Pires, Casal do Marco, Torre da Marinha e Arrentela (em boa parte, sob a influência da Siderurgia Nacional), daí resultando a ampliação do numero total de salas previsto, de 24 para 34.

De todo este planeamento, já se conseguiu concluir ou iniciar a construção de 1 edifício de uma sala em Vale de Milhaço, 1 edifício de quatro salas em Arrentela, 1 edifício de oito salas em Paio Pires, e a ampliação para 4 salas da escola da Torre da Marinha.

«Como se vê — acentua-se no documento camarário —, deu-se prioridade á povoação mais afastada de qualquer outra escola, e aos nucleos mais afectados pelo aumento populacional.

«A decisão de dotar o concelho com os edifícios escolares que se mostram necessários resulta do facto de estarem já construídos ou em construção 15 das 34 salas presentemente incluídas no referido plano, enquanto na vigência do anterior plano de construções escolares — o Plano dos Centenários — só foram construídas 10 salas das 19 previstas».

Ensino Secundário

No documento municipal em apreço, historia-se, em pormenor, as diligências que, desde 1960, estão ligadas á tentativa de dotar a região seixalense de uma escola técnica, absolutamente indispensável ao seu progresso, afirmando-se, a certa altura:

«Também no ano corrente não se descurou o assunto. Embora só se tenha conseguido até agora que a Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário definisse com exactidão a implantação e orientação dos edifícios e a área total dos terrenos a reservar para o efeito, o certo é que, mesmo assim, alguma coisa se progrediu».

Diz-se depois: É de toda a urgência promover a ultimação rápida dos estudos, económicos ou outros, que se mostre conveniente efectuar, pugnar pela melhor solução que seja possível conseguir para este problema, obter a conclusão do necessário projecto, quer seja feito a expensas da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, quer tenha de ser pago pelo Município e feito apenas com a assistência técnica daquela Junta.

«Para além disso, procurar-se-á, com afinco, encontrar forma de pôr a escola técnica a funcionar, provisóriamente, quanto antes e onde quer que isso se torne possível» — acrescenta-se.

Quando será asfaltado o parque de estacionamento do Largo de Cacilhas?

Aproxima-se o Inverno e continua por cobrir, com empedrado ou asfalto, o parque de estacionamento do Largo de Cacilhas, há anos demarcado nos terrenos que foram conquistados ao rio. Já aqui referimos, algumas vezes, quantos prejuizos advêm para os seus utentes pelo facto daquele sector se encontrar, ainda, em regime de terra solta, que se transforma rápidamente num atoleiro, quando chove.

Além do estacionamento das viaturas, é naquele parque que se situam os locais de embarque para as carreiras rodoviárias que servem Setubal, Sesimbra e Palmela, o Alentejo e Algarve, com um movimento diário d e centenas e centenas de pessoas.

Se considerarmos também e sobretudo, o interesse turístico de algumas dessas viagens, e a circunstancia de o local ser ponto obrigatório de passagem para quantos automobilistas, saindo dos «ferry-boats», demandam a peninsula da Arrábida ou o Sul do País, aperceber-se-á melhor dos muitos inconvenientes que representa, para todos nós, aquele lamentável estado de coisas.

Bem sabemos que existe um plano de urbanização do citado sector, o qual prevê, além de uma estação fluvial, uma estação rodoviária, mas, como tudo isto tarda, há que, pelo menos, obstar ás poeiras e lamas que a terra solta inevitávelmente provoca, conforme o tempo. Os danos são vários, o menor dos quais não será a conspurcação de pessoas e bens, muito em especial, durante a quadra invernosa.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Ás 21 e 30: «Quando fala o coração» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «Rio sem regresso» e «A roda da sorte» (17 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Ás 21: «A verdade acima de tudo» (12 anos). — *Cine-Barreirense* — Ás 21 e 15: «O homem das sete vidas» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Querida Stefanie» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21 e 15: «O inimigo silencioso» e «A cidade contra mim» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 276076).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 223212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTEJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SEIXAL — *Seromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Marques* — R. Arroneches Junqueiro (Tel. 22783).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Dementado à solta na Baixa da Banheira

Chama-se João e alcunham-no de Algarvio, ao pobre dementado que se transformou em lobo, por força do abandono e da miséria. Vive só, algures em qualquer prédio em construção, na Baixa da Banheira (Moita). Deve ter, aproximadamente, 50 anos e é um inutil.

A passagem do João Algarvio pelas ruas da Baixa da Banheira serve de triste gáudio ao rapazio maleriado e aos graudos inconscientes, que lhe provocam as frases obscenas. As pessoas dignas, porém, sentem-se, compreensivelmente, ofendidas com tal estado de coisas, atentatórias da moral publica.

Que aguardam as autoridades para resolver uma situação a todos os títulos desprimorosa?

DOMINGO, 30 DE SETEMBRO

Excursão da C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits».

LISBOA A LAGOS, SAGRES, CABO DE S. VICENTE

— e volta —

Preços: 1.ª classe, 285$00
3.ª classe, 215$00

compreendendo a travessia do Tejo, entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, a viagem em automotora especial entre Barreiro e Lagos, o circuito turístico, por estrada, Lagos, Sagres, Cabo de S. Vicente, Lagos, e o almoço no Hotel da Baleeira, em Sagres.

Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 6,35, com regresso á mesma estação ás 0,10.

Aos excursionistas será facultado serviço de bufete na automotora.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Av. Praia da Vitória, 36-38, Travessa Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Av. de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

Lotação limitada.

CONSUL
Cortina

ECONOMIA E PREÇO DE UM CARRO PEQUENO...
...ESPAÇO E CONFORTO DE UM CARRO GRANDE

MOTOR DE 1.198 CC * 4 VEL. SINCRONIZADAS * 6 LUGARES

EM EXPOSIÇÃO

A PARTIR DAS 14 H 30 DE AMANHÃ E ATÉ ÀS 24 H 00 DO DIA 26
NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

J. MENDES COELHO, LDA.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — Telef. 46147 — LISBOA

EM EXPOSIÇÃO O NOVO CONSUL Cortina

NOS CONCESSIONÁRIOS FORD **OLIVEIRA, L.DA**

SANTARÉM * BENAVENTE * CORUCHE
E
FERREIRA E MATA — VILA FRANCA DE XIRA

FABRE LINE

para:

MONTREAL, TORONTO, HAMILTON,
CLEVELAND, DETROIT, MILWAUKEE
e CHICAGO

n/m. «Beate Bolten» em 28 do corrente

OS AGENTES GERAIS:
Sociedade Comercial Orey, Antunes & C.ª, Ld.ª
4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa
Telefones 322271/2/3 - 33254/5 - PPCA

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

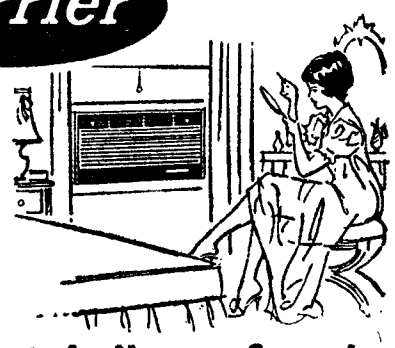
110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer e/s	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

E. T. REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
ASSISTENCIA TÉCNICA GARANTIDA

AR CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES

Carrier

Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno



Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs 684141/2/3

A CAMPANHA DE SEGURANÇA

A colaboração do Rotary Clube de Alcobaça

Entre as boas e valiosas colaborações com que temos contado nesta campanha conta-se a dos Rotary Clubes portugueses. Todos eles têm levado a efeito palestras sobre a Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa» e os problemas do transito, assim como promovido realizações integradas no mesmo espírito.

Agora, escreve-nos o Rotary Clube de Alcobaça a seguinte carta, que agradecemos:

«Para conhecimento de V. Ex.as, abaixo se transcreve a carta-circular que, nesta data, remetemos a todos os clubes rotários portugueses: «Associando-se á campanha sobre transito que, com tanto alcance e oportunidade, vem sendo levada a efeito pelo conceituado vespertino «Diário de Lisboa», promoveu o Rotary Clube de Alcobaça a reedição de vinhetas alusivas que, a par de algumas palestras já realizadas, constituem a modesta, mas possível, contribuição do nosso clube para a prevenção do acidente, risco alarmante do transito nas estradas do nosso País. Assim, venho remeter-lhe, Caro Companheiro, alguns exemplares das referidas vinhetas, pedindo-lhe que os faça distribuir pelos membros do seu Clube e por amigos vossos, proprietários de viaturas automóveis, a todos solicitando a sua exibição nas respectivas viaturas.»

«Aproveito a oportunidade para manifestar a V. Ex.as, em nome do Rotary Clube de Alcobaça, o alto apreço em que é tida a «Campanha» que esse prestigioso jornal vem tratando com tanta inteligência, patriotismo e humanidade. Permita que, por isso, lhe exteriorize a nossa simpatia e sincero reconhecimento.»

Um agente da P. S. P. entrega um talão de selecção a um condutor exemplar

Condutor Exemplar

Continua a efectuar-se por todo o País o apuramento do «Condutor Exemplar», uma das finalidades desta campanha. Esta primeira selecção faz-se por meio das brigadas móveis da P. V. T., respeitantes aos noventa postos fixos, espalhados de lés a lés de Portugal. Ao mesmo tempo, os agentes das secções de transito da P. S. P. de Lisboa e Porto procedem a idêntico apuramento, dentro das duas cidades. Como já temos dito, os Condutores Exemplares, num total que deve andar á volta de 300, sairão de uma selecção final, segundo informação da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

Serão, portanto, eliminados os condutores que tenham registado no seu cadastro, naquele organismo, sanções graves ou penalidades aplicadas por tribunais.

Prémios para os «Condutores Exemplares»

Aos 300 «Condutores Exemplares» apurados nesta III Campanha de Segurança Rodoviária serão atribuídos diplomas de honra, medalhas e ainda os seguintes prémios:

A 180 AUTOMOBILISTAS
- **180 latas de 5 litros de BP Energol Oil SAE 50**
- **90 latas de 1 galão de óleo Sacor 10 W 30**
- **90 latas de 1 galão de óleo Sacor 20 W 40**

A 30 CAMIONISTAS
- **30 latas de galão de BP Energol Diesel SAEE 30/40**
- **30 latas de galão de óleo Sacor HDA-SI 30/40**

A 20 MOTOCICLISTAS
- **20 latas de galão BP Energol Motol Oil SAE 50**
- **20 latas de galão de óleo Sacor SAE 50**

A 35 «SCOOTERISTAS»
- **70 latas de litro de BP Energol Two Stroke**
- **70 latas de 1/4 galão de óleo Sacor Dois tempos**

A 35 CICLISTAS
- **35 pares de pedais com cata-focos**

AOS DEZ «CONDUTORES EXEMPLARES» COM CARTA DE CONDUÇÃO MAIS ANTIGA E MENOS DE 60 ANOS DE IDADE
- **10 apólices de seguros de acidentes pessoais da Companhia de Seguros Portugal Previdente.**

AOS 300 CONDUTORES: uma oferta BP, constituída por um mapa da Europa, um guia turístico, um guia de conversação em 12 línguas, um diário para despesas do carro, lenços de papel perfumado, BP Navegador e depósitos para reserva de um galão de gasolina.

OS ÓLEOS SACOR SÃO OFERECIDOS PELA CIDLA

JOSÉ LUÍS
ALFAIATE
REABRE OS ATELIERS DIA 26

Grande entusiasmo dos automob

no segundo dia da distribuição do terceiro e último suplemento do Concurso de Segurança Mobil

Nos mesmos moldes dos anos anteriores e aproveitando a experiência que colhemos em 1959 e 1960, a nossa Campanha de Segurança Rodoviária está já no espírito de todos quantos, honestamente, se interessam pelo problema do tráfego rodoviário e questões marginais. Sem pretensões de falsos Messias, temos desenvolvido uma acção, absolutamente desinteressada, com o fim de provocar uma consciencialização colectiva que leve a uma nova mentalidade todos os utentes das rodovias portuguesas, mantendo-os em permanente alerta. Temos ainda proporcionado a todos esses ensinamentos, estatísticas oficiais, normas de comportamento, divulgação de princípios que devem observar-se para que se ponha um travão e decresça o numero de acidentes, que colocam o País numa posição desprestigiante na escala internacional.

Vários empreendimentos realizados durante esta Campanha lograram já o alertamento desejado e alguns resultados práticos se conseguiram. Temos ainda abertas as nossas colunas a todas as sugestões e contributos a favor de uma obra altruista, a que metemos ombros sem qualquer outra compensação que não seja o bem publico e da comunidade, numa linha de rumo que está no espírito do «Diário de Lisboa», desde os seus primeiros anos de existência.

Todos esses contributos e boas colaborações tornaram possível alargar a amplitude da Campanha a um nível nacional, pois é absolutamente de interesse nacional, de todos os portugueses e estrangeiros que circulam ou andam nas nossas rodovias, a jornada em curso. Aliás, a estruturação desta Campanha é semelhante á que iniciámos em 1959 e idêntica, nas suas linhas gerais, ás que se efectuam no estrangeiro. Simplesmente, a-adaptamos ás nossas condições particulares.

Prosseguimo-la, assim, com todo o entusiasmo e um estímulo que provocou um largo movimento de solidariedade e simpatia: montras postas á nossa disposição por vários estabelecimentos comerciais, para exposição de fotografias e cartazes; mais de um milhão e meio de folhetos, editados em colaboração com diversas empresas, no sentido de divulgar regras e normas por todo o País, etc., dão toda a objectividade prática a esta Campanha.

Há ainda o estímulo a peões e condutores, graças a valiosos e numerosos prémios oferecidos pela Mobil, Shell, B. P., Cidla, Portugal Previdente...

Milhares de suplementos distribuídos hoje

Integrado nesta III Campanha de Segurança Rodoviária, o concurso da iniciativa da Mobil Oil Portuguesa está a despertar enorme entusiasmo, não só pelo que constitui de util para os automobilistas, como também pelos prémios que proporciona.

A distribu
timo suplem
ciada ontem
todo o País,
e da Mobil,
mais de cem
po, entregar
nas passager
do Paço, Cai
ainda, nas e
Norte para
colaboração
Estradas.

Concomita
na móvel p
buição nos
Uma outra
de Lisboa.

Esta manh
posição Mob
os carros, q
que percorre
Setubal-Vila
nha daquela
do «Diário
tura da P. V
nosso jornal
lica dos supl
do Garcia,
da Mobil,
seus colabor
Castro e An

O subchef
veira Nunes
na, que está
ção do 3.º su
Setubal, Mo
tras localid
Lisboa e S
Casa do Gai
trabalho, aju
mentos da

Os suplem
tados aos au
e parques
sim como ju
se efectuam

Os suplementos do «Concurso de Segurança Mobil», com os cupões n.os 1 e 2, 3 e 4, foram publicados no «Diário de Lisboa», de 8 e 15 do corrente e, ainda, distribuidos nos locais indicados.

Os respectivos Boletins-Questionário foram publicados no nosso jornal nos dias 12 e 14, 19 e 20.

Hoje, publica-se o terceiro e último suplemento, a que correspondem os cupões n.os 5 e 6. Na próxima semana, inseriremos os respectivos Boletins-Questionário.

Os 14 primeiros pré

1.º PRÉMIO
- **Mil litros de GASOLINA MOBIL**
- **Um serviço MOBILKOTE — protecção antiferrugem e ruídos do chassis**
- **Um serviço MOBILGLOSS — protecção antiferrugem**
- **Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor**
- **Oito lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e oito mudanças de óleo com MOBILOIL e MOBILOIL SPECIAL**
- **Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIA-**

TOR F
DROTO
- **Duas e**
SOVASP
- **Duas e**
MOBILV
- **Duas la**
- **Duas lat**
OIL
- **Uma sur**

2.º PRÉMIO
- **Quinhent**
MOBIL
- **Um ser**
protecção
do chassi
- **Um serv**

A caravana que hoje procedeu á distribuição do 3.º suplemento do Concurso de Segurança Mobil

ANÇA RODOVIÁRIA

utomobilistas

ção
nto
obil

e efectuam
esmente, a
ndições par-

, com todo
tímulo que
vimento de
a: montras
ção por vá-
comerciais,
tografias e
milhão e
los em cola-
mpresas, no
gras e nor-
c., dão toda
a esta Cam-

a peões e
liosos e nu-
ecidos pela
la, Portugal

ementos
oje

Campanha
ia, o concur-
bil Oil Por-
tar enorme
o que cons-
automobilis-
los prémios

A distribuição do terceiro e ultimo suplemento do concurso, iniciada ontem, prossegue hoje em todo o País, nos postos da P. V. T. e da Mobil, numa cobertura de mais de cem locais. Ao mesmo tempo, entregam-se esses suplementos nas passagens fluviais do Terreiro do Paço, Cais do Sodré e Belém e, ainda, nas entradas da auto-estrada Norte para Vila Franca, por gentil colaboração da Junta Autónoma de Estradas.

Concomitantemente, uma caravana móvel procede a igual distribuição nos arredores do Porto. Uma outra percorre os suburbios de Lisboa.

Esta manhã, concentraram-se na posição Mobil da Avenida da India os carros, que formam a caravana que percorre o itinerário Cacilhas-Setubal-Vila Franca: uma carrinha daquela companhia, um carro do «Diário de Lisboa» e uma viatura da P. V. T. O representante do nosso jornal fez a entrega simbólica dos suplementos ao sr. Fernando Garcia, das Relações Publicas da Mobil, com a assistência dos seus colaboradores, srs. Fernando Castro e António Cartaxo.

O subchefe da P. V. T., sr. Oliveira Nunes, acompanha a caravana, que está a proceder á distribuição do 3.° suplemento no Barreiro, Setubal, Montijo, Vila Franca e outras localidades dos distritos de Lisboa e Setubal. Internados da Casa do Gaiato do Tojal fazem esse trabalho, ajudados por todos os elementos da brigada móvel.

Os suplementos são ainda facilitados aos automobilistas em praias e parques de estacionamento, assim como junto dos campos onde se efectuam jogos de futebol.

Normas para a participação no «Concurso de Segurança Mobil»

O «Concurso de Segurança Mobil» destina-se a todos os automobilistas com carta de condução para veículos automóveis ligeiros ou pesados, amadores ou profissionais, residentes em Portugal metropolitano e ilhas adjacentes.

- **Conservar os suplementos que vão ser editados nos próximos dias 15 e 22 de Setembro, bem como o suplemento do dia 8, já distribuído no passado fim de semana. Estes suplementos são publicados no «Diário de Lisboa» e, também, distribuídos largamente aos automobilistas. Podem, ainda, ser solicitados nos postos da P. V. T. e da Mobil, que constam das listas publicadas no «Diário de Lisboa».**
- **Munir-se dos Boletins-Questionário a publicar no «Diário de Lisboa», nas semanas subsequentes á publicação de cada suplemento.**
- **Cada Boletim-Questionário refere-se a um dos dois temas que são versados em cada suplemento. Serão, portanto, publicados seis Boletins-Questionário.**
- **Colar em cada Boletim-Questionário o cupão respectivo, inserido nos suplementos.**
- **Preencher, legìvelmente, a tinta ou a esferográfica, o questionário, baseando-se nos textos publicados nos suplementos.**
- **Responder ás perguntas, ou completar as frases, insertas em cada um dos Boletins-Questionário.**
- **Serão apurados os concorrentes que, cumprindo todas as anteriores condições, respondam acertadamente a pelo menos 4 perguntas em 5 Boletins-Questionário de tema diferente.**
- **Não podem concorrer funcionários do «Diário de Lisboa» e da Mobil Oil Portuguesa.**
- **Preenchidos todos os Boletins-Questionário, devem ser enviados, devidamente agrafados, ao «Diário de Lisboa», podendo ser entregues directamente na Redacção — Rua de Luz Soriano, n.° 44 — até ao dia 10 de Outubro, ou enviados pelo correio, considerando-se válidos, neste caso, apenas os que tragam carimbos desta data ou anterior.**
- **Os boletins apurados serão numerados pela sua ordem de chegada ao «Diário de Lisboa».**
- **A atribuição de prémios será feita por sorteio entre estes numeros.**
- **O numero de colecções de Boletins, que cada concorrente queira enviar, é ilimitado.**
- **Serão eliminados os Boletins-Questionário que omitam o numero da carta de condução, não tenham colado o respectivo cupão e tragam uma incompleta ou insuficiente indicação do nome e morada do concorrente.**

meiros prémios do "Concurso de Segurança Mobil"

LINA MO-
LKOTE —
n e ruídos
GLOSS —
n
P. P. P. —
motor
mpletas com
MOBILUBE
óleo com
LOIL SPE-
tamento de
BILRADIA-

TOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE
— Duas embalagens de litro de SOVASPUMA
— Duas embalagens de litro de MOBILVITRE
— Duas latas de HANDY OIL
— Duas latas de PENETRATING OIL
— Uma surpresa

2.° PRÉMIO
— Quinhentos litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)
— Um serviço MOBILKOTE — protecção antiferrugem e ruídos do chassis
— Um serviço MOBILGLOSS — protecção de pintura
— Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor
— Cinco lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e cinco mudanças de óleo com MOBILOIL ou MOBILOIL SPECIAL
— Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE
— Uma embalagem de litro de SOVASPUMA
— Uma embalagem de litro de MOBILVITRE
— Duas latas de HANDY OIL
— Duas latas de PENETRATING OIL
— Uma supresa

3.° PRÉMIO
— Trezentos litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)
— Um serviço MOBILKOTE — protecção antiferrugem e ruídos do chassis
— Um serviço MOBILGLOSS — protecção de pintura
— Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor
— Três lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e três mudanças de óleo com MOBILOIL ou MOBILOIL SPECIAL
— Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE
— Uma embalagem de litro de SOVASPUMA
— Uma embalagem de litro de MOBILVITRE
— Duas latas de HANDY OIL
— Duas latas de PENETRATING OIL
— Uma supresa

4.° PRÉMIO
— Duzentos litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)
— Um serviço MOBILKOTE — protecção antiferrugem e ruídos do chassis
— Um serviço de MOBILGLOSS — protecção de pintura
— Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor
— Duas lubrificações completas com MOBILGREASE e MOBILUBE e duas mudanças de óleo com MOBILOIL ou MOBILOIL SPECIAL
— Uma lavagem e tratamento de radiador com MOBILRADIATOR FLUSH e MOBIL HYDROTONE
— Uma embalagem de litro de SOVASPUMA
— Uma embalagem de litro de MOBILVITRE
— Duas latas de HANDY OIL
— Duas latas de PENETRATING OIL
— Uma supresa

5.°, 6.°, 7.°, 8.°, 9.°, 10.°, 11.°, 12.°, 13.° e 14.° PRÉMIOS
— Cem litros de GASOLINA MOBIL (com MC 4)
— Um serviço de MOBILKOTE — protecção antiferrugem e ruídos do chassis
— Um serviço de MOBILGLOSS — protecção de pintura
— Um serviço MOBIL P. P. P. — protecção plástica do motor
— Uma lubrificação completa com MOBILGREASE e MOBILUBE e uma mudança de óleo com MOBILOIL ou MOBILOIL SPECIAL
— Uma lata de HANDY OIL
— Uma lata de PENETRATING OIL
— Um frasco pequeno de MOBILVITRE
— Uma lata de MOBILGLOSS
— Uma supresa

de Segurança Mobil

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-la ou trocá-la pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Uma das montras da Auto-Lusitânia, Ld.ª, na Avenida da Liberdade, decorada com motivos alusivos á nossa campanha de trânsito

Carta de um advogado a propósito da sugestão de um nosso leitor

A propósito da sugestão de um nosso leitor, aqui reproduzida, escreve-nos o advogado, sr. dr. Joaquim de Azevedo e Silva, de Lisboa, em carta dirigida ao nosso director e na qual afirma:

«No numero de 18 do corrente do jornal que V. tão brilhantemente dirige, a propósito da Campanha de Segurança Rodoviária, encontrei, na 8.ª página, um artigo sobre «Seguros e Acidentes», que provocou esta minha carta.

Trabalhando há já alguns anos para companhias de seguros, especialmente no ramo automóveis, pareceu-me que a experiência por mim acumulada ao longo destes anos poderia, neste caso, ser de alguma utilidade á vossa interessante e bem intencionada campanha, esclarecendo certos aspectos do problema que, segundo creio, nem o vosso correspondente, autor da sugestão, nem V. terão considerado. Eis, pois, algumas observações sugeridas pela sugestão acolhida pelo vosso jornal:

As participações de acidentes enviadas ás seguradoras destinam-se a habilitar estas a tomar posição quanto aos problemas de indemnização, incluindo designadamente o apuramento de responsabilidades. Por esse motivo se recomenda aos segurados que, nas suas participações, usem da maior franqueza e verdade, estando, inclusive, previstas sanções para os que, por suas falsas declarações, induzam em erro a seguradora.

Porque ninguém é bom juiz em causa própria e todos tendemos a minimizar as nossas culpas e a exagerar as alheias, já é lamentávelmente raro o segurado que consegue descrever imparcialmente qualquer acidente em que interveio, todos procurando, em geral, apresentar uma versão, distorcida ou puramente falsa, em que o terceiro apareça como culpado. E isto por mais que se insista na vantagem de contar á seguradora «toda a verdade e só a verdade», para que esta e os seus serviços de Contencioso não sejam induzidos em erro de que podem ser vítimas os próprios segurados.

Se, porventura, a sugestão do vosso leitor fosse aceite, pode calcular-se o que sucederia: os que tivessem de participar um acidente, sabendo que a participação seria enviada á D. G. T. T. para completar o seu cadastro, teriam o cuidado de, mais do que já sucede, apresentar uma versão em que nada se lhes pudesse censurar; o que, como é óbvio, desvirtuaria inteiramente os fins das participações de sinistro.

E ainda um outro aspecto haveria a considerar: os beneficiados com este sistema seriam os menos honestos e conscienciosos — mais capazes, portanto, de desvirtuar a verdade — e os que não tivessem seguro, pois evitariam carregar o seu cadastro.

Creio firmemente que, se V. consultasse as seguradoras que se dedicam ao ramo automóveis, todas elas se pronunciariam decididamente contra o sistema, por constituir um estímulo a que as participações fossem menos verdadeiras e a que os automobilistas evitassem fazer seguros.

Por essa razão, a sugestão do vosso leitor tem o seu quê de irónico, na parte em que diz que «as próprias companhias de seguros teriam de financiar» a nova secção criada, ou seja, de financiar um elemento de estímulo, simultaneamente, á diminuição do numero de seguros e ao aumento de participações mentirosas.

Sem outro assunto, e não querendo deixar passar a ocasião de cumprimentar V. pela necessária campanha que empreendeu, cuja oportunidade e utilidade de há muito se faziam agudamente sentir, com elevada consideração e estima me subscrevo, *Joaquim de Azevedo e Silva*».

São Carlos
RESTAURANTE, SNACK-BAR
A maior e a mais elegante sala de Lisboa
RUA FILIPE DA MATA, 10-A
RUA DA BENEFICÊNCIA, 95-A
Telefs. 767775-778817

Se NAMORA ou vai CASAR
COMPRE AS ALIANÇAS TALISMÃ
DA OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO - PRATAS - JÓIAS - RELÓGIOS
56, RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Colégio Infante de Sagres
INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO
Calçada de Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telef. 780051

DIÁRIO escolar

O ensino secundário está incluído na Constituição?

A Constituição Portuguesa, no seu artigo 43, ordena as escolas portuguesas em «primárias, complementares, médias e superiores». A seguir, declara obrigatório sómente o ensino primário elementar *(que deveria prolongar-se pelo primário* complementar, *já com carácter também obrigatório). Tem de concluir-se que abrange no grau médio o ensino que nos habituámos a chamar secundário (liceal e técnico profissional).*

Como sabemos, na nossa tradição, ensino médio é o que se situa ao nível do curso superior do ensino secundário, ou o excede, sem contudo assumir carácter universitário (exemplo dos Institutos Industriais e Comerciais). No esquema constitucional, a designação apropriada para este teria de ser portanto, a de médio superior.

Há, pois, aqui um problema de nomenclatura resolvido com deficiência de conhecimento pedagógico ao redigir-se a nossa Constituição. De facto o ensino secundário, de harmonia com a nomenclatura utilizada na documentação contemporanea que ao assunto se refere, não está consignado na Constituição pois se lhe queremos atribuir a classificação de médio é sem sombra de duvida erro do ponto de vista de administração escolar.

O ensino técnico já em tempos reformou a classificação anteriormente empregada — ensino técnico elementar e médio — pois ao elementar *segue-se o* complementar *e não o* médio, *optando pelo de ensino técnico profissional. Correntemente designa-se por ensino técnico profissional aquele em que o estudo das técnicas e das ciências em que se apoiam, feito em nível secundário, infra-universitário, se orienta imediatamente no sentido das suas imediatas aplicações ás profissões.*

Também aqui gastámos rápidamente a designação originária dos termos. A nossa legislação denuncia a tendência para classificar como profissional o ensino técnico de feição mais elementar, limitado á aprendizagem oficinal e pouco mais. É igualmente curioso, por exemplo, notar que evolução semântica de sentido contrário se tem procurado impor á palavra engenheiro.

Os americanos dispõem de duas palavras que facilitam singularmente, nesta matéria, a expressão das ideias: vocation *e* profession, *preferindo reservar a designação de profissional para o ensino de altas escolas. O que é ministrado nos estabelecimentos de ensino correspondentes ás nossas escolas técnicas designam-no por* ensino vocacional *(Vocational-Technical Training).*

Quando a nossa Constituição foi elaborada já há muito todas estas questões estavam esclarecidas, não se comprendendo o academismo utilizado na sua redacção. A nomenclatura não corresponde ás classificações utilizadas no ramo da administração escolar.

Por ser vulgar, mesmo em organismos oficiais a utilização de erradas designações (por exemplo o nome de Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, do Ministério das Obras Publicas denota erro profundo pois devia intitular-se Junta de Construções para o Ensino Secundário *ou ainda* Junta de Construções para o Ensino Técnico e Liceal*) seria da maior conveniência uma revisão adequada da nomenclatura escolar de modo que as classificações dos diversos tipos de ensino não desorientassem mas educassem devidamente.*

Matrículas no I. N. E. F.

Está a decorrer o prazo, que termina em 30 do corrente, para a entrega dos documentos necessários á matrícula no curso de professores do Instituto Nacional de Educação Física.

Das condições fundamentais necessárias para a execução do exame de aptidão (provas intelectuais e físicas) é obrigatório o 7.º ano, alínea *c* ou *f*, ou equivalência reconhecida pelo Conselho Permanente de Acção Educativa.

Também estão abertas as inscrições para o curso de instrutores de Educação Física, anexo ao Instituto Nacional de Educação Física.

O numero de vagas nos lares masculinos e femininos é limitado pelo que os interessados devem requerer, urgentemente, a sua inscrição.

Todos os esclarecimentos são dados na secretaria do Instituto.

ESCOLA
do Sindicato dos Caixeiros do Distrito de Lisboa

No Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa funciona todos os anos um curso gratuito destinado a proporcionar aos associados daquele organismo lições de Português, Francês, Inglês e Técnica de Vendas.

A fim de premiar os alunos que, com bom aproveitamento, terminaram ali os seus estudos no ultimo ano lectivo, a direcção daquele Sindicato resolveu proporcionar-lhes um passeio turístico pelo País.

Esse passeio realizar-se-á no próximo dia 30, com partida de Lisboa, visita a Vila Franca, Nazaré, Vieira de Leiria, Leiria, Batalha, Alcobaça e Santarém.

No casino de Vieira de Leiria realizar-se-á um almoço de confraternização no qual participam, além dos alunos, professores e elementos da direcção do Sindicato. Durante o repasto alguns alunos exibir-se-ão em numeros de variedades e está prevista a organização de uma festa para recepção dos alunos daquela escola, no próximo ano lectivo.

LEITOR DE FRANCÊS
que deixa as suas funções

O leitor de Francês da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sr. dr. Francis André Yvon Chastanier, pediu a sua demissão do seu cargo naquele estabelecimento de ensino.

VIDA ARTÍSTICA
Exposição de pintura dos artistas de Viseu

Integrada nas manifestações da Feira Franca de São Mateus, que está a decorrer em Viseu, foi ali inaugurada uma interessante exposição de artes plásticas, preenchida com obras da autoria de artistas da cidade e da região.

Estão expostos 58 trabalhos que incluem escultura e aguarela, óleo, guache e pastel.

Centenas de pessoas têm admirado o interessante certame que se encerra no próximo dia 30.

O Grupo de Folclore de Cabo Verde no programa da R. T. P.
«Presença do Ultramar»

Feliz iniciativa a do prof. dr. Adriano Moreira, ao convidar a vir a Lisboa o Grupo de Folclore de Cabo Verde, por ocasião da sua recente viagem áquele arquipélago.

Composto por elementos amadores, pois todos eles são funcionários e só depois das horas de trabalho se reunem para tocar e dançar as «mornas» e as «colasleivas», revelou, no entanto, ter nível extraordinário.

Amanhã, pelas 21 horas, o Grupo de Folclore de Cabo Verde apresentar-se-á na Televisão numa emissão extraordinária, que o programa «Presença do Ultramar» apresenta.

Com este, é já o terceiro programa extraordinário que «Presença do Ultramar» realiza, para oferecer ao publico metropolitano o folclore do nosso Ultramar: o primeiro, com os Cantares do Baixo Limpopo; o segundo, com o Grupo Militar de Moçambique, e o terceiro, agora, com este Grupo de Cabo Verde.

RECLAMAÇÕES LOCAIS
Quem acode a uma estrada municipal antes que se torne um chavascal?

MINAS DA PANASQUEIRA, 23. — A estrada municipal entre a Panasqueira, na freguesia de S. Jorge da Beira, e o alto de Silvares, onde liga á Estrada Nacional n.º 238, foi alargada, melhorada e asfaltada pela empresa mineira Beralt Tin & Wolfram, Limited, na extensão de alguns quilómetros, mas o troço entre a Ponte das Casinhas e o ponto de confluência com a Estrada n.º 238, apresenta-se quase intransitável, com o leito todo esburacado ou quase arruinado, especialmente nas imediações da Aldeia de S. Francisco de Assis.

O Couto Mineiro da Panasqueira, que está presentemente a atravessar um período de grandes dificuldades económicas, teve de interromper a louvável obra de alargamento e asfaltamento dessa estrada, e não há qualquer indício de que o Ministério das Obras Publicas venha a conceder próximamente a comparticipação pedida para o alargamento do troço da estrada no perfil dentro da povoação de Aldeia de S. Francisco de Assis.

Dentro em breve, chegarão as primeiras chuvas outonais e depois as do Inverno, e a estrada municipal Minas da Panasqueira-Celada de Silvares tornar-se-á pura e simplesmente inutilizável e intransitável a qualquer veículo automóvel, com grave prejuizo para as carreiras diárias de camionetas, para o transporte do correio e utilização de automóveis e carros de aluguer, se a Camara Municipal da Covilhã ou a Direcção de Estradas de Castelo Branco ou a Junta Autónoma das Estradas não lhe acudirem sem demora e antes da chegada das primeiras chuvas.

São apenas sete quilómetros de estrada que precisam reparação urgente.

A utilização da estrada Ourondo-Aldeia de S. Francisco de Assis, cuja construção está quase a terminar, ficará sériamente comprometida, se não se reparar rápidamente a citada estrada municipal Panasqueira-Celada de Silvares.

Também está carecida de reparação urgente a derivante que estabelece a ligação entre aquela estrada municipal e a Barragem de Santa Luzia, com o vizinho concelho de Pampilhosa da Serra e com o distrito de Coimbra. Nenhuma destas estradas tem actualmente, depois de as Minas da Panasqueira terem entrado em regime de restrições drásticas, qualquer cantoneiro que fosse reparando o que de mais urgente precisasse conserto.

Além destes cantoneiros, sempre indispensáveis, parece-nos que umas dezenas de contos chegariam agora para se remediarem os maiores estragos, dado que não se pudesse proceder, por enquanto, ao necessário alargamento do leito da estrada em alguns pontos em que não se podem cruzar dois veículos automóveis e muito menos duas camionetas. Passado o Inverno, as reparações custarão centenas de contos.

Quem acode á estrada Panasqueira-Celada de Silvares, antes que ela se transforme num chavascal absolutamente intransitável? Quem acode á estrada Lomba da Cevada-Barragem de Santa Luzia, antes de se inutilizar completamente? Aqui fica o brado de alerta sobre duas estradas que interessam a várias povoações, tais como Aldeia de S. Francisco de Assis, S. Jorge da Beira, Dornelas do Zêzere, Unhais-o-Velho, Pampilhosa da Serra, etc.

PUBLICAÇÕES

DICIONÁRIO GERAL LUSO-BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA — Com a proverbial regularidade de publicação, que é timbre da Editorial Enciclopédia, Lda., apareceu agora o 3.º fascículo do «Dicionário Geral Luso-Brasileiro da Língua Portuguesa», que pela abundancia lexigráfica, precisão e rigor das definições, autenticidade e clareza dos textos abonatórios, se pode desde já considerar como o mais completo dicionário da língua portuguesa.

Já com 3 fascículos distribuídos, esta obra afirma-se como o dicionário do nosso tempo, abarcando o variado ee xtenso vocabulário de Portugal e do Brasil, do Ultramar Português, antigo e moderno, das ciências, das artes e das técnicas. No que se refere a brasileirismos — e o Brasil de hoje com uma extraordinária plêiade de escritores de fama mundial actua como um cadinho da língua de amanhã — a esgotante relação já incluída revela bem como na pátria irmã se processa uma evolução acelerada do Português, que se deve tornar acessível ao conhecimento de todos.

Redigido e coordenado pelo dr. Afonso Zuquete, este fascículo que teve também a redacção do prof. Cardoso Junior, insere valiosa colaboração técnica do prof. Gonçalves Viana, Eduardo Moreira, prof. João de Vasconcelos, prof. Fernando Frade, prof. Torre de Assunção, engenheiros Helder Lains e Silva, Mário Vieira de Sá e Eduardo Zuquete, dr.ª Lídia Salgueiro, drs. Manuel Vieira da Silva, Armando Castel-Branco, Jaime Martins Ferreira, Bandeira Ferreira, Mário Alberto Nunes Costa, etc.

Os pedidos de assinatura desta obra podem ser feitos para os editores, Editorial Enciclopédia, Rua de António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

«L'ITALIE» — O numero de Setembro da edição francesa da interessante revista «L'Italie», editada pela E. N. I. T. e pelos Caminhos de Ferro do Estado italiano reveste-se, como sempre, do maior interesse e actualidade. Além de valiosa e variada colaboração, ilustrada por sugestivas gravuras, este numero que nos chega regularmente ás mãos pelo cuidado do incansável delegado do E. N. I. T. em Portugal, dr. Bruno Bonotto, insere ainda muitas informações de alto interesse para todos aqueles que amam a Itália e a queiram visitar.

«REVISTA DA CAVALARIA» — Ultimo numero: «Patrono da Cavalaria», «Historial, tradição e culto da arma», «Doutrina e cultura militar», «O ano hípico de 1961», etc. Galeria com o retrato de soldados mortos em Angola.

«BOLETIM CULTURAL DA GUINÉ PORTUGUESA» — Numero 5. Artigos: «Sobrevivências da cultura etiópica no ocidente africano»; «Sobre a origem do termo Guiné»; «População autóctone segundo os recenseamentos»; «Paludismo e campanha antipaludica em Bissau»; etc., Fotografias.

«COMPANHIA DOS TELEFONES» — Saiu o boletim de Agosto. Colaboração variada, com originalidade e graça. Noticiário e mensagens.

«BOLETIM DA CAMARA DO SEIXAL» — Encontra-se publicado o Boletim n.º 12 do Município do Seixal, referente aos meses de Junho e Julho, que insere informações de muito interesse. O seu aspecto gráfico, beneficiado por excelente ilustração, pode considerar-se modelar.

ALGÉS
NA RÁDIO PORTUGUESA

A partir de amanhã, Rádio Voz de Lisboa, agora nas suas novas e modernas instalações, começará a transmitir, todas as segundas-feiras, das 19 horas em diante, um novo programa radiofónico denominado «Jornal de Algés» e que será um semanário ao serviço da futura cidade de Algés e de toda a sua zona.

O rádio programa «Jornal de Algés» terá realização radiofónica de Gentil Marques e apresentará várias secções de muito interesse, entre elas um rádio-folhetim adaptado do famoso romance inglês de amor e aventura «O Mistério da Bailarina Chinesa».

Colaborarão habitualmente no «Jornal de Algés», além de Gentil Marques, os artistas Maria Olguim, Odete André, Fernanda Alves, Adelaide João, Vasco Lima Couto, Mário Sargedas, Luís Farinha e outros.

A montagem musical e o registo de som estarão a cargo de António Silva.

INSPECÇÕES MÉDICAS no liceu Rainha D. Leonor

No liceu Rainha Dona Leonor, sede e na secção da Junqueira, iniciam-se no próximo dia 26 as inspecções médicas das alunas que no próximo ano lectivo frequentarão aquele estabelecimento de ensino.

Para a sede, o horário daquelas inspecções é o seguinte:

Dia 26, ás 15 horas: 1.º ano — de Adelina Maria Bem dos Santos Delgado a Elisa Maria Correia Pais Ramos.

Dia 27, ás 15 horas: 1.º ano — de Elsa Maria Esteves Roque da Silveira a Maria do Carmo de Lemos do Canto e Castro.

Dia 28, ás 9 e 30: 1.º ano — de Maria do Céu Marcelo Cardoso e Maria Graciete Batalha Marques.

Dia 29, ás 9 e 30: 1.º ano — de Maria Helena César Osório a Maria de Lourdes Perdigão Marques.

Dia 1, ás 9 e 30: 1.º ano — de Maria Luciana Cerca da Conceição Miguel a Maria Silva Moreira.

As restantes alunas serão inspeccionadas no dia 2 de Outubro.

Na secção da Junqueira as alunas devem apresentar-se segundo o seguinte horário:

Dia 25 ás 9 horas: 1.º ano — de Adélia Ramos Cabral a Isabel Maria Lory Marques Cardoso.

Dia 26, ás 16 horas: 1.º ano — de Isabel Maria da Luz Agostinho Boto a Maria Estela Gonçalves Chaparro.

Dia 28, ás 9 horas: 1.º ano — de Maria Eugénia Barris de Brito Rascão a Maria de Lourdes da Silva Lopes.

Dia 28, ás 16 horas: 1.º ano — de Maria de Lourdes Veiga da Silva até ás restantes candidatas.

Inspecções médicas
na Escola Técnica Marquesa de Alorna

Na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna iniciam-se no próximo dia 26 as inspecções médicas para os alunos do 1.º ano do ciclo preparatório.

Essas inspecções serão feitas pela seguinte ordem: dia 26, 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª turmas; dia 27, 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª turmas; dia 28, 9.ª, 10.ª, 11.ª e 12.ª turmas; dia 29, 13.ª, 14.ª, 15.ª e 16.ª turmas.

No átrio da Escola encontra-se afixado o mapa com a distribuição dos alunos pelas diferentes turmas.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques

Presidente da Câmara de S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 23. — Toma posse amanhã pelas 17 horas, no Governo Civil de Aveiro, das funções de presidene da Camara Municipal de S. João da Madeira, o engenheiro Daniel Ferreira Pinto.

O novo presidente, que se licenciou em Engenharia Civil em 1948, na Universidade do Porto, com elevada classificação, é um técnico distintíssimo, que tem o seu nome ligado a importantes projectos e realizações levadas a efeito no distrito.

A notícia da sua nomeação, que aliás já era esperada por todos, em virtude do grande prestígio de que goza na região, foi recebida com a maior satisfação, pois o novo presidente tem sido sempre o paladino dos grandes empreendimentos e realizações levadas a efeito nestes ultimos tempos, bem como o mais acérrimo defensor das grandes e legítimas aspirações do concelho de S. João da Madeira.

A posse, que será conferida pelo dr. Fernando Marques, governador civil substituto, pelo interesse que está a merecer de toda a gente, deve ser muito concorrida.

A MEMÓRIA
DE UM POETA BORBENSE homenageado pelo Lusitano de Évora

BORBA, 23. — Integrados nas comemorações do 51.º aniversário do Lusitano de Évora, que se efectuam no próximo mês de Outubro, naquela cidade, realizar-se-ão, em segunda edição, os Jogos Florais Nacionais, em que são admitidos os géneros Prosa e Poesia (Soneto e Quadra Popular). O prémio atribuído ao soneto tem o nome de Humberto Silveira Fernandes, em homenagem á memória deste saudoso poeta alentejano, natural de Borba. Esta distinção concedida á memória do jovem poeta borbense encheu de alegria os seus conterraneos, que muito admiravam o jovem e malogrado poeta.

PEQUENO MAGAZINE

O CURA MERINO

vencedor de Napoleão

repousa na terra natal

Do cemitério de Alençón (Normândia), para a sua terra natal, Villoviado, pequeno lugarejo espanhol, efectuou-se, recentemente, a trasladação dos restos mortais do célebre cura Merino, que foi chefe do exército carlista e guiou no combate os seus guerrilheiros, na guerra contra as hostes de Napoleão. De tal modo se houve este filho do povo espanhol, que se dedicou a servir a Deus, a pátria e o rei, que o célebre imperador corso, certa vez, afirmou: «Prefiro a cabeça desse cura à conquista de cinco cidades...»

Jerónimo Merino Cob, de seu nome completo, vencedor da guerra da independência espanhola, veio a falecer em Alençón, no dia 12 de Novembro de 1844, após cinco anos de isolamento. A trasladação dos restos mortais do herói constituiu, assim, uma homenagem bem merecida, a quem foi um outro Cid de Castela.

O artesanato em Espanha

A organização sindical espanhola está a promover, nas zonas rurais do país, um plano de reestruturação do artesanato, com o objectivo de reavivar a tradição dos velhos ofícios nos lugares, comarcas e regiões onde existem núcleos de trabalho de especialidade manual. Até agora, criaram-se vinte e cinco escolas de formação artesanal, em várias províncias de Espanha.

104,5 LITROS DE CERVEJA «per capita» na Alemanha Federal

No ano económico de 1961-1962, o consumo de cerveja na Republica Federal da Alemanha atingiu um novo nível máximo: 104,5 l «per capita». Em comparação com o ano passado, nota-se um aumento de 8 litros por cabeça.

É interessante salientar que para este aumento não contribuiu de modo nenhum o tempo, que não foi especialmente quente, donde se pode concluir que ao cidadão federal também sabe bem a cerveja mesmo nos dias mais frescos.

No período a que nos reportamos, foram empregadas na Republica Federal para a produção de cerveja cerca de 1,53 milhões de toneladas de cevada. Em relação ao ano precedente, isso significa um aumento de aproximadamente 125 000 toneladas.

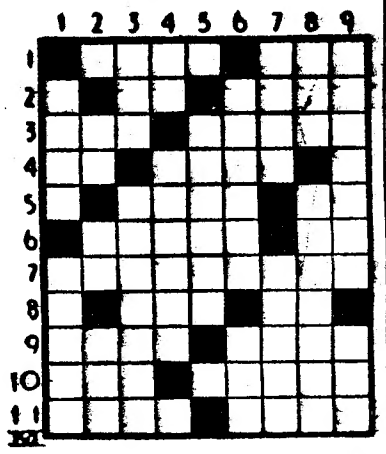
Exportações espanholas

No decurso do primeiro trimestre de 1962, as exportações espanholas atingiram 12 932,9 milhões de pesetas contra 11 932 milhões durante o mesmo período de 1961, isto é, um aumento de 5,7 por cento.

— Hoje, ao menos, não pôs o balde de água!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2799



HORIZONTAIS: 1 — Julgar. Agora. 2 — Prefixo de negação. Incipientes. 3 — Repercussão do som. Bases de sapatos. 4 — Além. Tubo. 5 — Cidade da Bélgica, capital do Hainaute. Símbolo químico do cromo. 6 — Recebeu. Gemido. 7 — Antigo estandarte vermelho e ouro dos reis de França. 8 — Passada. Nota de música. 9 — Boa sorte. Rangífer. 10 — Ferro temperado. Sumo fermentado das uvas. 11 — Rio da França, da Bélgica e da Holanda, afluente do mar do Norte. Sadios.

VERTICAIS: 1 — Cútis. Caminham. 2 — Entre nós. Pronome pessoal. Guindo. 3 — Curso natural de água. Merecimentos. 4 — Preposição. Alimento. 5 — Tira de fazenda que orna a parte superior de uma cortina. 6 — Agente de uma nação em país estrangeiro. Zombas. 7 — Debrua. Aprazível. 8 — Caminho. Estrada. 9 — Reino da antiga Asia, ao lado do curso médio do Tigre, que sucumbiu sob o ataque dos Medos e dos Babilónios e cuja região está hoje dividida pela Turquia, Iraque, Pérsia e Síria. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2798

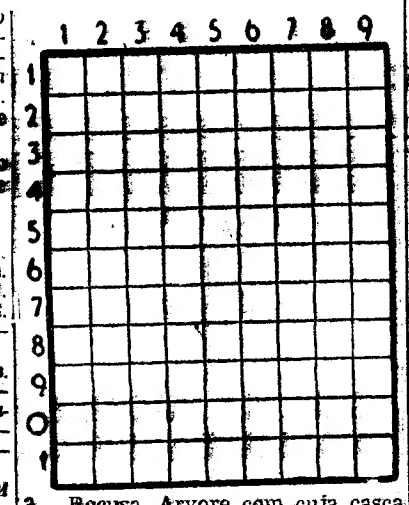
HORIZONTAIS: 1 — QUEM MAIS. 2 — Bisar. Lhe. 3 — Safa. 4 — Bar. Peste. 5 — Aia. TEM. 6 — Adi. Mormo. 7 — Deve. MAIS. 8 — Asa. Ri. 9 — Vê. Ventas. 10 — Ajuizai. 11 — Amuar. VI.

VERTICAIS: 1 — Qb. Bradava. 2 — Uiva. DESEJA. 3 — És. Reiva. Um. 4 — Mas. Viu. 5 — Rapem. Reza. 6 — Fé. Ominar. 7 — Alastra. Ti. 8 — Ih. Temide. 9 — Seremos. Sai.

Provérbio: QUEM MAIS TEM MAIS DESEJA.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4845

HORIZONTAIS: 1 — Rezei. Distar. 2 — Prefixo de negação. Vila e concelho do distrito de Setubal.



3 — Recusa. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Catafalco. Deus dos pastores. 5 — Irmã da mãe. Pátria. 6 — Vila e concelho do distrito de Viseu. 7 — Rate. Para barlavento. 8 — Preposição. Moeda japonesa. 9 — Um cento. Percebo. 10 — Executavas. Ruim. 11 — Troça. Canal que liga o mar Vermelho com o Mediterraneo.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Setubal. Em volta. 2 — Conjunção. Preposição. Interjeição de dor. 3 — Cidade de Itália. Cento e cinco em romano. 4 — Batráquio. Rio da França. Soberanos. 5 — Pronome pessoal. Azáfama. Ruim. 6 — Magnetes naturais. Acolá. Pronome reflexo. 7 — O mais. Os mais fortes dos animais carniceiros. 8 — Abreviatura de idem. Utensílio doméstico (pl.). Também não. 9 — Raspar. Vocações.

Solução do problema n.º 4844

HORIZONTAIS: 1 — Palma. Adi. 2 — Aliara. El. 3 — Pás. Eta. 4 — Ao. Maonas. 5 — Palmela. 6 — Cai. Ili. 7 — Maiorca. 8 — Corria. Ba. 9 — Aar. Par. 10 — Lã. Laparo. 11 — Viu. Maria.

VERTICAIS: 1 — Papas. MCCLV. 2 — Alão. Cão. Aí. 3 — Lis. Paira. 4 — Má. Maioral. 5 — Areal. Riram. 6 — Atómica. Pã. 7 — Anela. Par. 8 — Dê. Ali. Bari. 9 — Ilesa. Garoa.

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

D 1		O 2	E 3	B 4	G 5	I 6		C 7	D 8
S 9		P 10	I 11	K 12	A 13	B 14	C 15		K 16
A 17	O 18		O 19	P 20	B 21	E 22		D 23	I 24
A 25	O 26		I 27	J 28	K 29		K 30	D 31	P 32
D 33	K 34	L 35	A 36	I	J 37		J 38	L 39	E 40
H 41	L 42		I 43	F 44	E 45		K 46	H 47	E 48
L 49		O 50		G 51	D 52	L 53	J 54	G 55	
M 56		P 57	M 58	F 59	K 60	L 61		M 62	H 63
M 64		J 65	P 66	N 67	E 68		F 69		P 70
A 71	D 72	G 73		Quadra popular Direitos reservados				JERRY	

PROBLEMA N.º 51

A — Mensalidade: 25 17 13 36 46 71
B — Fartum: 21 31 72 4 14
C — Erre: 2 50 7 18 15
D — Amoedou: 32 8 23 33 1 52
E — Propalou: 68 9 45 22 3 40
F — Despachei: 70 44 57 66 69 59
G — Finório: 51 26 5 73 19 55
H — Transigiu: 41 47 10 63 48
I — Defraudou: 43 6 27 11 24
J — Coberto: 54 20 38 28 65 37
K — Inchado: 60 12 30 34 16 29
L — Repelente: 39 35 53 42 49 61
M — Apice: 62 58 64 56
N — Vogal: 67

SOLUÇÃO

A — Mesada; B — Bedum; C — Peque; D — Cunhou; E — Semeou; F — Nomeei; G — Macaco; H — Cedeu; I — Comeu; J — Tapado; K — Tufado; L — Odioso; M — Sumo; N — U.

QUADRA POPULAR

O pouco que Deus me deu
Cabe numa mão fechada
O pouco com Deus é muito
O muito sem Deus é nada

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

TÉCNICO EM CONTABILIDADE MECANIZADA
OPERADOR MECANOGRAFO
Duração de cada curso: 3 m.
COTAÇÃO LIMITADA
ABERTA A INSCRIÇÃO
EXTERNATO ANGOLANO
Telef. 701338
R. Cláulio Nunes, 21 — Benfica

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios
LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 19 de Agosto a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

AUTOMOTORAS N.ºs 8322/8125 — Efectuam-se diáriamente entre Evora e Funcheira.

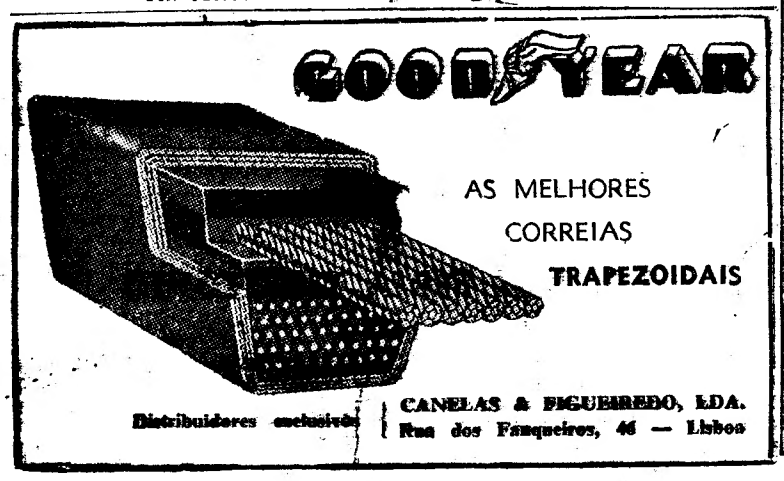
COMBOIO N.º 9011 (Barreiro-Algarve): Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

AUTOMOTORAS N.ºs 8126/8339 — Efectuam-se diáriamente entre Funcheira e Evora.

COMBOIO N.º 9012 (Algarve-Barreiro): Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

VILLARINHO & SOBRINHO, LDA
Janelas Verdes — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 15 e ás 21: «Os ambiciosos não sabem perder» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 16 e 30 e ás 21: «Marina» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «Os três mosqueteiros» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «O conde de Monte Cristo» (12 anos). — *Parque Oceano* — Ás 21 e 30: «Homem das mulheres» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Boneca de luxo» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «Terna é a noite» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 16 e ás 21 e 30: «Enfermeira para todo o serviço» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15-Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

AOS EXMOS. SENHORES ENGENHEIROS, CONSTRUTORES CIVIS, EMPREITEIROS E FORNECEDORES DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

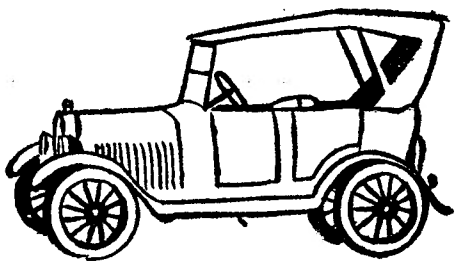
AREIA

Requisitem-na para os v/ trabalhos ou fornecimentos nas Areeiras de Graça e Pedro, Ld.ª, na Herdade das Barracas em Vila Nova da Rainha, a 30 km de Lisboa, com bons acessos e à 100 m da Estrada Nacional. Qualidade seleccionada para qualquer trabalho, conforme análises efectuadas no Lab. Nac. Eng. Civil. Peçam amostras nos escritórios em Lisboa, Rua Rodrigues Sampaio, 78-2.º ou nas Areeiras.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

45 ANOS DE EVOLUÇÃO NA TÉCNICA AUTOMÓVEL

FORD T—1917



CONSUL Cortina 1962

AMBOS **EM EXPOSIÇÃO** NA

AUTO BOAVISTA, L.DA

RUA DA BOAVISTA, 81-B — TELEF. 669141/2/3/4 — LISBOA

DE 24 A 28 DO CORRENTE, ATÉ ÀS 24 HORAS

A ESFEROGRÁFICA POPULAR QUE CONQUISTOU O MERCADO MUNDIAL

VÁRIOS MODELOS, COM CARGAS SUBSTITUÍVEIS

Schneider

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

MANOEL FERNANDES GARCIA, LDA.

Rua da Prata, 59, 2.º

Telefs. 326952 - 322570 LISBOA

ESTORIL

DUARTE MENDES D'ALMEIDA BELLO

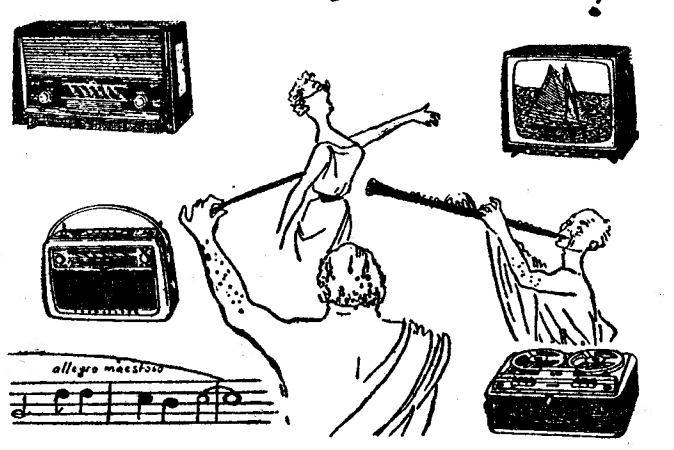
Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 30.º DIA

Duarte Manuel Pinto Coelho de Almeida Bello sua mulher e filhos, Fernando Pinto Coelho Bello sua mulher e filhos, Maria do Amparo Mendes de Almeida de Oliveira Bello, Isabel Burnay de Almeida Bello, António de Almeida Bello, Boaventura de Almeida Bello e sua mulher, Maria do Amparo de Almeida Bello, Margarida de Almeida Bello Ortigão Ramos e seu marido participam o falecimento do seu pai, sogro, avô, filho, irmão e cunhado e que no dia 25, ás 12,25 horas, na Igreja de Santa Isabel, será rezada missa pelo seu eterno descanço, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Graetz Apresenta o melhor!



Euforia da Técnica Alemã

Porto — E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — Lisboa

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

AGÊNCIA MAGNO

D. IGNEZIA DA ENCARNAÇÃO REGALO CORRÊA

Missa do 30.º dia

Seus filhos e mais família mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 24, ás 11 horas, na igreja dos Mártires, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

MAMENIC LINE

Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA para

AMÉRICA CENTRAL

CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSÉ DE GUATEMALA, ACAJUTLÁ, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA

AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º

Telf. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Escolas de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras

Por despacho ministerial de 12 do corrente foi prorrogado até 30 de Setembro o prazo de inscrição para a frequência, no próximo ano lectivo, dos Cursos de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras que funcionarão em Lisboa na Sede do Instituto Maternal (Maternidade Dr. Alfredo da Costa), na Delegação do mesmo Instituto no Porto e na de Coimbra.

O Curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras tem a duração de um ano lectivo, seguida de 6 meses de estágio remunerado; o de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras tem a duração de um ano, incluindo o estágio.

Qualquer destes dois Cursos habilitam para o exercício da profissão de parteira, com direito a sindicalização nessa qualidade.

As candidatas poderão beneficiar de isenções do pagamento de matrícula e de subsídios de estudo.

Estes cursos dão direito, ás que ingressarem nos quadros de serviços oficiais, a um abono de 20 % sobre os vencimentos percebidos pelas enfermeiras habilitadas só com o curso geral e, pelas auxiliares de enfermagem só com o respectivo curso.

Na Sede do Instituto Maternal, em Lisboa, e nas Delegações do Porto e de Coimbra prestam-se todas as informações sobre a frequência dos referidos cursos.

Lisboa, 14 de Setembro de 1962.

A DIRECTORA,

a) Maria Luísa van Zeller

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

DR. JOSÉ FÉRIA THEOTÓNIO

MISSA

Sua mulher, filhos e mais família, participam que amanhã, dia 24, pelas 11 horas, no Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada Missa pelo eterno descanso de seu muito querido marido, pai e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

BOLETIM DO DIA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Setembro de 1932 publicava:

«Há 70 horas que Ghandi não toma alimento algum. O seu aspecto é de fadiga e as faces estão encovadas, mas tem ainda bastante energia para ditar numerosas cartas e receber grande numero de visitantes».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 65 kc./s. — Às 18 horas, Noticiário; 18 e 10, Rádio Rural; 18 e 30, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Cançonetas portuguesas; 19 e 15, Fala Espanha; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, A orquestra de Charles Gould; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, Miscelania de melodias, pelo pianista Henri Segers e orquestra; 21 e 50, Carta de Madrid; 22, A primeira parte de um serão para trabalhadores; 22 e 51, Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, segunda parte de um serão para trabalhadores; 24, Noticiário; 0 e 8, Musica de dança; 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — Às 19, Ciclo do barroco italiano; «Concerto a quatro, op. n.º 9, em ré maior», de Locatelli, pela orquestra de Camara I Musici; 19 e 20, Uma cidade constroi o seu futuro, 3.ª palestra da série «Caminhos de Angola»; 19 e 30, Trechos de ópera; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica portuguesa: «Eumene», abertura da ópera de João de Sousa Carvalho: «Dolorosas n.ºs 2 e 3», de Óscar da Silva; «Concertino», para piano, cordas, metais e percussão, de Fernando Lopes Graça; «D[illegible] Menina Tonta», bailado de Frederico de Freitas; 21, Noticiário; 21 e 15, Recital pelo guitarrista José Verdu; 21 e 45, Os grandes momentos da história do Mundo; 22 e 15, «Sinfonia n.º 6, em fá maior, op. 68», pastoral, de Beethoven, pela orquestra de Concertgebouw de Amesterdão, dirigida por Erich Kleiber; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 horas, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Orquestras; 17 e 45, Noticiário; 19 e 15, Cançonetas; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Artista; 21, Solistas; 21 e 15, Imagens por musica; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Conjuntos; 22 e 15, Motivos portugueses; 22 e 30, Concerto pela banda da Marinha; 22 e 45, Artista; 23, Isto é Algarve; 23 e 30, Ritmos de ba[illegible]; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17, Musica pelo caminho; 17 e 45, Noticiário; 19, Motivos portugueses; 19 e 30, Um artista do teclado; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 21 e 45, Opereta; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Baile dos sábados; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA— Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Educação e posição; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Uma voz e quatro canções; 20 e 30, Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Dez minutos com você; 21 e 10, Variedades; 21 e 30, À luz do «abat-jour»; 21 e 40, Rádio Rural; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 18 horas, Reabertura; 18 e 02, Passatempo Infantil: visita ao Jardim Zoológico; Desenhos animados, Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Supercarro»; 20 e 10, Aventuras de «Robin dos Bosques»; 20 e 40, «Encruzilhadas da vida»; 21, Episódio da série «O Homem do Espaço»; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, Os factos da actualidade nacional; 22, «Domingo ás dez», episódio da série «Loretta Young *Show*»; 22 e 35, «Canções populares portuguesas», pelo Quarteto Vocal de Lisboa; 23, «Programa Pinto de Magalhães», «Museu do Cinema»; 23 e 30, Domingo desportivo; 24, Telejornal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 23 — Às 0 e 02 (3,28 m.); 12 e 37 (3,45 m.).
Dia 24 — À 1 e 11 (3,39 m); 13 e 36 (3,61 m.).
Dia 25 — Às 2 e 08 (3,55 m.); 14 e 30 (3,78 m.).

BAIXA-MAR

Dia 23 — Às 6 e 07 (1,85 m.); 18 e 54 (1,65 m.).
Dia 24 — Às 7 e 02 (1,71 m.); 19 e 40 (1,49 m.).
Dia 25 — Às 7 e 55 (1,55 m.); 20 e 25 (1,34 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CINEMAS

S. JORGE — «Alamo».
IMPÉRIO — «Uma rapariga nos teus braços».
MONUMENTAL — «Casablanca».
ODEON — «Depois do Cuplé».
LYS — «Um rei em Nova York.
CHIADO TERRASSE — «Bala sem destino».
ESPL. PORTUGÁLIA — «Amor no Oriente».
ROYAL — «O melhor dos inimigos».
ARCO-IRIS — «A casaca vermelha».
CINE ESPL. ODIVELAS — «Pepe».
S. L. BENFICA — «A furia dos bárbaros».
JARDIM CINEMA — «A menina dos telefones».
CAMPOLIDE — «Gorgo, o monstro».
PROMOTORA — «O mistério de Angkor»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 21 e ás 23 — «Um menino bem».
AVENIDA — Às 20,45 e 23 — «Lisboa á noite».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI—«A morte comanda o cangaço».
S. LUIZ — «A janela indiscreta».
ROMA — «A história de um testamento».
MONUMENTAL — «O anjo da violência».
EDEN — «Fanny».
CONDES — «Cinco anos depois».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone».
ODEON—«Diário de uma mulher».
ALVALADE — «A janela indiscreta».
AVIS — «O diabólico dr. Mabuse».
CAPITOLIO — «Marabunta».
RESTELO — «Coração na penumbra».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Rapto em Hamburgo».
IDEAL — «Império do gado».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão da Ajuda**, Est da Cruz, 20-C-D (633248) ✻ **Moura**, Tr. da Memória, 55 (630944) ✻ **Biotilar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — **Zil**, Av da Igreja, 9-D (711780) ✻ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✻ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — **Britanica**, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✻ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — **Alcantara**, Av. da Republica, 74-A (771379) ✻ **Vale**, Av. Marquês de Tomar 45 49 (773043) ✻ **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✻ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Fernandes**, R. de S José, 187 (26476) ✻ **Azevedo, Filho**, Pr de D Pedro IV, 31 (27478)
BENFICA — **União**, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✻ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — **Moz Teixeira**, R Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R. de Infantaria 16, a 98-B (688807) ✻ **União**, R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFANIA — **Pancada, Ld.ª Suc.**, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480) ✻ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93 - A - B (791131).
GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
MADRAGOA — **Eduardo A. Cesar**, R das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — **J. Ribeiro, Ld.ª**, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — **Olivais**, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✻ **Vitalis**, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA—**Luzmar**, R. 2, 16 (Bair St.º Engrácia) (728395 - 720703)
PRÍNCIPE REAL — **Albano**, R da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — **Baptista**, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✻ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✻ **Frazão**, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

DOMINGO, 7 DE OUTUBRO

EXCURSÃO DA C. P. VIAGEM MISTÉRIO

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Vagons Lits».

1.ª classe, preço unico: 180$00 compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico, por estrada, e almoço de conta da organização, com itinerário ainda inédito no corrente ano.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-05 h. com regresso á mesma estação ás 22-43 h.

Aos Srs. Excursionistas é facultado no comboio serviço de restaurante e bufete.

Jantar (preço especial) 28$50.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Rua Marquesa de Alorna, 22-A, Avenida de Roma, 4-B e Rua dos Anjos, 77-A. — LOTAÇÃO LIMITADA.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A chuva que caiu nos últimos dias não modificou

o aspecto das culturas

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura», relativo á segunda década do mês corrente, informa que a chuva que caiu durante os ultimos dias não foi suficiente para modificar o aspecto das culturas que, com excepção das de regadio, se ressentem da seca prolongada.

Continuaram em boas condições os trabalhos agrícolas da época: ceifa do arroz, vindimas, colheita de nozes, secagem de figos, plantação de couves, sementeira de nabos, etc. Em algumas regiões os citrinos foram atacados pela mosca.

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 5 de Outubro: períodos de chuva alternando com bom tempo. Vento fraco até cerca do dia 28, passando depois a mais forte, de Sudoeste.

CONFERÊNCIAS

«O Caravela e o Supercaravela»

A Ordem dos Engenheiros e o conselho de administração da TAP promovem, no próximo dia 28, ás 21 e 30, no Auditório da Feira Internacional de Lisboa, uma conferência do engenheiro Pierre Satre, director técnico da «Sud Aviation», sobre «O Caravela e o Supercaravela».

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A admissão

Vive, com certeza, nas imediações da minha rua. Vive... embora eu ignore como vive. Tenho a vaga ideia de o ver consultar discretamente os baldes do lixo, talvez em busca de um osso para o cão que sempre o acompanha.

É um homem velho ou apenas envelhecido. Não se sabe. O cão é velho sem discussão possível. Mas os cães atingem a velhice muito mais cedo.

Um cão enorme, preto, de pêlo áspero e presas ameaçadoras. Sem açaimo. Os garotos tememno. Os adultos passam de largo.

Segue colado ao dono, á trela. À trela... Um simples cordel, uma guita. Quando o homem quer demorar-se em qualquer parte (os baldes do lixo? negócios mais lucrativos? Um copo de vinho?), o canzarrão fica amarrado á primeira árvore da avenida. Fica amarrado pelo cordel e espera, imóvel, o regresso do dono.

Numa tarde de domingo, o homem e o cão apareceram na esplanada do bairro. O homem vinha limpo, barbeado, correcto. Mais correcto que os frequentadores habituais, com automóvel ou sem ele.

O homem pediu um café e um bagaço. O cão não pediu nada; ficou, segundo o costume, amarrado pelo cordel á árvore fronteira.

Trouxeram o café e o cálice. O homem, pondo na mesa as moedas suficientes, começou a saborear a chávena, contente daquele domingo de sol e do aroma do café.

Foi nessa altura que interveio a «admissão».

A «admissão» surgiu sob a forma do encarregado da pastelaria, que se deu ao incómodo de fiscalizar a esplanada, trazendo na mão um molho de chaves, símbolos de poder (a caixa registadora, o balcão-frigorífico, a arrecadação...). Ordenou:

— Você tem de sair imediatamente.

— Sair?! Eu estou cá fora.

— Não sabe ler? Reservado o direito de admissão.

— Pois devia estar também reservado para si. Não sabe tratar com as pessoas. Paguei o café e a aguardente. Quero aproveitar da despesa.

— Ponha-se a andar e depressa!

Percebendo o conflito, o cão levantou a cabeça, apenas o bastante para não rebentar, com um simples bocejo, o cordel que o prendia simbólicamente.

— Oiça lá! — disse o homem. — Que idade tem?

— Não interessa.

— Já fez alguma coisa pelo seu país?

— Ainda não tive tempo.

— Está muito novo.

— Ponha-se a andar!

— Espere um bocadinho.

O encarregado tilintava o molho de chaves, símbolos de poder.

O cão olhava, sem medo e sem respeito, a não ser pelo cordel.

— Vamos, ponha-se a andar!

— Sabe o que são trinta anos de Africa?

— Não sei. Desapareça.

— Eu, ao princípio, era novo. O tempo foi andando. Febres, um acidente e a reforma... Pequena, pequenina... Aos domingos ainda tenho uma camisa limpa... Não posso tomar um café onde não prejudique ninguém?

— Aqui não. O direito de admissão está reservado.

— Tenha paciência, rapaz...

— Rapaz?! Que maneiras são essas?

— Tenha paciência, senhor. Não acabei o bagaço.

— Acabe e vá-se embora.

Aborrecida, a gente que ocupava as mesas próximas decidiu-se a intervir.

Uns invocaram o aspecto comercial:

— Se pagou, deixe-o estar.

Outros, boçais, comentaram, entre risadas:

— Larga o homem!

Os sentimentais lamentaram:

— Coitado; Nem pode tomar café num domingo!

Alguém, pensando que era justo, resumiu a situação, sem se esquecer do pormenor comercial:

— Não deviam permitir aqui gente desta. Mas, enfim, já pagou...

Então o homem, tomado o ultimo golo do bagaço, levantou-se da mesa. Cumprimentou em roda e foi buscar o cão.

O encarregado, guardando o molho de chaves, voltou á caixa registadora.

E, de tudo isto, ficou uma nota humana: o cão, cujo olhar dizia mais, muito mais, do que disseram as pessoas das mesas próximas.

O homem, humano na aparência, era um farrapo. Quanto ao encarregado, esse, era um animal.

BASTOS GUERRA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «O bombeiro atómico» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Oeste selvagem» e «O 3.º homem sobre a montanha» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21 e 30: «Stefanie no Rio» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ilha do rebelde» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «O estranho caso da velha curiosa» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Os Vikings» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «Ídolos da festa brava» e «Pequeno homem grande Norman» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. D. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). — *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26-Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A—Tel. 40076

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Os 50 anos do II Grupo de Escuteiros

(Continuação da 9.ª página)

ra ministrados. Há também a graça dos presépios e dos tronos populares, que tanto encanto dão a certos recantos citadinos, de cuja armação os escuteiros se encarregam, revelando, não raro, apreciável sentido estético. Além dos acampamentos, que são, em certa medida, uma manifestação festiva, comemora ainda o Dia da Raça com diversas cerimónias — e zela, até, pela conservação do bom aspecto citadino, o que fácilmente se exemplifica ao mencionarmos o trabalho de restauro de que foi alvo a placa, assinalando, na Ajud.., a casa em que nasceu Gago Coutinho.

Onde o material velho é inutilizado

Prosseguiu a conversa sobre particularidades várias (viemos a saber, por exemplo, que o grupo não recebe qualquer auxílio oficial, e que sómente consegue angariar um fundo mínimo através das quotas dos filiados e de donativos particulares) — bem como a nossa visita por entre os objectos e móveis que ocupam a sede do grupo, os mais estranhos e diversos, manufacturados, em parte, pela habilidade e engenho dos filiados.

— Tudo que nos é oferecido ou encontrado em completo abandono — elucida-nos o presidente escuteiro-chefe — para aqui é trazido e convenientemente adaptado ao que já cá se encontra. Por isso é que certas coisas têm um aspecto estranho e bizarro... Mas são funcionais, é o que importa.

Vimos uma banca de carpinteiro, telas decorativas, todo um circuito eléctrico de transmissão, um rudimentar laboratório de físico-química, areia para levantamentos topográficos, apetrechos para o tratamento de fotografias, etc. Amálgama, enfim, de objectos velhos, antiquados, postos de parte — mas nos quais se buscou inteligentemente utilidade, serventia, uma presença positiva e concreta...

— E agora repare nestas máquinas. São quatro, e todas já usadas: máquina de escrever, de coser, de calcular, e. enfim, o nosso copiógrafo. Usadas, sim, mas todas cumprindo a sua missão: na primeira são batidos os nossos ofícios e mais documentação; na segunda convenientemente tratados os nossos fardamentos e tendas de campanha; na terceira, são feitos os nossos cálculos económicos; e na ultima, finalmente, impresso o nosso jornal...

— Jornal? — admirámo-nos.

— «A Patrulha», um jornal copiagrafado lido por todos os filiados e pessoas interessadas.

Foi-nos também mostrado um bem provido serviço de saúde e uma pequena biblioteca. Os medicamentos do primeiro, não sómente são utilizados pelos filiados doentes, como também distribuidos pelos moradores pobres do bairro. O armário-farmácia, que fácilmente se transforma num bloco de aço susceptível de ser transportado, foi uma valiosa oferta, no montante de trinta contos, que bastante veio valorizar o património da sede.

O espólio dos mortos

Em singelos mostruários, discretamente iluminados, encontram-se depositados os fardamentos e objectos daqueles filiados ou dirigentes que a morte ceifou. É o caso, por exemplo, do jovem Joaquim Ferraz Aguiar, morto em Angola, durante um combate, e cujo espólio escutista a família ofereceu ao grupo. Ou, então, o papagaio com que o chefe Amancio logrou um prémio na Serra da Estrela, há já muitos anos — acontecimento, no entanto, que ficou assinalado com o se ter dado o nome de «Falcão» a uma das fragas da mencionada serra. «Falcão» era o pseudónimo do chefe Amancio. Também uma cópia da ultima mensagem de Baden Powell — e é mostrada: palavras de confiança e experiência endereçadas a todos os jovens do Mundo.

Mas os vivos também ali mantêm recordações. Exemplo disso é a bandeira verde-rubra oferecida por um português que esteve na Guiné durante trinta anos — e que, há pouco tempo regressado á Metrópole, se emocionou tanto com o seu velho grupo, ainda existente, que lhe ofertou aquela ondulada lembrança da Pátria...

— Quanta gente já não passou por aqui! De todas as categorias... Alguns começaram exercendo os misteres mais humildes e subiram á mais alta posição social. Por aqui, entre outros, passaram os filhos de Bernardino Machado, Presidente da Republica... E tantos outros, que actualmente ocupam importantes cargos na vida da Nação...

Não há «teddy-boys»

Exposto, nas suas linhas gerais, o programa comemorativo (saraus de arte e desportivos, uma exposição escutista, sessão solene no dia 1.º de Dezembro) disse-nos, como fecho, o sr. dr. Madeira Leitão:

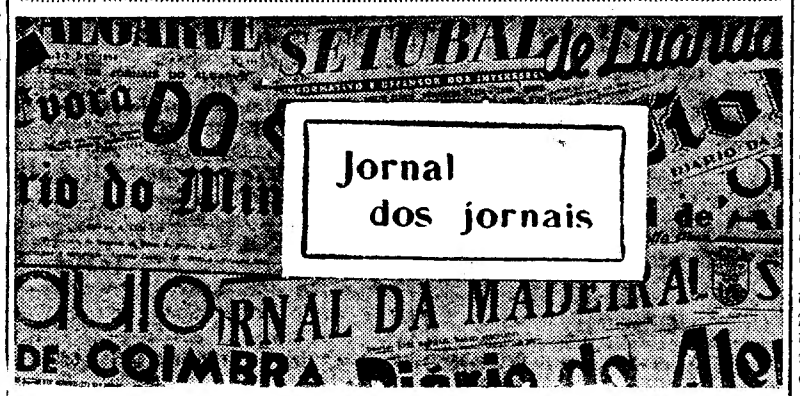
— Há rapazes maus? Há «teddy-boys»? Direi antes que há falta de dirigentes, de pessoas que saibam transmitir bons princípios, sem deformar a personalidade alheia... Estes rapazes que por aqui me passam habituaram-se ao trabalho, alguns descobriram aqui a sua verdadeira vocação, alcançaram aquele brio que faz com que um homem se mantenha íntegro até ao fim. Eu deles me orgulho — e eles orgulham-se de si próprios. Mas sem arrogancia, porque são simples e acham natural uma boa acção.

488 TURISTAS norte-americanos em Lisboa

Chegou esta manhã a Lisboa o paquete inglês «Caronia», que atracou á Estação Marítima de Alcantara, com 488 excursionistas norte-americanos, na sua quase totalidade industriais, comerciantes e capitalistas. Vêm de Nova York e seguirão para os portos do Mediterrâneo.

Logo que desembarcaram, seguiram, em automóveis e autocarros, para vários pontos turísticos da cidade e arredores. Alguns deslocaram-se para fora de Lisboa, á procura de lugares históricos e turísticos, no País.

Os excursionistas partem amanhã, ás 15 horas, no «Caronia», para o Mediterrâneo.



A arte de receber

Como fonte de rendimento e conhecimento, como valor económico, social e político, o turismo está, hoje, na primeira linha das preocupações de todos os países.

Entre nós, procura-se, também, enfrentar os vários problemas que a actividade turística desencadeia, embora, temos de o reconhecer, com frouxidão financeira, descoordenações e hesitações. Um dos aspectos que a industria turística pressupõe, e não dispensa, prende-se com a maneira de acolher os estrangeiros que procuram Portugal.

A arte de receber começa na fronteira. E faz pena ver como, nas nossas repartições fronteiriças, tudo é complicado, cheio de papéis, fiscais e indagações. Quem viaja, a primeira impressão que colhe — e que, aliás, tende a generalizar — é do elemento humano. E, se as primeiras pessoas do País que visita, funcionários ou simples cidadãos, são indivíduos de cara fechada, atitudes secas, gestos severos, então, a impressão inicial é detestável e a ideia que se gera não pode ser de simpatia e adesão.

Não. A «mentalidade policial» que, ainda vigora, em bastante pessoal das nossas fronteiras, precisa de ser substituída, urgentemente. Há que imprimir a ideia, no espírito dos estrangeiros, de que não entram em um país de fiscais. Infelizmente, é essa a noção que eles trazem, de lá de fora, através da propaganda que, na Europa, se desenvolve contra nós. O que se afigura «demasiado estúpido» é sermos nós a corroborar essa propaganda e confirmar essa noção, com formalidades inuteis e arcaicas, exigidas logo na raia fronteiriça...

Claro que, neste campo, há honrosas excepções que importa destacar. O chefe da Alfandega de Vila Real de Santo António, por exemplo, cujo trabalho observámos «anònimamente» durante algum tempo, merece aqui, e com vista ás entidades superiores, o mais caloroso aplauso. Funcionário aprumado, de uma distinção rara, ele prodigalizava as maiores atenções a todos os viajantes e era de uma gentileza inultrapassável com os estrangeiros, a quem procurava reduzir, ao mínimo, as «terríveis» formalidades.

Hoje, o nosso movimento fronteiriço já não se compadece com «critérios policiais». E' forçoso adoptar o «espírito europeu». Para isso, há que modificar as leis e banir exigências «parolas», pois, enquanto não o fizermos, só nos pode valer «o nível», aliás, raro, de funcionários como o chefe da Alfandega de Vila Real de Santo António. Sem deixar de chamar a atenção das entidades superiores para um problema que está a pedir uma intervenção enérgica, aqui deixamos uma palavra de homenagem a um funcionário que tão bem serve o País.

(Beira Vouga, de Albergaria-a-Velha).

A Bandeira Nacional

Para um *Quadro* distribuído, noutros tempos, pelo ministro da Instrução Pública ás escolas, Trindade Coelho escreveu um texto no qual o seu autor manifesta sentimentos e propósitos que se podem resumir assim:

Nada há que mais desperte em nós o sentimento de amor da Pátria do que a vista da bandeira nacional, por ela, para os corações bem formados, representa tudo quanto há de mais sagrado na terra.

A' bandeira nacional devemos erguer um altar no nosso peito e á sua glorificação se devem dirigir todos os nossos esforços.

Nos países, onde a educação cívica é uma realidade, há um culto arreigado pela bandeira.

Ela está sempre presente nos dias de festa nacional e, nos países nórdicos, até a hasteiam nas casas particulares e nas herdades, sempre que se reuna toda a família.

Após a Idade Média, a bandeira passou a representar, em toda a parte, o símbolo da nacionalidade e, portanto, objecto de veneração.

Foi determinado pelo nosso Governo que a bandeira nacional seja hasteada nos edifícios públicos aos domingos e dias feriados.

Em Chaves, esta determinação nem sempre é cumprida no Palácio da Justiça.

No mês corrente, nem um só vez a bandeira nacional foi hasteada até hoje!

Quando no primeiro domingo se notou a falta, pensámos que tivesse havido esquecimento. Esperámos outros domingos. A falta continuou.

Assim, já não se trata de esquecimento. Deve haver desleixo. E o desleixo á falta imperdoável!

Segreda-nos um: «Talvez o motivo sejam as férias nos serviços da justiça!».

Mas os liceus e as escolas estão em férias, e nem por isso, a bandeira deixa de ser hasteada nesses edifícios.

Férias para a bandeira? E se as houvesse também para os vencimentos?

Não pode ser! O Palácio da Justiça é um edifício público, está, pois, sujeito ao cumprimento da determinação governamental.

Esperamos que se tomem providências, para se pôr termo a um desleixo imperdoável!

(A Voz de Chaves)

UM PASSATEMPO
UM CONCURSO
a viagem do R8
UMA OFERTA AOS LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA»

FILATELIA

As jornadas filatélicas de Aveiro – 4

Interrompidas por motivo de outros assuntos de plena actualidade, é hoje altura de terminarmos as crónicas que merecidamente dedicámos ás recentes jornadas filatélicas de Aveiro.

Outros aspectos de Aveiro, como a ria, mal conhecida, ou como o jardim e o parque, inexplicávelmente abandonados, mereciam a nossa atenção — se tivéssemos tempo e espaço. Passamos sobre eles, para fazermos apressada referência a um almoço que nos ofereceram. Instalados num magnífico quarto de um bom hotel, protestámos e protestaremos contra a péssima cozinha dos pratos unicos: filetes de peixe e vitela assada... Surpreendentemente, no dia seguinte, o almoço, no «Galo de Ouro», foi um banquete pantagruélico, bem cozinhado e bem servido, e que, desde a deliciosa canja de enguias, passando pela caldeirada, até á vulgar carne assada, vulgar, sim, mas totalmente diferente — devia servir de modelo aos proprietários e gerentes de todos os hotéis, pensões e espeluncas que, por todo o País, tão mal acompanham as necessidades do turismo, e os seus interesses próprios.

A Filatelia pode e deve servir o turismo, muito mais do que se supõe. Por hoje, serve-o, honestamente, apontando o excelente restaurante de Aveiro, «Galo de Ouro», onde nada nos pagaram, nem sequer um café, para dizermos que, exceptuada Lisboa, nenhuma outra terra do País tem local onde se coma tão bem.

Acabaram-se estas recentes jornadas filatélicas de Aveiro. Mas, com homens da têmpera dos Morais Calado, eng. Paulo Seabra, dr. David Cristo, Carlos da Rocha Leitão, etc., e com almoços como este a que acabámos de aludir — é claro que só podemos terminar esta, afirmando ficarmos á espera das próximas jornadas filatélicas de Aveiro...

V. C.

Catálogo Eladio de Santos

Conforme já aqui anunciámos, de fugida, na crónica de há duas semanas, encontra-se á venda a 24.ª edição, referida a 1963, do magnífico

«Catálogo Eladio de Santos», selos de Portugal, Ilhas e Ultramar, a melhorar de ano para ano, e de que agradecemos o exemplar recebido.

MUNDO DOS SELOS

O diário «Jornal da Madeira», do Funchal, transcreveu desta secção do «Diário de Lisboa» a nossa crónica «A Filatelia em Aveiro (1)», e, dias depois, a notícia «A conferência filatélica do Porto», além da nossa rubrica «Mundo dos Selos».

* Está em distribuição o numero de Agosto do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelentemente colaborado e ilustrado, e que será enviado, gratuitamente, a todos os nossos leitores que, pela primeira vez, o solicitem para a redacção do nosso jornal.

* Do nosso querido amigo José da Purificação Baptista Bispo, distinto filatelista em São Tomé, recebemos um envólucro para caixa de fósforos, em tartaruga, com o emblema do Clube Filatélico de Portugal.

* O director do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» acaba de nomear para o lugar de chefe de redacção daquela revista o ilustre coleccionador e doutrinador sr. cap. F. Lemos da Silveira.

* Do reverendo F. de Troyer, eminente filatelista belga, a que há semanas fizemos referência, recebemos um sobrescrito com carimbo de 1.º dia da série belga da Europa-62.

* Será dedicada exclusivamente á India Portuguesa a exposição filatélica relampago que, como nos anos anteriores, o Clube Filatélico de Portugal realizará durante o próximo «Dia do Selo», em 1 de Dezembro. Sem competição, terá medalhas iguais para todos os expositores, que devem increver-se, desde já, na secretaria daquele clube.

* Recebemos, do ilustre jornalista E. Kehr, redactor do *Herald Tribune*, o ultimo sobrescrito com carimbo de 1.º dia norte-americano, e, do Serviço Filatélico de Ponta Delgada, Açores, o seu sobrescrito n.º 17, comemorativo da série do Congresso Internacional de Pediatria.

* Tivemos o prazer de conhecer nesta cidade um dos mais positivos valores do Porto, Mário da Silva Braga, que é, simultaneamente, um dos maiores amigos deste jornal na capital do Norte.

* O numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», agora em distribuição, insere, como sempre, as mais completas reportagens das exposições filatélicas ultimamente realizadas.

UMA OFERTA DO DR. ABRANCHES FERRÃO

Paradoxalmente, este democrático dr. Fernando Abranches Ferrão foi sempre um príncipe. Príncipe enquanto estudante, mimado pelo pai, esse todo aristocrático prof. dr. Abranches Ferrão. Príncipe pela vida fora, pela sua pessoa e pelas suas maneiras, principalmente pela hospitalidade fidalga da sua casa acolhedora. Príncipe pela orientação que imprimiu á instalação da notável biblioteca da Ordem dos Advogados. E príncipe, agora, pela oferta que nos fez, com um cartão e duas simples linhas, da colecção de «O Coleccionador», revista bimestral, órgão do «Clube Internacional de Trocas», directores A. de Gusmão Navarro e A. Pacheco de Carvalho, anos I e II, Lisboa 1932 e 1933. Por tão gentil oferta, aqui lhe deixamos um abraço — que só temos pena que não possa ser um abraço principesco...

a viagem do R8